

OS VETORES DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA EM APLICATIVOS DE MENSAGENS

hábitos e percepções

Edição 3
2022/2023

INTERNETLAB



02 SUMÁRIO EXECUTIVO

03 DESENHO DA PESQUISA

03 Metodologia

06 Perfil da amostra da pesquisa quantitativa

10 RESULTADOS

10 Aplicativos de mensagens e seus usos

29 Comunicação sobre política nos aplicativos

63 Eleições de 2020 nos aplicativos de mensagem

MÉTODO

Quantitativa | Survey amostral | 3ª edição – 2022/2023)

COLETA DE DADOS

Painel de respondentes online

PÚBLICO

População brasileira com 16 anos ou mais, com acesso à internet e que usa WhatsApp e/ou Telegram

DATA DE REALIZAÇÃO

1 a 20.dez.2022

AMOSTRA

3.121 entrevistas distribuídas nas 5 regiões do Brasil

MARGEM DE ERRO

3 pontos percentuais sobre o total da amostra (intervalo de confiança de 95%)

FATORES DE PONDERAÇÃO

Amostra proporcional ao universo pesquisado, não houve necessidade de ponderação

COMPARATIVO ENTRE EDIÇÕES

Métodos de coleta dos dados, margem de erro e ponderação foram os mesmos em todas as edições.

Edição	Data da realização	Amostra
3ª (2022/2023)	1 a 20 dez.2022	3.121 entrevistas
2ª (2021/2022)	16 a 28 dez.2021	2.018 entrevistas
1ª (2020/2021)	7 a 16 dez.2020	3.113 entrevistas

MÉTODO

Qualitativa | Grupos de discussão | 3ª edição – 2022/2023)

COLETA DE DADOS

Discussão em plataforma online

PÚBLICO

População brasileira com 16 anos ou mais, com acesso à internet e que usa WhatsApp e/ou Telegram e/ou outros aplicativos de trocas de mensagem

DATA DE REALIZAÇÃO

18.out a 3.nov.2022

AMOSTRA

Total de 9 grupos com 5 a 7 pessoas por grupo, sendo:

GRUPOS POR IDADE E PORTE DO MUNICÍPIO		
	Menos de 40 anos	40 anos ou mais
Capital	1	1
Região metropolitana	1	1
Interior	1	1

GRUPOS POR POSICIONAMENTO POLÍTICO AUTODECLARADO		
Bolsonaristas	Lulistas	Nem Lula, nem Bolsonaro / voto nulo
1	1	1

COMPARATIVO ENTRE EDIÇÕES

Método de coleta dos dados foi o mesmos em todas as edições da pesquisa. Porém, com variações de segmentação dos grupos, conforme tabela abaixo:

Edição	Data da realização	Amostra	Segmentação
3ª (2022/2023)	18.out a 3.nov.2022	9 grupos de discussão	• Por idade e porte do município • Por posicionamento político autodeclarado
2ª (2021/2022)	22 a 30 jul.2022	10 grupos de discussão	• Por escolaridade e aplicativos utilizados • Por posicionamento político autodeclarado
1ª (2020/2021)	11.nov. a 14dez. 2020	7 grupos de discussão	• Por idade e porte do município

NOTA TÉCNICA

Para permitir a comparação histórica dos dados, metade do questionário utilizou perguntas iguais às já aplicadas nas edições anteriores dessa pesquisa (sobre as eleições municipais de 2020, publicada em 2021 e sua atualização de 2022).

Quando possível, são realizadas comparações dos dados entre as edições, priorizando um olhar entre 2022 e 2020, tendo em vista o contexto eleitoral.

Os grupos de discussão em 2022 foram realizados entre o 1º e 2º turno das eleições presidenciais para captar o clima político nesse momento, assim como em 2020.

Em 2020 não houve perguntas sobre o Telegram, de modo que o comparativo entre edições sobre o uso deste aplicativo só é possível a partir da edição 2021.

Perguntas sobre uso dos aplicativos de vídeos curtos (TikTok e Kwai) foram incluídas apenas na edição de 2022.

COMO LER ESTE RELATÓRIO

Todas as informações deste relatório que estiverem em gráficos são relativas à coleta de 2022.

Quando possível realizar comparações com as edições anteriores, os dados estarão apresentados em tabelas, ao lado dos gráficos da 3ª edição (2022/2023).

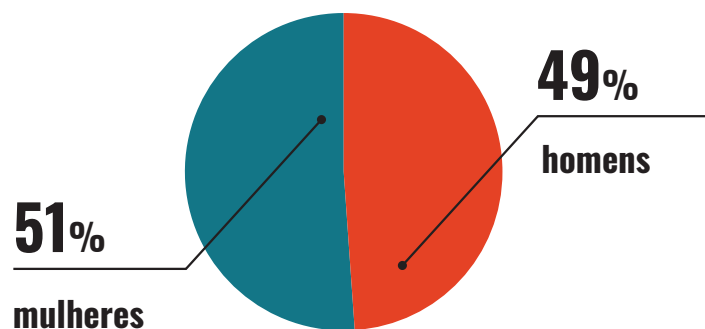
Para facilitar as análises e comparações de contexto, todos os dados quantitativos apresentados estarão identificados pelo ano da coleta.

Todas as afirmações mencionadas neste relatório entre aspas são fruto dos grupos de discussão da edição de 2022.

Os textos que não estão entre aspas e os quadros apresentados neste relatório são análises produzidas pela equipe de pesquisa, baseadas nas informações acumulada de todas as edições da pesquisa.

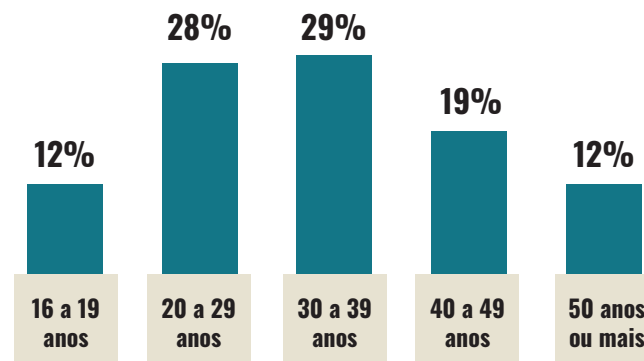
PERFIL DA AMOSTRA QUANTITATIVA

GÊNERO



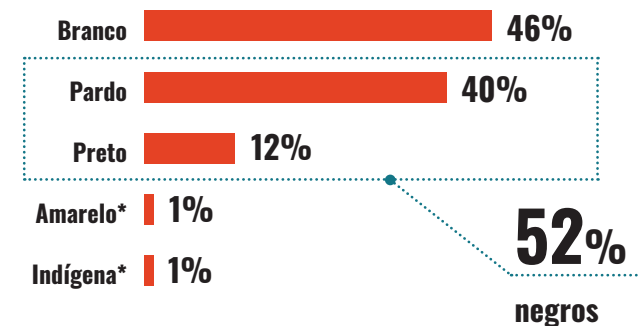
edição 2021	edição 2020
mulheres 51%	mulheres 51%
homens 49%	homens 49%

IDADE



edição 2021	edição 2020
16 a 19 anos 6%	16 a 19 anos 14%
20 a 29 anos 22%	20 a 29 anos 28%
30 a 39 anos 28%	30 a 39 anos 29%
40 a 49 anos 21%	40 a 49 anos 18%
50 anos ou mais 22%	50 anos ou mais 11%

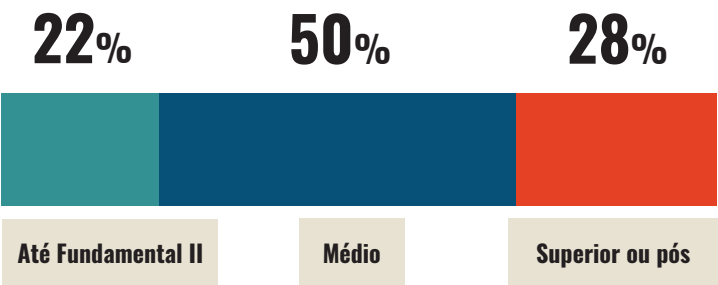
RAÇA/COR



edição 2021	edição 2020
branco 50%	branco 47%
pardo 39%	pardo 38%
preto 9%	preto 12%
amarelo 1%	amarelo 2%
indígena 1%	indígena 1%

PERFIL DA AMOSTRA QUANTITATIVA

ESCOLARIDADE



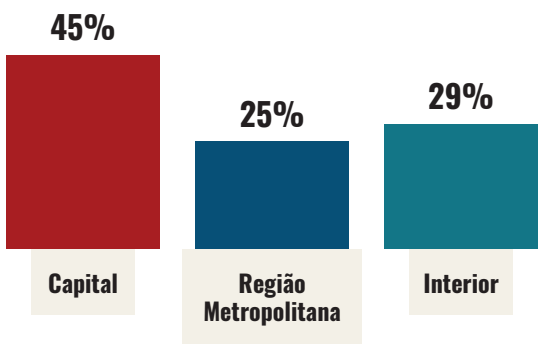
edição 2021	edição 2020
até Fund. II 14%	até Fund. II 21%
ensino médio 45%	ensino médio 49%
superior ou pós 41%	superior ou pós 30%

REGIÕES DO BRASIL



edição 2021	edição 2020
norte 6%	norte 6%
centro oeste 7%	centro oeste 7%
nordeste 22%	nordeste 22%
sudeste 49%	sudeste 49%
sul 16%	sul 16%

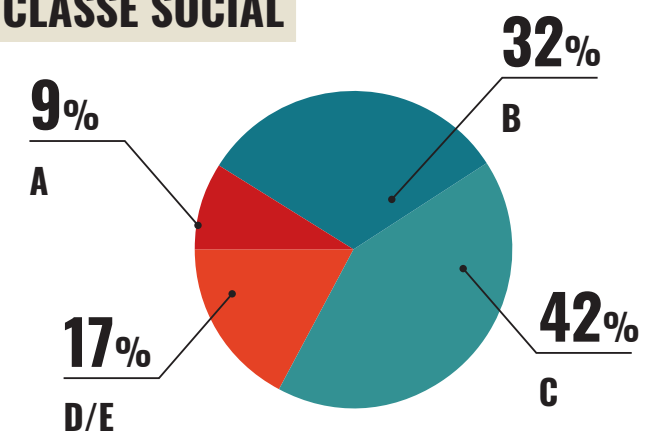
PORTE DO MUNICÍPIO (%)



edição 2021	edição 2020
capital 36%	capital 36%
região metropolitana 27%	região metropolitana 27%
interior 37%	interior 37%

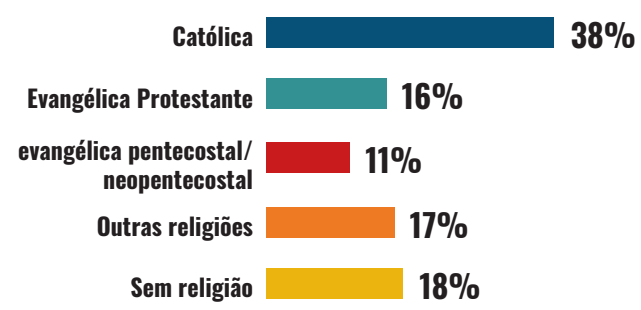
PERFIL DA AMOSTRA QUANTITATIVA

CLASSE SOCIAL



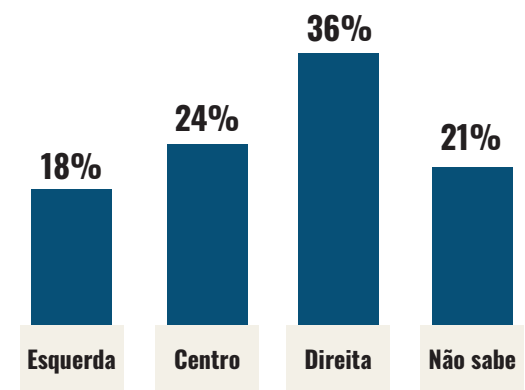
edição 2021	edição 2020
classe A 12%	classe A 10%
classe B 38%	classe B 31%
classe C 39%	classe C 41%
classe D/E 11%	classe D/E 18%

RELIGIÃO



edição 2021	edição 2020
católica 40%	católica 40%
evangélica protestante 17%	evangélica protestante 17%
evangélica pentecostal/neopentecostal 11%	evangélica pentecostal/neopentecostal 11%
outras religiões 14%	outras religiões 14%
sem religião 21%	sem religião 21%

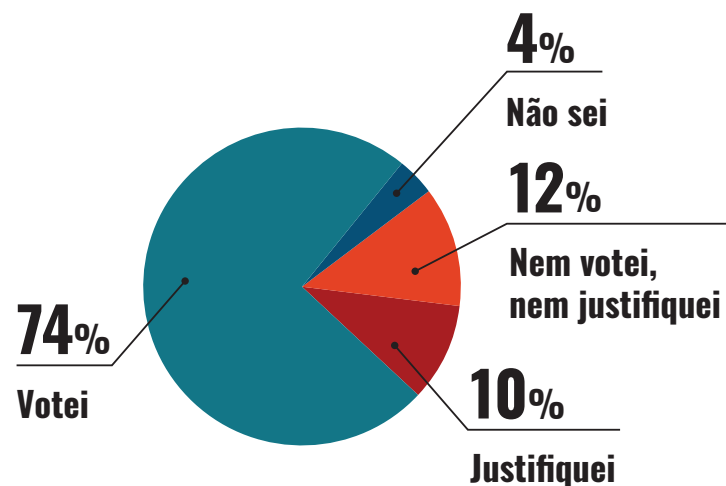
POSICIONAMENTO POLÍTICO (%)



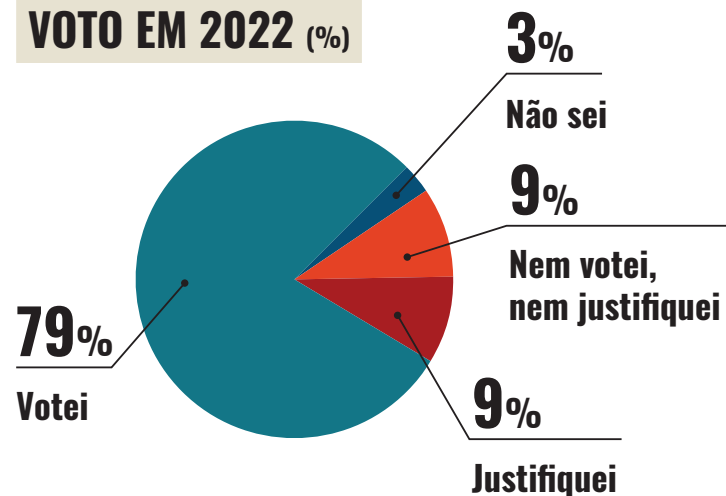
edição 2021	edição 2020
esquerda 17%	esquerda 17%
centro 29%	centro 23%
direita 32%	direita 33%
não sabe 22%	não sabe 27%

PERFIL DA AMOSTRA QUANTITATIVA

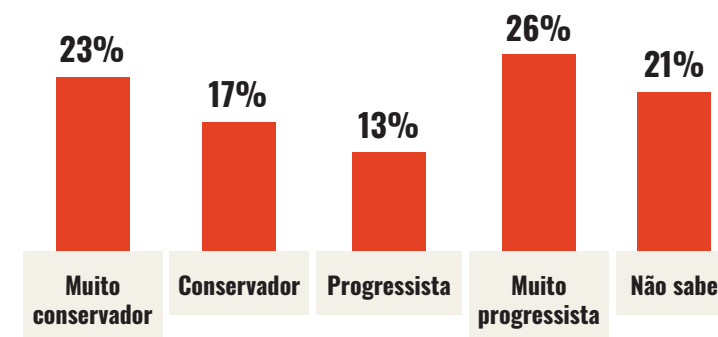
VOTO EM 2020 (%)



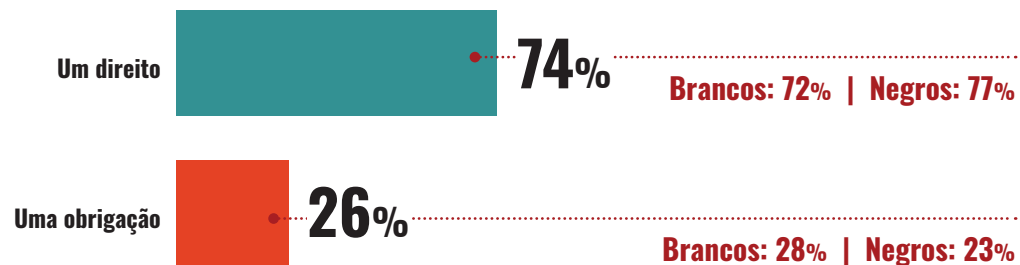
VOTO EM 2022 (%)



POSICIONAMENTO DE VALORES (%)



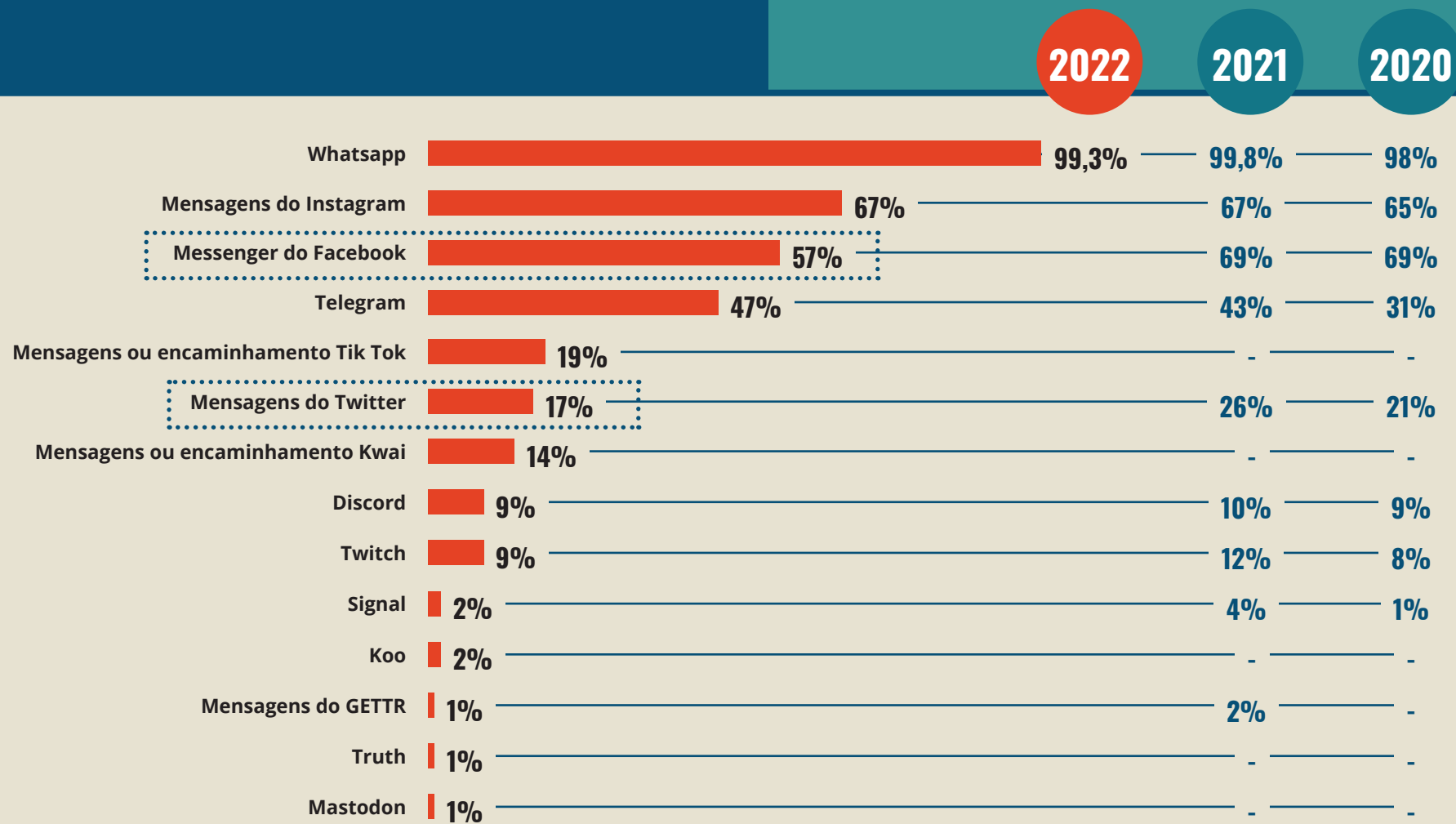
PARA VOCÊ, VOTAR É:



edição 2021	edição 2020
muito conservador 20%	muito conservador 23%
conservador 18%	conservador 12%
progressista 16%	progressista 14%
muito progressista 25%	muito progressista 26%
não sabe 21%	não sabe 25%

APLICATIVOS DE MENSAGEM E SEUS USOS

APLICATIVOS DE MENSAGEM UTILIZADOS



MÉDIA DE APLICATIVOS UTILIZADOS:

3,5

3,3

3

APLICATIVOS DE MENSAGEM UTILIZADOS

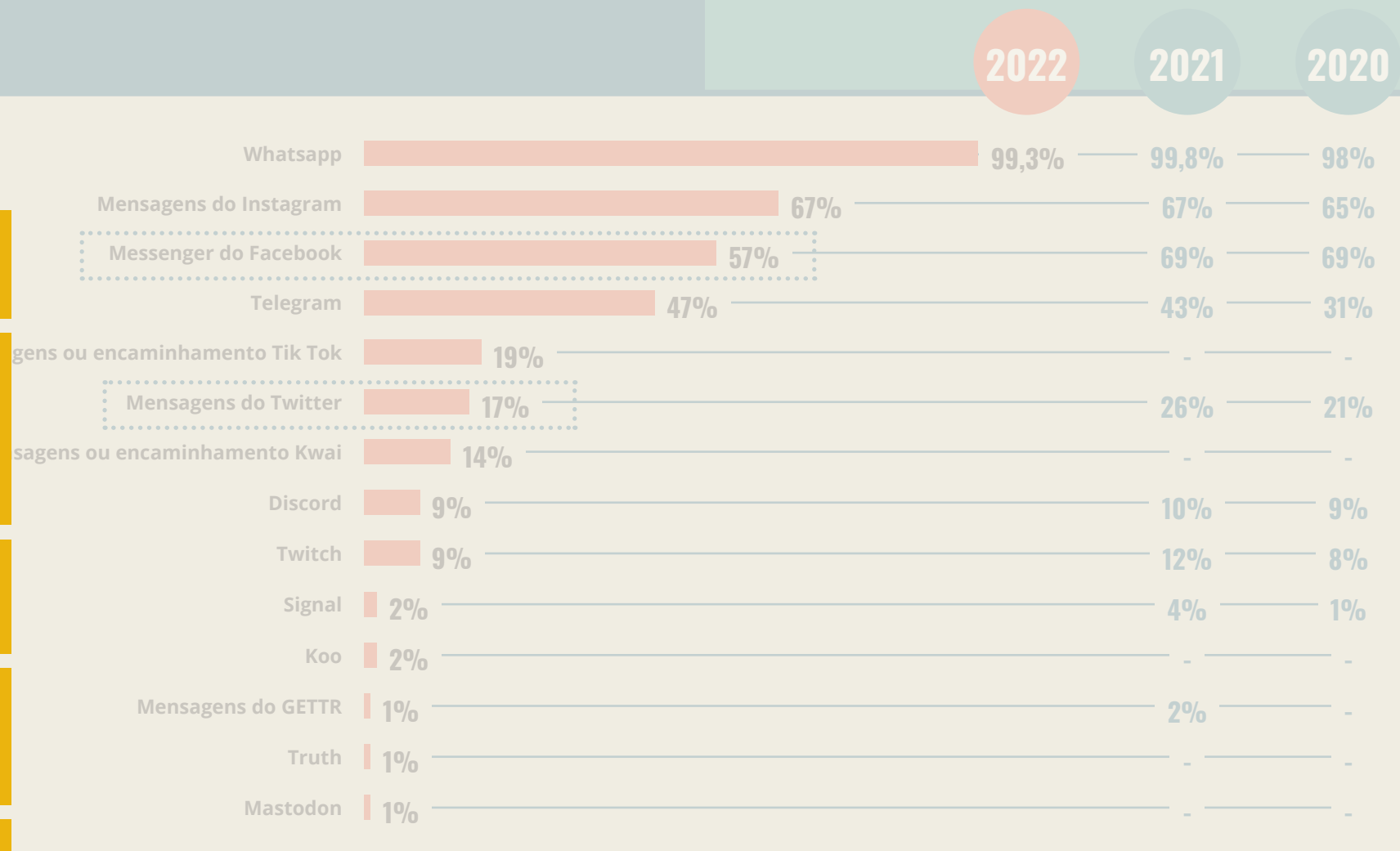
O WHATSAPP continua sendo o aplicativo mais utilizado pela população brasileira, em todos os perfis.

Desde 2020, nota-se um aumento do uso do TELEGRAM. O crescimento mais expressivo foi em 2021, principalmente devido a instabilidades do WHATSAPP ou por suas funcionalidades específicas. Em 2022 percebe-se movimento de consolidação de seu uso.

O MESSENGER DO FACEBOOK e o TWITTER têm uma queda expressiva no uso, enquanto Instagram se mantém relevante na troca de mensagens.

Plataformas de vídeos curtos, como TIKTOK e KWAI já se mostram mais relevantes do que outros aplicativos de mensagem. Vale destacar que o TIKTOK é mais presente entre jovens (até 34 anos).

Ao longo dos anos há uma tendência de crescimento no número de aplicativos utilizados pela população, subindo de 3 para 3,5 em 2 anos. Quanto maior a escolaridade, maior a variedade de aplicativos utilizados.



MÉDIA DE APLICATIVOS UTILIZADOS:

3,5

3,3

3

DIFERENTES USOS DOS APLICATIVOS

Mais uma vez, a pesquisa aponta que as pessoas escolhem as plataformas de forma bastante consciente e seguindo finalidades e funcionalidades específicas.

O WhatsApp se reforça como ferramenta de comunicação com pessoas próximas; o Telegram se consolida como repositório e ambiente de acesso a conteúdos diversos. O Discord segue como ambiente de troca de mensagens e expande seu uso para além dos jogos (trabalho, aula e espaço de debate em comunidade), principalmente para um público jovem, masculino e de classes sociais mais altas.

O TikTok é presente nas trocas de mensagem em outras plataformas pelo hábito de compartilhamento de prints e facilidades de envio de vídeos. O Instagram segue com relevância na troca de mensagens e consumo de notícias.

“Porque antes, o Telegram não era muito usado, né? Quase ninguém conhecia, depois que teve a pandemia ele popularizou. Como eu: um aplicativo que ficou ativo ali quando a gente ficou sem o WhatsApp. Então, quem baixou, nunca mais desinstalou ele. E aí vem nos dois, é meio a meio ali, na minha opinião.”

Mulher | 44 anos | SP

“O maior canal pra me atualizar hoje que eu utilizo é o Instagram e o Twitter, porque eu acho que as notícias chegam mais rápido ali nesses canais, então é os que eu mais uso pra me atualizar”

Mulher | 33 anos | BA

“(...) eu tenho um estilo de vida um pouco diferente, sou praticante do xamanismo, e no Telegram a gente tem um grupo desse, onde trocamos bastante experiências”.

Mulher | 46 anos | SP

“Um que eu me lembrei agora, que a gente usa bastante é o TikTok, porque tem infinitas coisas assim, a gente repassa receitas, a gente se repassa algum vídeo engraçado, e tem bastante opções legais, um posta ali, o outro tira um print então, a gente usa bastante.”

Mulher | 35 anos | RS

Conheci a plataforma Kwai através disso: me mandavam os vídeos dele, de tudo o que ele tinha feito e eu comecei a ver. Aí eles disseram: “Ah, entra também que tu vai ganhar dinheiro”, aí também entrei, né”

Mulher | 58 anos | RN

“O WhatsApp é mais pra gente fazer aquela vídeo chamada com os meus familiares que moram em outro estado e o Telegram é pra tá assistindo aqueles vídeos completos que é maravilhoso.”

Mulher | 40 anos | RN

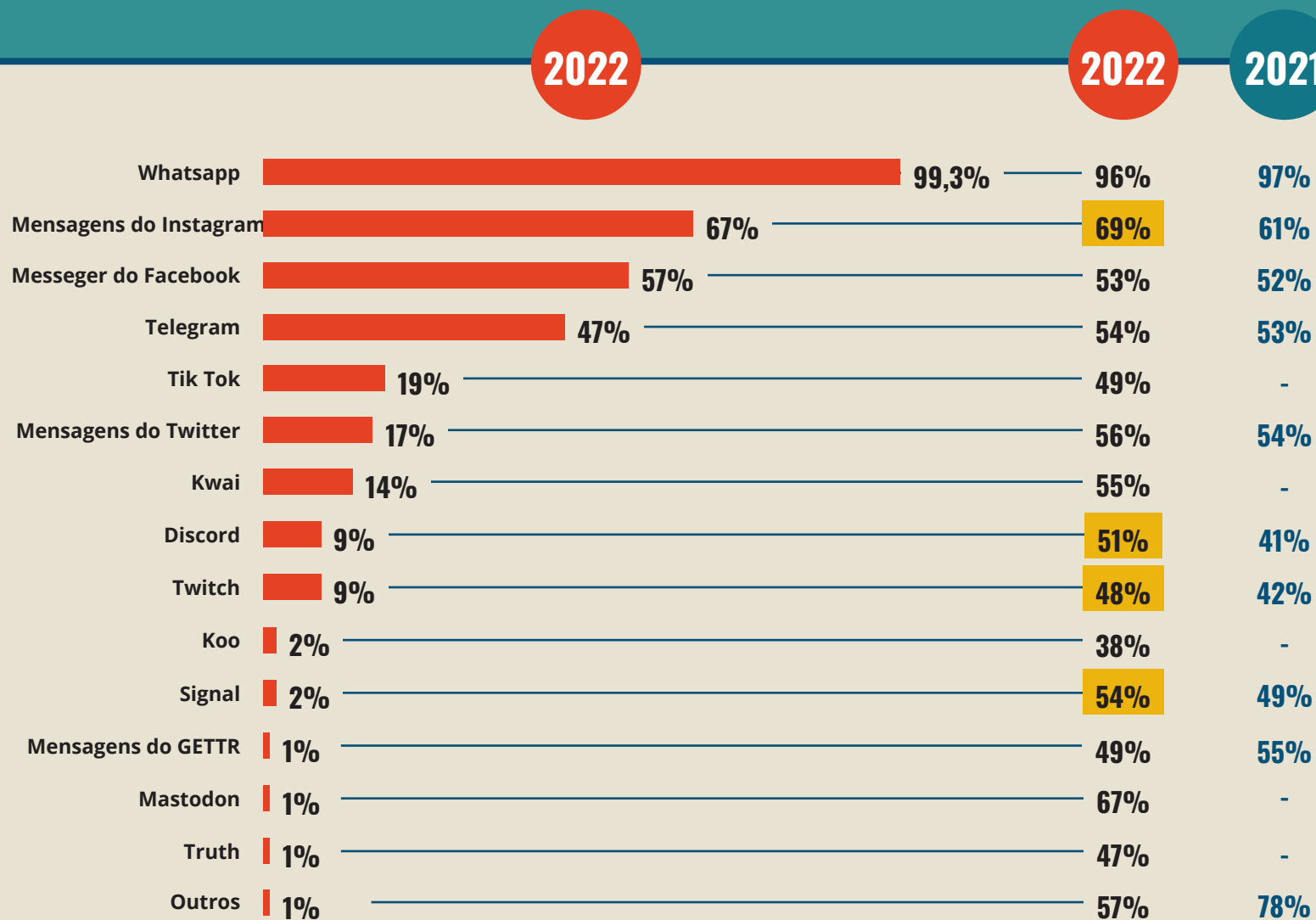
“Já tive aula pelo Discord.”

Homem | 21 anos | MA

FREQUÊNCIAS DE USO DOS APLICATIVOS

APLICATIVOS UTILIZADOS

USA DIARIAMENTE O APLICATIVO*



*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos.

FREQUÊNCIAS DE USO DOS APLICATIVOS

De modo geral, a frequência de uso diário de múltiplos aplicativos de mensagem se mantém elevada. É percebido um crescimento entre 2021 e 2022 na frequência de uso do Instagram, Discord e Twitch, plataformas que têm espaços para interação em tempo real e transmissões ao vivo.

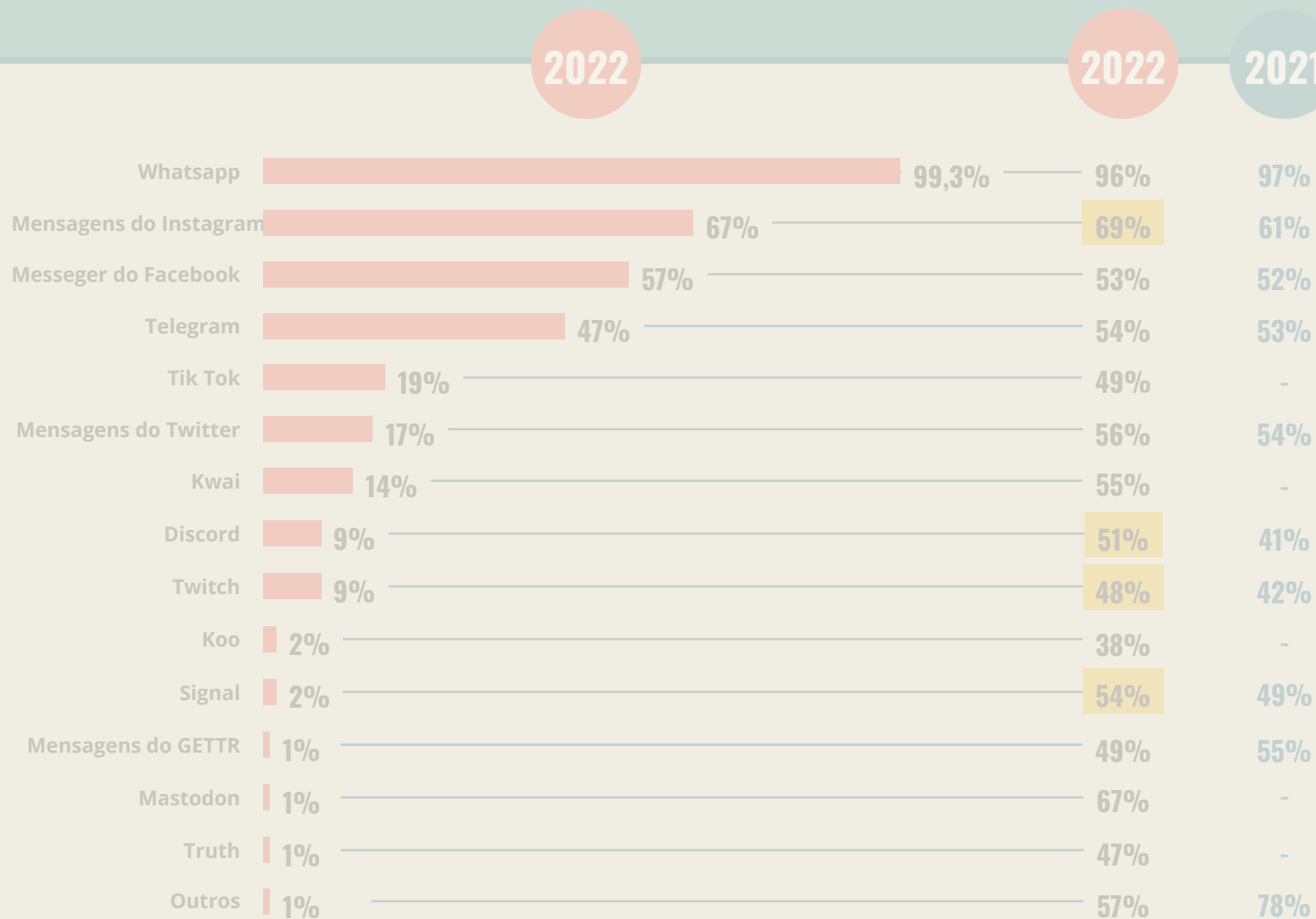
Pessoas negras fazem maior uso diário de mensagens ou encaminhamentos do Tik Tok (55%).

“Então, o WhatsApp eu uso bastante, porque eu uso tanto pessoal como para trabalho, eu uso os dois o dia inteiro. O Telegram eu uso, tenho o contato das pessoas do WhatsApp, as que têm eu tenho, converso às vezes, mas eu uso bastante para assistir filme.”

Mulher | 44 anos | SP

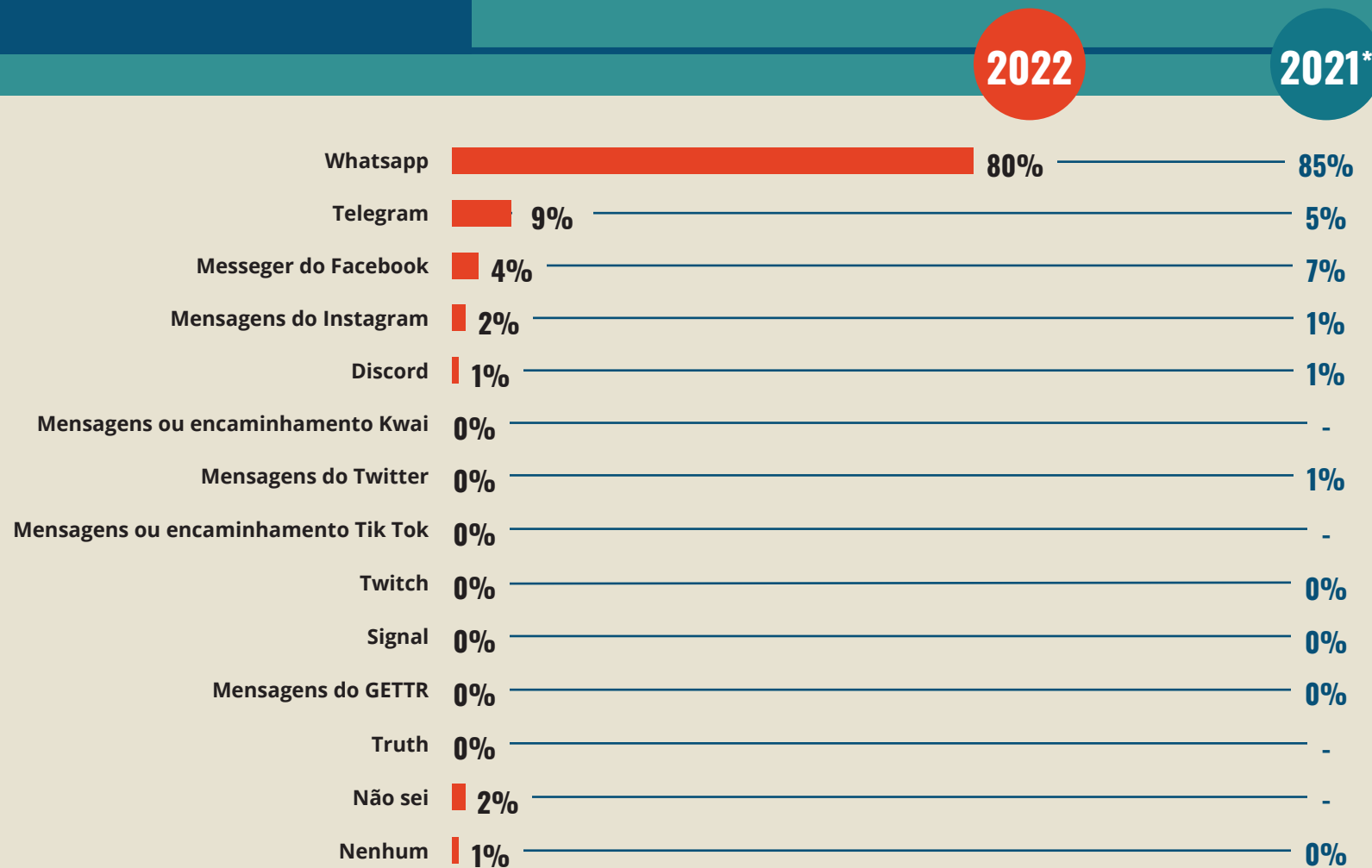
APLICATIVOS UTILIZADOS

USA DIARIAMENTE O APLICATIVO*



GRUPOS NOS APLICATIVOS

APLICATIVO COM MAIS GRUPOS



DIVERSIDADE DE GRUPOS

Ao mesmo tempo em que há um desgaste em relação à grande quantidade de grupos que foram sendo acumulados ao longo do tempo, ainda se aposta nessa forma de se conectar com as pessoas.

Os grupos são vistos como úteis e muitas vezes necessários para atividades de trabalho, relacionamento com família e amigos, acesso a conteúdo, entre outros.

"Tenho vários grupos aqui, de política, de esporte, amigos, trabalho, tenho todos esses grupos aí. Ultimamente, até por ter muito, as vezes a gente acaba saindo de uns, saindo de outros, os que menos tem mensagem, eu vou sempre eliminando, o que não tem tanta importância, vou sempre saindo mesmo"

Homem | 30 anos | BA

"Grupo de notícias, tipo um jornal mesmo, que coloca notícias em tempo real, também grupo de apostas pra ganhar uma renda extra as vezes, grupo também de renda extra, esses de venda de aplicativo, também sigo ele no YouTube e no Telegram, canais de séries e filmes também, pra ficar sempre assistindo quando dá vontade já tá ali. As vezes não tem em nenhuma plataforma, aí assisto por lá."

Homem | 22 anos | RJ

"Eu mais falo nos grupos do que no privado né. Hoje até para fazer uma reunião se cria grupo, é grupo pra tudo, infinitos grupos, é grupo de família, é grupo do trabalho, é grupo de coisas assim do dia a dia que a gente quer, grupo de mães, grupo de condomínio, faz uma infinidade de grupos, muito, muito muito grupo."

Mulher | 33 anos | BA

"Mas nessa época eu sai de muitos grupos, só fiquei nos necessários. Porque é uma discussão que não tem fim, né? Então é melhor não se estressar. [...] Então hoje é tudo através de grupos, se você se identifica com algo você acaba procurando grupos que curtam a mesma coisa que você"

Mulher | 33 anos | MS

"Tem o do hospital que eu trabalho, da escola que eu trabalho, o dos vizinhos e o da família, né? Então esses que a gente conversa tudo através de grupo de WhatsApp, esses foram os necessários. Mas, grupo de amigos eu saí, [...] eu tinha um grupo de notícias local, todos esses eu saí, fiquei somente com os que não têm como a gente sair mesmo (risos)."

Mulher | 40 anos | AL

"Lá no Discord, até mesmo quando se entra num jogo né, aí você entra lá num grupo com seus amigos e joga, tá lá jogando, ouvindo todo mundo."

Mulher | 22 anos | RO

GRUPOS NOS APLICATIVOS

APLICATIVO COM MAIS GRUPOS

2022

2021*

O WhatsApp segue sendo o principal aplicativo para a interação em grupos, no entanto, a pesquisa aponta uma tendência de queda do WhatsApp e crescimento do Telegram que pode ser explicada pela diversidade de conteúdos oferecidos.

A: Eu gosto do Telegram hoje em dia não só pra mensagem (...) até filme agora, vídeo, novela, séries, tudo se encontra lá.

C: Páginas de funk, canais de funk, tudo.

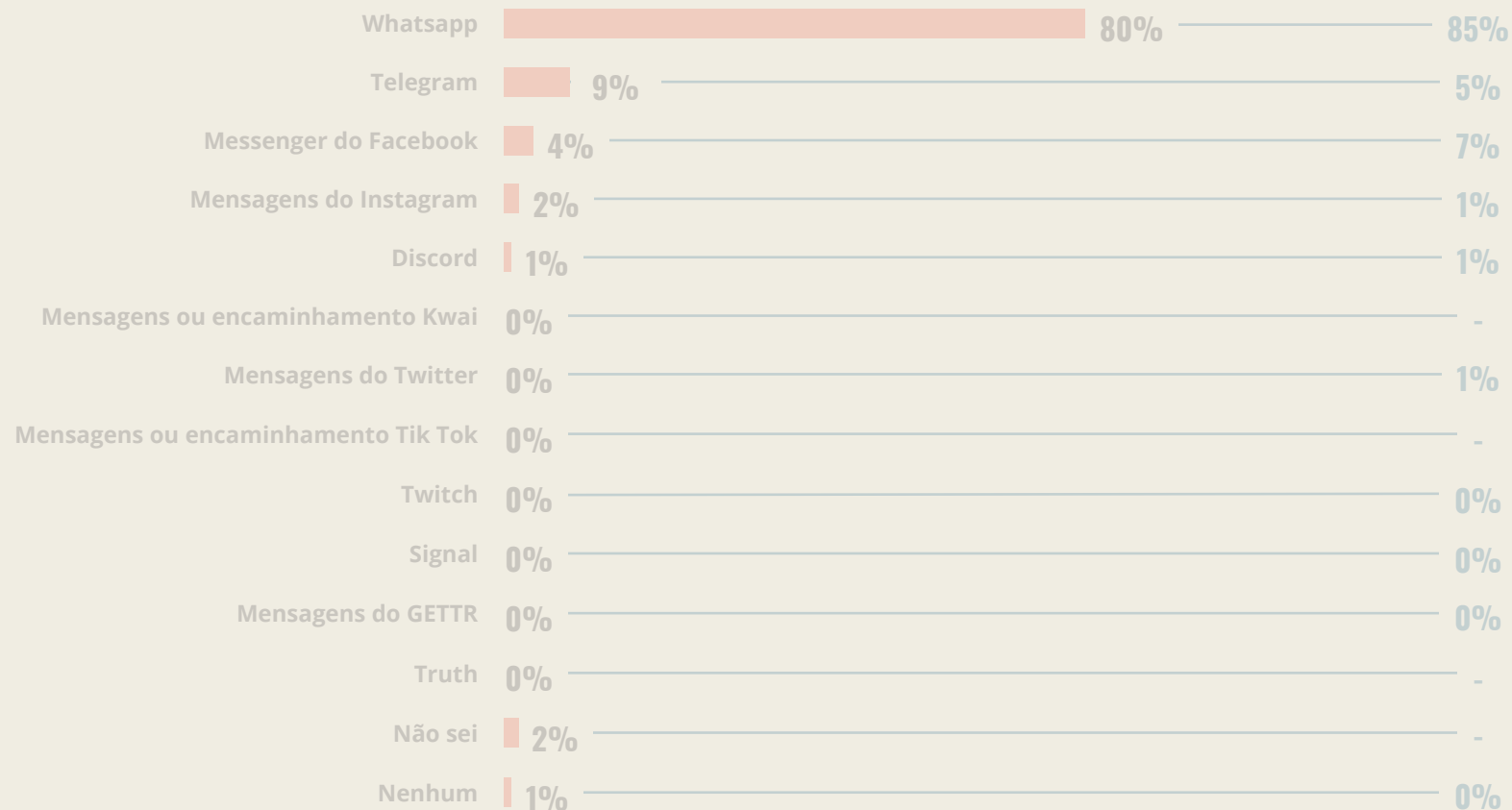
A: Mangá, várias coisas.

P: Eu uso pra aplicativo de renda extra."

Mulher | 22 anos | RO

Homem | 22 anos | RJ

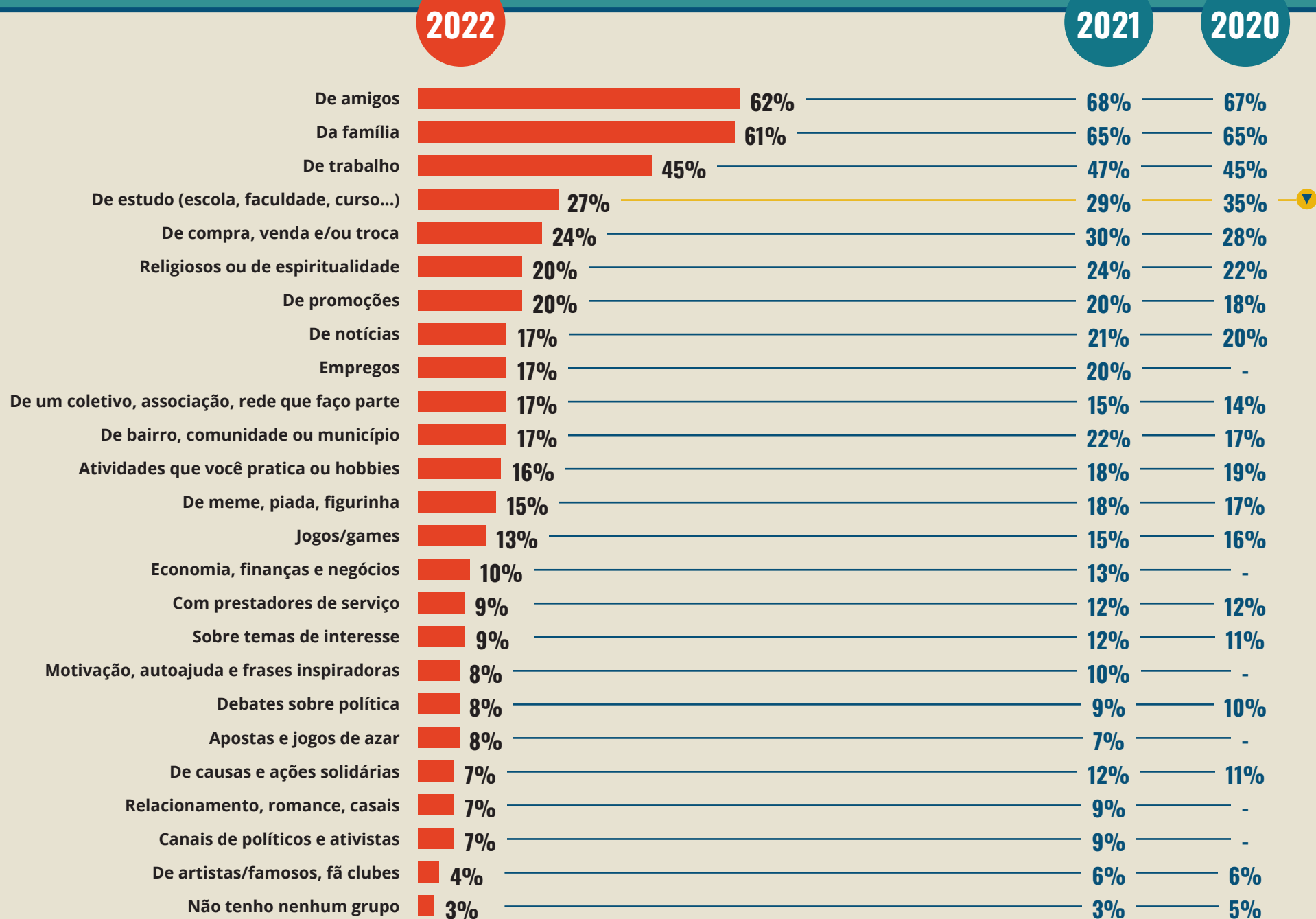
Mulher | 37 anos | PB



TIPOS DE GRUPO QUE PARTICIPA

(apenas entre usuários dos apps)

NO WHATSAPP



TIPOS DE GRUPO QUE PARTICIPA

(apenas entre usuários dos apps)

NO WHATSAPP

No WHATSAPP, no geral, há uma tendência de redução na quantidade de grupos: cai de 5 em 2021 para 4,5 em 2022 o número médio de grupos por pessoa

A maior parte dos grupos mantém a mesma relevância. Os grupos que permanecem sem queda alguma de participação são: trabalho, promoções, apostas e de coletivos ou redes.

Esse movimento reforça os sinais de saturação da população com a interação virtual, agravada pelo longo período de pandemia.

Em relação aos grupos religiosos, há também uma tendência de retração, porém continua sendo um hábito predominante entre evangélicos (38% Protestante e 33% Neopentecostal).

Vale destacar que apenas 3% dos usuários não tem nenhum grupo no WhatsApp. Portanto, a retração no número de grupos é relativa a uma diminuição na diversidade.

Motivação, autoajuda e frases inspiradoras

Debates sobre política

Apostas e jogos de azar

De causas e ações solidárias

Relacionamento, romance, casais

Canais de políticos e ativistas

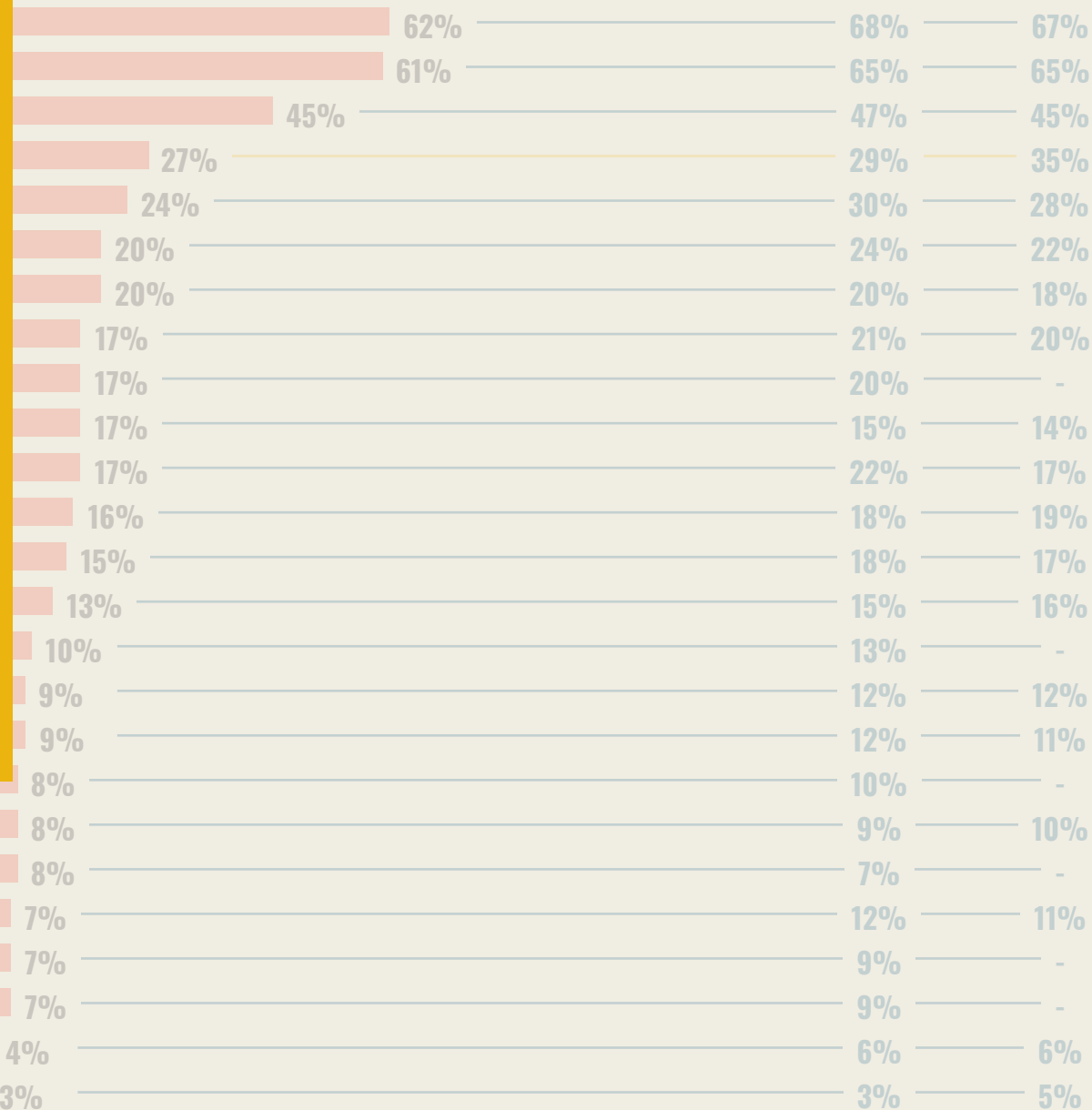
De artistas/famosos, fã clubes

Não tenho nenhum grupo

2022

2021

2020



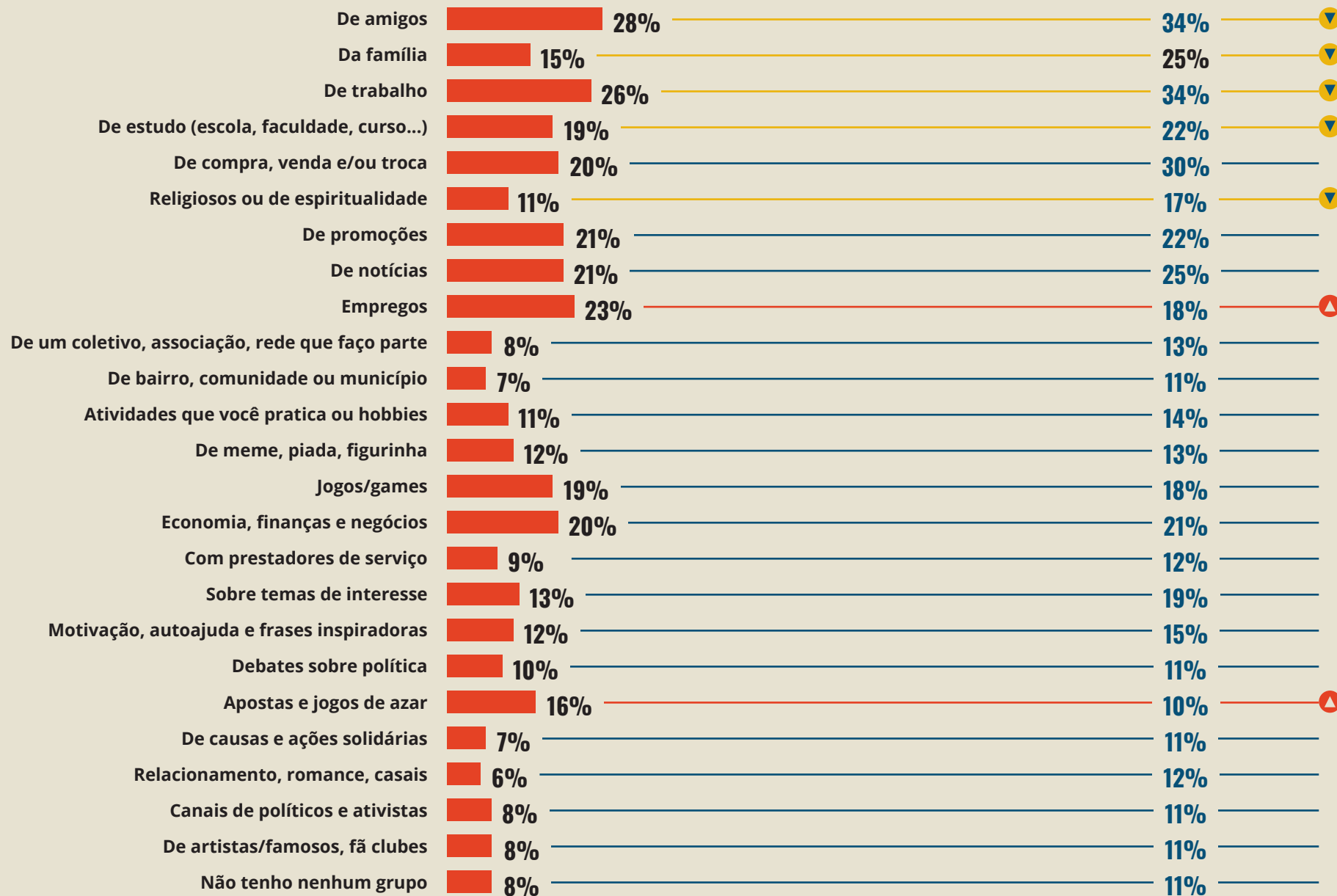
TIPOS DE GRUPO QUE PARTICIPA

(apenas entre usuários dos apps)

NO TELEGRAM

2022

2021



TIPOS DE GRUPO QUE PARTICIPA

(apenas entre usuários dos apps)

NO TELEGRAM

Assim como no WhatsApp, há uma queda no número de grupos por pessoa no TELEGRAM: cai de 4,2 em 2021 para 3,5 em 2022.

Essa queda se dá principalmente por conta da redução entre grupos de amigos, família, trabalho e religiosos (sendo este mais presente entre mulheres).

Contudo, há um aumento nos grupos de empregos e jogos de azar, sendo este mais presente entre homens.

Esse crescimento indica que, ainda que haja um movimento de retração, alguns grupos temáticos ou mais segmentados seguem gerando interesse.

Existe uma tendência de pessoas negras a terem uma maior diversidade de grupos no Telegram: declaram ter em média 3,8 grupos enquanto brancos têm 3,5.

Pessoas brancas e negras participam em Grupos de jogos/games e de notícias na mesma medida. Porém, negros possuem um pouco mais grupos de amigos, apostas/jogos de azar e de empregos, por exemplo.

Vale observar que há uma tendência de redução no número de usuários que não tem nenhum grupo no Telegram, a ser confirmada em futuros levantamentos.

Não tenho nenhum grupo

2022

28%

15%

26%

19%

20%

11%

21%

21%

23%

8%

7%

11%

12%

19%

20%

9%

13%

12%

10%

16%

7%

6%

8%

8%

8%

2021

34%

25%

34%

22%

30%

17%

22%

25%

18%

13%

11%

14%

13%

18%

21%

12%

19%

15%

11%

10%

11%

12%

11%

11%

11%

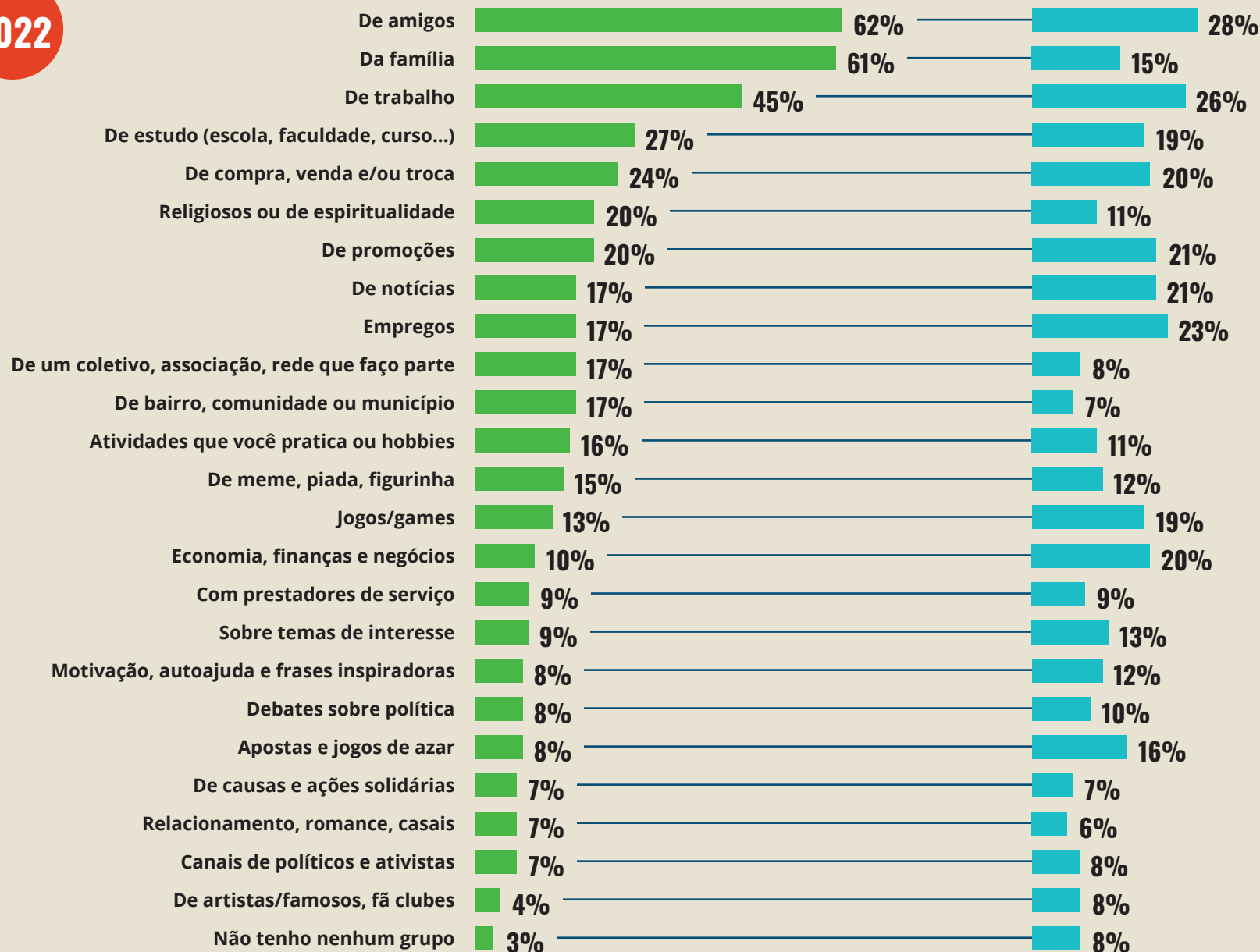
TIPOS DE GRUPO QUE PARTICIPA

(apenas entre usuários dos apps)

2022

NO WHATSAPP

NO TELEGRAM



TIPOS DE GRUPO QUE PARTICIPA

(apenas entre usuários dos apps)

NO TELEGRAM

Ainda que as pessoas mantenham o hábito de estar em múltiplos grupos, no último ano houve uma diminuição na quantidade, em ambos aplicativos.

Comparando os tipos de grupo mais presentes para usuários de cada aplicativo, nota-se que o Telegram se reforça como um ambiente de interação por assuntos de interesse pessoal e afinidade temática. E o WhatsApp se mantém como espaço principalmente para interação com pessoas já presentes na rede de contato.

De bairro, comunidade ou município

Atividades que você pratica ou hobbies

De meme, piada, figurinha

Jogos/games

Economia, finanças e negócios

Com prestadores de serviço

Sobre temas de interesse

Motivação, autoajuda e frases inspiradoras

Debates sobre política

Apostas e jogos de azar

De causas e ações solidárias

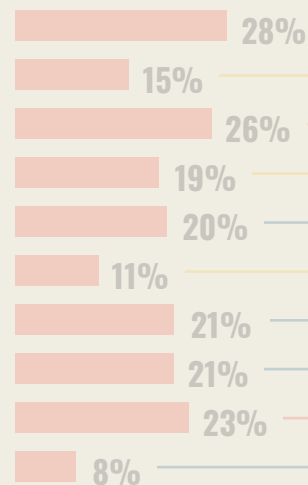
Relacionamento, romance, casais

Canais de políticos e ativistas

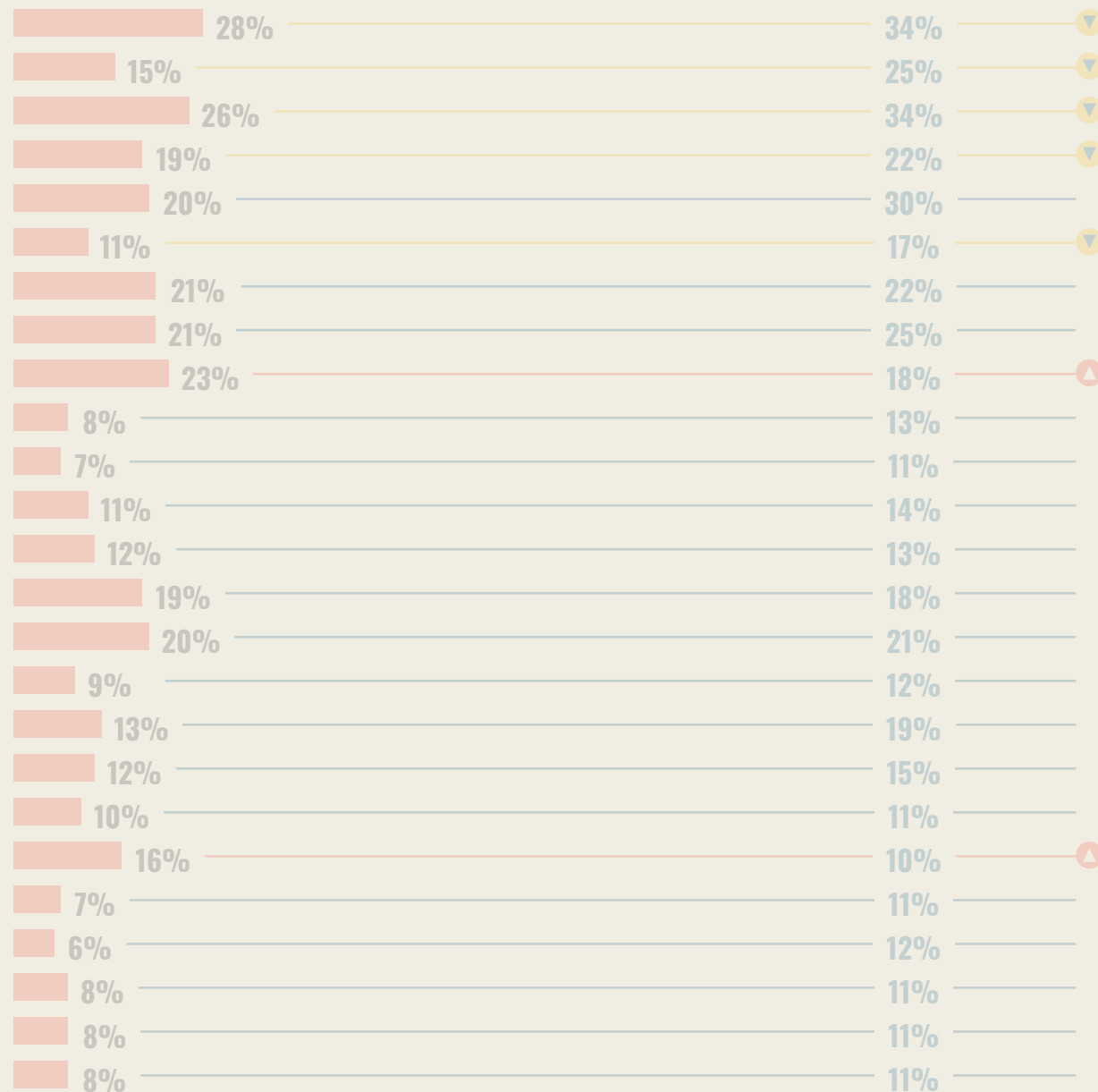
De artistas/famosos, fã clubes

Não tenho nenhum grupo

2022



2021

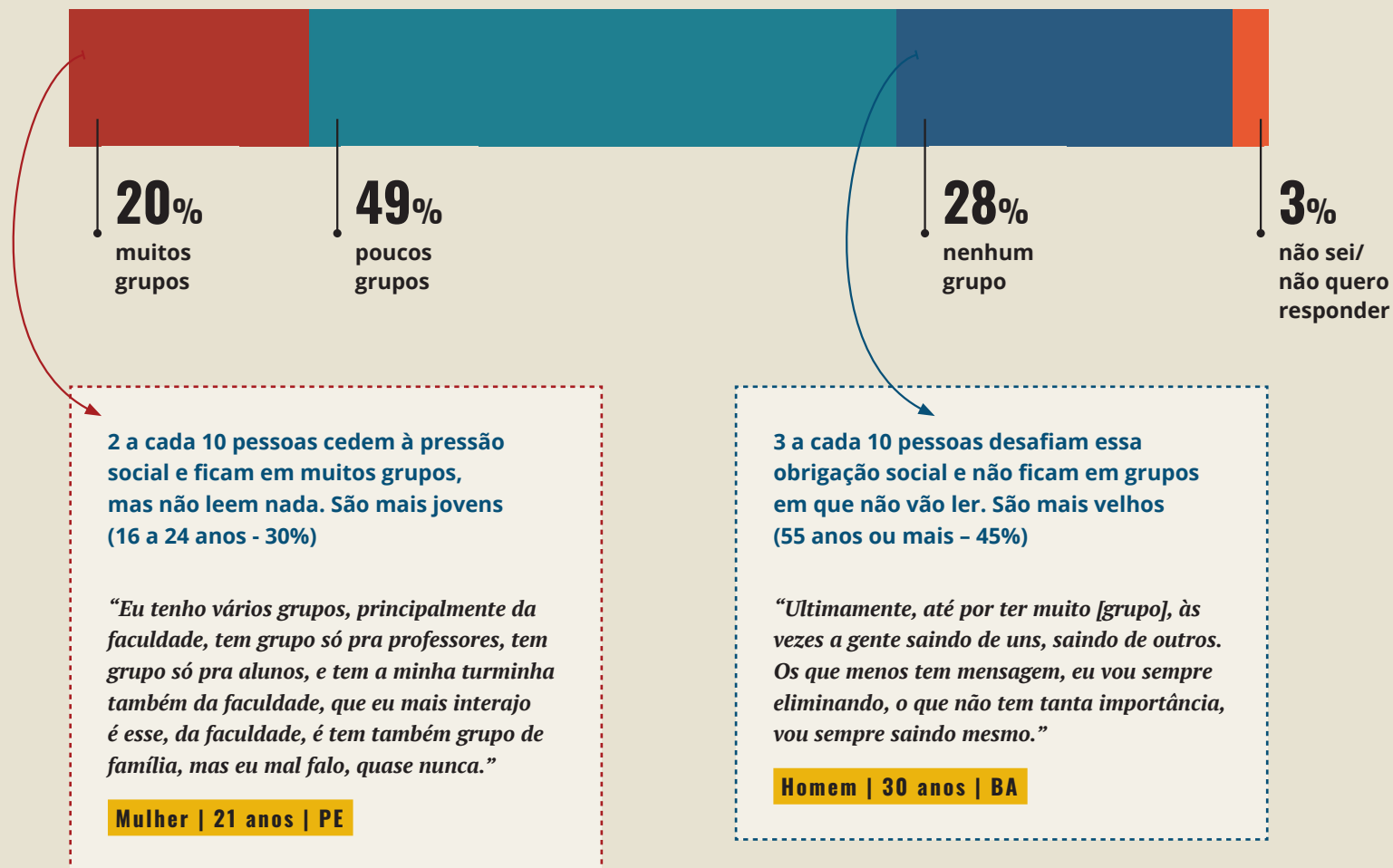


GRUPOS COMO OBRIGAÇÃO SOCIAL

Observando os comportamentos em relação aos grupos, há diferentes perfis de interação, que não são excludentes entre si.

Muitas pessoas demonstram cansaço de certas interações e permanecem em determinados grupos apenas porque sentem que “precisam estar lá”, por obrigações sociais e por sentir que é uma forma de manter vínculos. Por outro lado, um terço da população não se coloca essa obrigação.

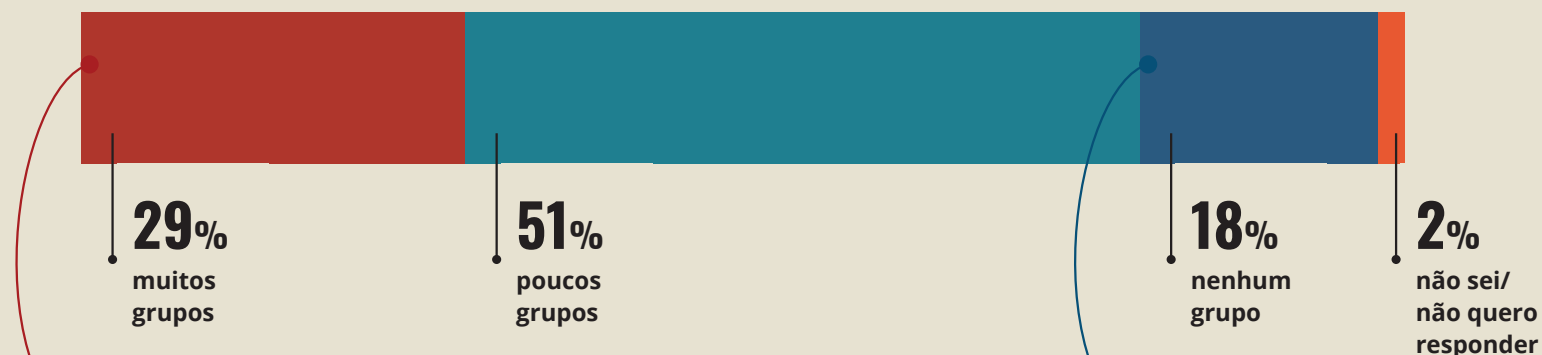
ESTÁ NO GRUPO, MAS NÃO LÊ NADA



GRUPOS COMO ESPAÇO DE RECEPÇÃO DE INFORMAÇÃO

Para além da obrigação social, existe uma grande parcela de pessoas que se mostram interessadas em estar em grupos mesmo sem interação, buscando absorver informações e acompanhar acontecimentos.

ATÉ LÊ O QUE MANDAM, MAS NÃO FALA NADA



3 a cada 10 pessoas estão sendo expostas a mensagens em muitos grupos sem que façam algum tipo de interação. Não necessariamente essas pessoas estão absorvendo ou deixando de absorver as mensagens recebidas. São mais jovens (16 a 24 anos - 37%)

“No [grupo] da família assim, tem bastante notícia principalmente política, né, daí a gente vê aquilo que acha interessante, o que não interessa, passa reto né...”

Mulher | 48 anos | SC

“O [grupo] meu do bairro também é assim, eles postam bastante notícia, bastante coisa, às vezes tu até se perde de tanta coisa que eles postam né. E eu andei dando uma silenciada, porque eles estavam brigando por política, então...”

Mulher | 35 anos | RS

2 a cada 10 pessoas não se comportam em grupos apenas como receptoras: ou elas deixam o grupo, ou elas interagem nos grupos em que estão, ou elas nem olham o que é postado. São mais velhas (55 anos ou mais - 29%)

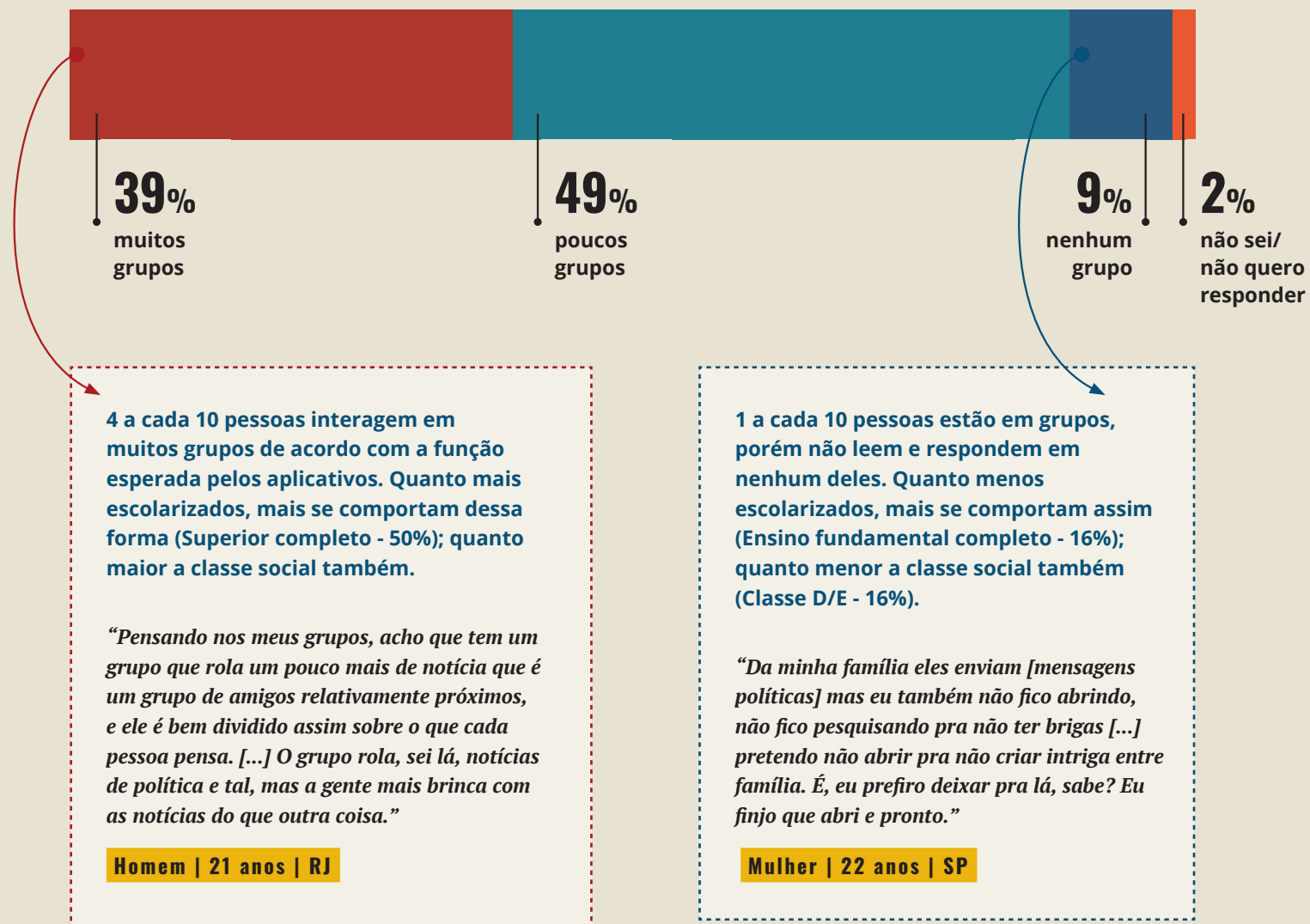
“Num dos grupos que eu estou a galera vai postando link, e vai perguntando, a gente vai falando do nosso jeito. Já em outro, é um grupo mais fechado, em que ninguém pode falar nada, vai tocando as notícias... Somente o administrador [pode postar]”

Homem | 54 anos | RJ

GRUPOS COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO

Outro perfil de interação, o mais frequente, é aquele que cumpre com a função esperada nos grupos dos aplicativos de mensagem, em que há convívio e interlocução entre pessoas. Esse perfil é muito influenciado pela escolaridade e classe social: quanto maior a escolaridade, em mais grupos as pessoas dizem estar interagindo com frequência.

LÊ E RESPONDE MENSAGENS



GRUPOS COMO ESPAÇO DE DISTRIBUIÇÃO OU INFLUÊNCIA

Em uma escala menor, há um perfil de interação mais ativo, em que as pessoas exercem papéis de protagonismo em função da própria personalidade, da relação com participantes dos grupos (ser o chefe num grupo de trabalho, ser a mãe com os filhos, etc.), do engajamento com temas específicos, entre outros motivos. Nesse tipo de interação, a classe social é um fator relevante, em que classes mais altas se colocam como mais ativas.

É UMA DAS PESSOAS MAIS ATIVAS DO GRUPO OU É ADMINISTRADOR(A)



2 a cada 10 pessoas são bastante ativas em muitos grupos ou são administradoras, sendo aquelas que distribuem informações: levam conteúdos, influenciam debates, dinamizam discussões. Maior escolaridade (Superior - 29%); classe A (38%); Moradores de capital (27%).

“Me colocaram [no grupo], começou a confusão e eu fiquei também junto, segurei a mão de quem estava torcendo pelo meu candidato. Eu comecei também, e pronto. [...] Eles viam que eu colocava no meu status também do WhatsApp, aí viam qual é o meu candidato. Então viram, me quiseram também lá pra bater boca e estou lá até hoje”

Mulher | 40 anos | RN

3 a cada 10 pessoas não se consideram as pessoas mais ativas em nenhum grupo, o que não as faz necessariamente como passivas, apenas pessoas que não são protagonistas. São os mais novos (Até 24 anos - 31%) e os mais velhos (Mais de 55 - 31%); mais mulheres (31%).

“Acho que eu não tomo a liderança de discutir política com amigo que não é tão próximo porque acho que pode acabar mal. [...] Quando é um grupo que tem muita gente ou com gente que eu não conheço, aí eu posso até participar depois que começa, mas eu prefiro não ser a pessoa que vai encaminhar, por exemplo.”

Homem | 21 anos | RJ



COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA NOS APLICATIVOS

CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Evitando conflitos

Desde 2020 é notável um movimento de pessoas preocupadas com aquilo que estão discutindo nos grupos em que participam. Essa preocupação é, em grande medida, influenciada pela atmosfera de brigas e um acúmulo de desgastes por conta da polarização política.

Dado esse contexto, para estar nos grupos e manter relações, muitas pessoas escolhem não se posicionar.

PESSOAS AFIRMAM ESTAR EVITANDO FALAR DE POLÍTICA NO GRUPO DA FAMÍLIA PARA FUGIR DE BRIGAS.



PESSOAS SEGUEM SE POLICIANDO CADA DIA MAIS SOBRE O QUE FALAM NOS GRUPOS.



“Agora o grupo da família que é meio dividido, eu não entro, eles discutem, sai do grupo, para de ser falar, mas é um tipo de coisa que eu não vou discutir, porque eu não vou mudar opinião deles, e eles não vão mudar a minha, respeito, espero que eles respeitem a minha, por isso que eu evito ficar falando em locais que eu sei que tem pessoas intolerantes”

Mulher | 27 anos | DF

“Eu tenho um grupo de família, só que no grupo de família, eu evito assim caçar confusão, porque é da família né, a gente respeita ali, mais as pessoas que é bem mais velha que a gente, também por educação, algum familiar, mas outros grupos que eu tenho de zoeira mesmo, de trabalho a gente não tá nem aí, a gente caça confusão mesmo.”

Mulher | 29 anos | GO

*Os dados se referem a quem respondeu “concordo totalmente”.

CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Evitando conflitos

As pessoas se mostram preocupadas em evitar brigas e desgastes em relação a assuntos políticos e, por isso, esperam que esse comportamento seja seguido por todos. Porém, nem sempre é isso que acontece: é comum que aconteçam situações em que se sentem desrespeitadas por receberem mensagens com conteúdo que desagrada, como a imposição de outro posicionamento político, mensagens de desconhecidos, ou simplesmente que tratam de política em um contexto em que não se quer falar sobre isso.

“Acho que no privado de qualquer rede social, eu acho que é muito delicado. [...] Uma postagem geral dentro de um grupo eu acho tranquilo, ou lá no Instagram, porque aí eu fico muito livre para ver ou não ver o que eu não curtir e tudo mais, mas quando é uma coisa muito direcionada, ‘tô direcionando pra ti, me responde’, a pessoa está me colocando na parede né.”

Homem | 48 anos | PA

“Então, mensagem política é aquela que tenta mudar sua opinião [...] Só que é um pouco mais invasiva, porque ela vem pelo WhatsApp e ela vem para o Telegram. Ela é mais invasiva porque a da televisão, se você não quer assistir, você desliga a televisão e pronto. E essa não, ela vem querendo enfiar na goela, né?”

Mulher | 44 anos | SP

2022

32%*

HÁ QUEM SE SINTA INVADIDO(A) QUANDO RECEBE CONTEÚDOS DE POLÍTICA NO WHATSAPP OU TELEGRAM.

CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Limites da cordialidade

Ainda que a ética de comportamento nos aplicativos esteja posta, com cada vez mais pessoas se preocupando com o que estão propagando e tomando cuidado para não ofender os outros, essa preocupação tem um limite: alguns assuntos parecem tão importantes a ponto de o movimento de compartilhar se sobrepor ao desconforto do outro.

CADA VEZ MAIS, DIZEM EVITAR COMPARTILHAR MENSAGENS QUE POSSAM ATACAR VALORES DE OUTRAS PESSOAS.



PORÉM, NEM TODOS DEIXAM DE COMPARTILHAR ALGO QUE ACHAM IMPORTANTE PARA EVITAR DESCONFORTO EM ALGUM GRUPO.



“Acho que também é meio polarizado né, porque o pessoal por exemplo que é do Lula talvez não tenha achado muito engraçado esse vídeo, [...] tu manda pra alguém do Lula, eles ainda vão ficar bravo contigo, tem que ter esse cuidado também né.”

Homem | 37 anos | RS

“Eu não sei não, na verdade eu fui expulsa de dois [grupos], sabe? Justamente por causa da política (risos). Não que eu quisesse sair, mas me colocaram pra fora. Mas é grupo normal, grupo de notícia da cidade mesmo. Aí por conta da política, um comenta de um, o outro discorda, aí acabei sendo expulsa de uns dois. Estou fazendo de tudo pra poder voltar, mas eu não consigo mais (risos).”

Mulher | 42 anos | BA

CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Limites da cordialidade

Algumas pessoas, inclusive, admitem que ultrapassam os limites dessa ética de convívio: se concordam ou defendem uma ideia, expõem sua opinião ou compartilham um conteúdo independente do efeito que possa causar nos grupos. Por outro lado, tem quem não se cale ao se deparar com materiais que contrariem suas próprias verdades, ou que sejam entendidas como absurdos.

QUANDO ACREDITAM NUMA IDEIA, COMPARTILHAM MESMO QUE POSSA SER OFENSIVO.



destes, apenas 2% compartilham algo mesmo que possa gerar desconforto em algum grupo.

QUANDO RECEBEM CONTEÚDO ABSURDO SOBRE POLÍTICA EM ALGUM GRUPO, REAGE MESMO QUE POSSA CAUSAR BRIGA.



“Normalmente [mensagem política] vem sempre dos conhecidos. Como eu não tenho grupos de notícias, tem chegado por pessoas conhecidas mesmo, mas normalmente os mais fanáticos, os mais bitolados que tem essa questão de não respeitar a decisão e a democracia, aceitar que cada um tem o seu lado e a sua escolha.”

Mulher | 40 anos | AL

“Eu procuro colocar [mensagem política] no grupo da família né, que daí como é da família, eles tem que aturar né, mesmo que não goste, então daí não tem tanto problema, pra dar briga né.”

Homem | 45 anos | SP

“Como professor, eu compartilho muito livro às vezes, quando eu vejo muitos absurdos nos grupos eu compartilho livros em PDF e falo pra galera ler e se informar melhor. [...] Eu gosto muito de compartilhar livro, não vou muito pro embate, só tinha embate com a minha família, mas como eles pararam de falar comigo então eu parei de brigar com os outros. Nos grupos eu toco o partido, ou mando um livro e ignoro completamente a porrada que vem pro meu lado.”

Homem | 48 anos | PA

CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Estratégias para diálogo

Justamente porque há essa ética de convívio e o reconhecimento dos limites e necessidade dessa convivência, as pessoas buscam formas de continuar interagindo e passando mensagens ou se posicionando. Com isso, o humor segue sendo uma alternativa para provocar sem que haja confrontos diretos.

“Então o pessoal capricha, nossos memes aí, principalmente ali no grupo da família, no grupo de debate, o pessoal coloca direto né, então é muito interessante isso, é um meio de distração né, pra pessoas também não fica só, discutindo né, o pessoal fica revoltado, mas é um meio também pro pessoal se interagir né, por memes, eu acho muito legal isso.”

Mulher | 25 anos | RO

“Apesar de ter o meu candidato, quando eu via alguma coisa engraçada eu jogava no grupo da família e aí causava discórdia. Independente se era do meu candidato ou do outro, se era engraçado eu jogava, só pra ver a discórdia, mas com coisas engraçadas [...] eu só brincava, queria me divertir”

Mulher | 46 anos | RO

DE MODO GERAL,
BOA PARTE DAS PESSOAS
CONTINUAM ACREDITANDO
QUE, EM ALGUMA MEDIDA,
MANDAR MENSAGENS DE
HUMOR É UM BOM JEITO
DE FALAR SOBRE POLÍTICA
SEM PROVOCAR BRIGAS.



CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Estratégias para diálogo

Ainda que de maneira geral as pessoas evitem falar sobre política, há uma tendência de localizar espaços em que isso é possível sem provocar brigas. Há quem prefira falar com quem têm relação de confiança e afinidade política. Além disso, outros optam por levar certas discussões apenas em conversas individuais.

ALGUMAS PESSOAS ADMITEM QUE ACABAM FALANDO DE POLÍTICA APENAS EM GRUPOS COM PESSOAS QUE PENSAM IGUAL A ELAS.

28%*

2022

Quem não sabe seu posicionamento político e pessoas de centro apresentam menor resistência a falar de política com quem pensa diferente.

Esquerda: 36% | Centro: 23% | Direita: 35% | Não sabe: 16%

“Agora o pessoal, assim, minha galera, meus colegas a gente conversa, troca ideia, porque todo mundo tem a mesma opinião, então a gente consegue conversar, rir, brincar com a situação, sem ninguém se ofender.”

Mulher | 27 anos | DF

“Olha, compartilhava sobre política no grupo da empresa, do trabalho, porque lá todo mundo votava no mesmo candidato que eu votava então eu não via nenhum problema em compartilhar”

Mulher | 42 anos | PA

“Eu só gosto [de receber conteúdo político] pelo WhatsApp, mas eu gosto de quem pensa igual, mais confortável né, pelo WhatsApp no privado né, eu não gosto muito de ficar me expondo assim, nos grupos por exemplo, o pessoal joga lá, e eu não gosto de falar muito porque eu sei que se eu falar, dali já vai gerar um briga, então eu gosto mais no privado.”

Mulher | 33 anos | SP

NOS APLICATIVOS, SENTEM QUE É MELHOR FALAR SOBRE POLÍTICA NO PESSOAL DO QUE EM GRUPOS:

34%*

2022

“E família, pra evitar problema é bom que ninguém fale, aí normalmente quem queria polemizar vai pro ‘pv’ [privado] e começa a confusão lá, mas normalmente é isso”

Mulher | 40 anos | AL

CONVÍVIO NOS APLICATIVOS

Estratégias para diálogo

Para garantir que as interações coletivas sejam possíveis, moderadores e administradores de grupo passaram a ser mais reconhecidos, pois fazem com que regras sejam estabelecidas e respeitadas. Essa ideia de que alguém está nos grupos controlando o conteúdo e discussões, que uma vez já foi questionada, hoje é aceita e valorizada.

Tem umas regrinhas lá [nos grupos], pra não ferir, pra não machucar, a gente decidiu fazer isso pra não ferir ninguém, entendeu? Porque às vezes você posta alguma coisa assim... Você quer conservar amizade, que tá difícil conservar hoje em dia, então os que tem você tem que manter. [...] Porque qualquer coisinha hoje que você posta, a pessoa se dói lá do outro lado. Então é assim: tem que tomar cuidado com o que posta.”

Mulher | 39 anos | RS

“Então, principalmente nessa época, que os ânimos estão muito exaltados e cada opinião tem que ser muito marcada - ou é preto ou é branco, né... Não tem assim, muita gradação. Aí às vezes a moderação dos grupos tem que ser muito firme no sentido assim, do tipo “ah, aqui é compra e venda, é compra e venda; não fala mais de outra coisa porque senão [...]. E mesmo assim ainda tem uma pessoa que coloca um meme ou outra coisa assim, mas se virar bagunça aí é repreendido ... Expulsa um, expulsa outro...”

Mulher | 35 anos | GO

“Mas a maioria dos grupos que eu participo, eles colocam lá: não fale sobre política, não fale sobre religião, não pode ter essas discussões né, mas sempre tem alguém que posta alguma, e aí começa né, só quebra, porque eu não acho uma coisa e outro acha outra.”

Mulher | 60 anos | SP

“Em alguns grupos que eu estou já são utilizadas essas ferramentas, que só o administrador pode mandar mensagem, inclusive aqui no condomínio, foi isso que fez, a síndica silenciou devido ter muita confusão no grupo, e aí só ela, o pessoal da administração que fala nesse grupo, mas aí o pessoal não ficou contente, né, de não ter mais as brigas e criaram um grupo paralelo.”

Mulher | 33 anos | BA

“Esse dias teve uma confusão, por causa da questão dos banheiros né, e foi briga assim, que saiu removendo o povo, e depois adicionava de novo, depois o administrador saiu do grupo, foi bem estressante, tudo por causa que um discordava, e outro não, com a questão do dividir o banheiro né.”

Mulher | 37 anos | PB

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

Levando em consideração esse ambiente de ameaça constante, o receio das pessoas passa também pelo medo de golpes, roubo de informação pessoal, vírus, entre outras situações. Por isso é tão frequente que se evite acessar links externos em mensagens.

**AINDA HÁ MEDO
ENTRE BOA PARTE
DA POPULAÇÃO
DE CLICAR EM
LINKS RECEBIDOS
NOS APLICATIVOS
DE MENSAGEM.**

NÃO ACESSAM LINKS EXTERNOS:

NO WHATSAPP*

35%* 34%*

2022

2021

NO TELEGRAM*

41%* 35%*

2022

2021

“Nem notícia e nem aqueles links que eles ficam mandando de promoção. Sabe? Eles mandam tanto no WhatsApp, como no Telegram. Eu já nem olho, que às vezes é vírus e também nem me interessa nada. Eu já vou lá e excluo. Eu também não gosto não, dessas notícias negativas.”

Mulher | 34 anos | SP

Pessoas negras acessam links externos em menor frequência (55% no Whatsapp e 51% no Telegram) do que pessoas brancas (60% no Whatsapp e 56% no Telegram)

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

O imaginário de que estamos imersos em um contexto de desinformação é muito consolidado. As pessoas têm cada vez mais consciência sobre diferentes tipos de *fake news* que circulam, ainda que nem tudo que é encaixado nessa categoria seja de fato uma notícia: muitas pessoas consideram, por exemplo, divulgação de vagas falsas ou antigas como *fake news*.

Essa ampliação de consciência mostra uma mudança na forma como as pessoas se relacionam com informações falsas, sendo que ainda existe uma descrença de que seja possível controlar essa propagação.

“Muita fake news no facebook, muito. [...] e do facebook que leva pro WhatsApp o fake news, porque ve la no facebook, ja vai compartilha nos grupos de WhatsApp então dali já espalhe o fake news, daí, minha filha, já não tem mais controle.”

Mulher | 22 anos | RO

“E assim, edições de vídeo que é praticamente imperceptível e pega uma frase e cola na outra frase e vira um trem completamente diferente. [...] O negócio da fake news, né? A pessoa colocar seu rosto, de alguém e consegue simular a voz diante da pessoa e você vê assim parece o fulano falando mas não é, né? Principalmente essa questão dos vídeos curtos que chegou assim e mudou muita coisa.”

Mulher | 35 anos | GO

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

Apesar de todos esses desafios para o convívio, as pessoas gostam de interagir a partir de notícias e conteúdos que consideram interessantes, inclusive sobre política. A questão é: o que é considerado interessante? É a novidade, é a piada, é a revelação da verdade ou do mistério, é o que vai ajudar outras pessoas. Vale ressaltar que quanto maior a escolaridade e a classe social, mais as pessoas são ativas no compartilhamento de notícias.

A MAIORIA DA
POPULAÇÃO DIZ QUE
GOSTA DE REPASSAR
NOTÍCIAS INTERESSANTES
SOBRE ASSUNTOS DO
MOMENTO NA POLÍTICA.

51%*

2022

ESSA PROPORÇÃO É AINDA MAIOR EM CLASSES MAIS ALTAS:

61%

CLASSE A

56%

CLASSE B

50%

CLASSE C

40%

CLASSE D/E

43%

FUNDAMENTAL

51%

MÉDIO

58%

ENSINO SUPERIOR

COSTUMO REPASSAR
NOTÍCIAS QUE CONSIDERO
INFORMAÇÃO DE
UTILIDADE PÚBLICA.

58%*

2022

ESSA PROPORÇÃO É AINDA MAIOR EM CLASSES MAIS ALTAS:

69%

CLASSE A

64%

CLASSE B

57%

CLASSE C

46%

CLASSE D/E

50%

FUNDAMENTAL

58%

MÉDIO

65%

ENSINO SUPERIOR

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

Apesar de todos esses desafios para o convívio, as pessoas gostam de interagir a partir de notícias e conteúdos que consideram interessantes, inclusive sobre política. A questão é: o que é considerado interessante? É a novidade, é a piada, é a revelação da verdade ou do mistério, é o que vai ajudar outras pessoas. Vale ressaltar que quanto maior a escolaridade e a classe social, mais as pessoas são ativas no compartilhamento de notícias.

“Agora esse que é só envolvendo política, envolvendo alguém famoso, chegou pra mim, eu dou risada e já mando embora pra frente.”

Homem | 45 anos | SP

“Recentemente, eu até compartilhei uma montagem que fizeram do debate que ocorreu, na Record de Lula e Bolsonaro que eu ri bastante.”

Mulher | 34 anos | SE

“Mas o pessoal compartilha muito notícia local assim né, exemplo, campanha de vacinação na cidade, começou aqui né pra todo mundo se manter informado, de vez em quando política também, o pessoal posta alguma coisa.”

Mulher | 37 anos | RS

“Fake news vão sempre existir, né? Porque às vezes vão só repassando. Se eu acho que aquilo ali que eu achei que foi importante eu vou pesquisar, eu vou lá e pesquiso.”

Mulher | 41 anos | RS

REPASSAR
QUE CONSIDERO
ÃO DE
PÚBLICA.

58%*

2022

É AINDA MAIOR EM CLASSES MAIS ALTAS:

64%

CLASSE B

57%

CLASSE C

46%

CLASSE D/E

58%

MÉDIO

65%

ENSINO SUPERIOR

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

Ainda que as pessoas gostem de compartilhar o que julgam ser interessante, em um ambiente altamente polarizado, a sensação é de que absolutamente todo conteúdo precisa ter sua veracidade questionada ou validada. Cada um ao seu modo, a grande maioria afirma checar a fonte de quase todas as mensagens repassadas. Isso reforça o quanto está cada vez mais presente, entre grande parte da população, a ideia de que é preciso se proteger da desinformação. Contudo, o conceito ainda não virou prática em todas as situações.

EM UM ANO NÃO MUDOU A PROPORÇÃO
DE PESSOAS QUE ADMITEM JÁ TEREM
REPASSADO NOTÍCIAS QUE ACHARAM
INTERESSANTE OU IMPORTANTE SEM
CHECAR A FONTE.

38%* | 42%* | 30%*

2022

2021

2020

ENTRE POSICIONAMENTOS POLÍTICOS, QUEM SE DECLARA
DE DIREITA ADMITE MAIS REPASSAR SEM CHECAR A FONTE.

38%

ESQUERDA

37%

CENTRO

47%

DIREITA

24%

NÃO SABE

“Eu vou ser bem sincera, eu nem procuro mais pesquisar, porque a gente nunca sabe realmente qual é a fonte de verdade. Quando assiste o jornal, tem a questão de a emissora apoiar certo candidato [...] então a gente está em uma situação... [...] Então eu mesma procuro não pesquisar mais, tô deixando aí e o que vier veio, porque a gente vai ficar louco, se você for realmente parar pra analisar, você enlouquece.”

Mulher | 40 anos | AL

“Ah, quando pega qualquer coisa e manda, de qualquer fonte que eu não conheço, aí eu já falo logo: ‘não, se for pra vim falar, pega de uma fonte que seja confiável que tem muita fake’, muita coisa fake, nossa.”

Mulher | 33 anos | SP

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

Uma das brechas desse mecanismo de proteção é a confiança no emissor da mensagem. A credibilidade se dá tanto em relação a pessoas como grupos, a partir de um reconhecimento de mais inteligência, de mais experiência com o assunto, ou mais prestígio acadêmico. Importante ressaltar que essa confiança nem sempre tem origem em uma relação direta de poder.

**BOA PARTE DAS PESSOAS
ADMITE QUE QUANDO CONFIA
MUITO NA PESSOA QUE
MANDOU A NOTÍCIA, COSTUMA
ACREDITAR QUE É VERDADE.**

44%*

2022

QUANTO MAIS ALTA A CLASSE SOCIAL, MAIOR A CONFIANÇA:

52%

CLASSE A

47%

CLASSE B

43%

CLASSE C

39%

CLASSE D/E

**ENTRE POSICIONAMENTOS POLÍTICOS, QUEM SE DECLARA DE DIREITA
É MAIS PROPENSO A ACREDITAR EM SUAS RELAÇÕES DE CONFIANÇA.**

47%

ESQUERDA

43%

CENTRO

54%

DIREITA

27%

NÃO SABE

“O que eu não sei, eu pergunto pro meu filho, pro meu marido ou pra minha irmã, é eles falam pra mim também [...] às vezes eu comento, eles falam “não, isso daí é fake, não é isso, vamos, entra em tal página”, aí meu filho já fala “mãe entra em tal lugar”, aí eu entro e a gente vai pesquisando e vendo tudo.”

Mulher | 38 anos | SP

“Com relação à política eu não faço tanta pesquisa porque quando eu quero saber alguma coisa eu entro nesse grupo de veteranos de onde eu trabalhava que eu falei. Já tem tudo lá, quando é fake news o pessoal já postou, o que é fake news já mandou a fonte, já mandou tudo.”

Homem | 45 anos | SP

AS INTERAÇÕES FRENTE AO DESAFIO DA DESINFORMAÇÃO

Outra brecha está no reconhecimento ou na confiança que se tem na fonte da informação. Isso porque, além dos meios e seus produtores de informação, muitas pessoas têm visto comunicadores e suas plataformas como fontes.

MUITAS VEZES A CONFIANÇA NO COMUNICADOR É PERMEADA PELA CREDIBILIDADE QUE SE TEM NA PLATAFORMA.

“Pra mim muito nas redes sociais, no Facebook, no Instagram, eu sigo a maior parte deles né. O Hélio Negão, aquele negro amigo do presidente, as próprias páginas oficiais. Paulo Guedes né, que pra mim é bastante animador ouvir ele falando [...]. É uma coisa meio complicada o acesso à comunicação, onde todo mundo se acha doutor naquilo que não entende coisa nenhuma, então nas redes sociais, eu procuro os perfis oficiais, pra saber melhor.”

Mulher | 55 anos | PI

“Eu gosto muito de receber as notificações do Twitter, sempre são notícias assim de primeira mão, e algumas fontes não são de fake news, mais confiáveis, então eu gosto de receber, aí sempre recebo aqui na barra de notificação ou entro lá e acompanho. Também tenho grupos no Facebook sobre política.”

Mulher | 22 anos | RO

PARALELAMENTE, A CONFIANÇA NA FONTE DE INFORMAÇÃO É PERMEADA PELO SISTEMA DE VALORES DE CADA PESSOA.

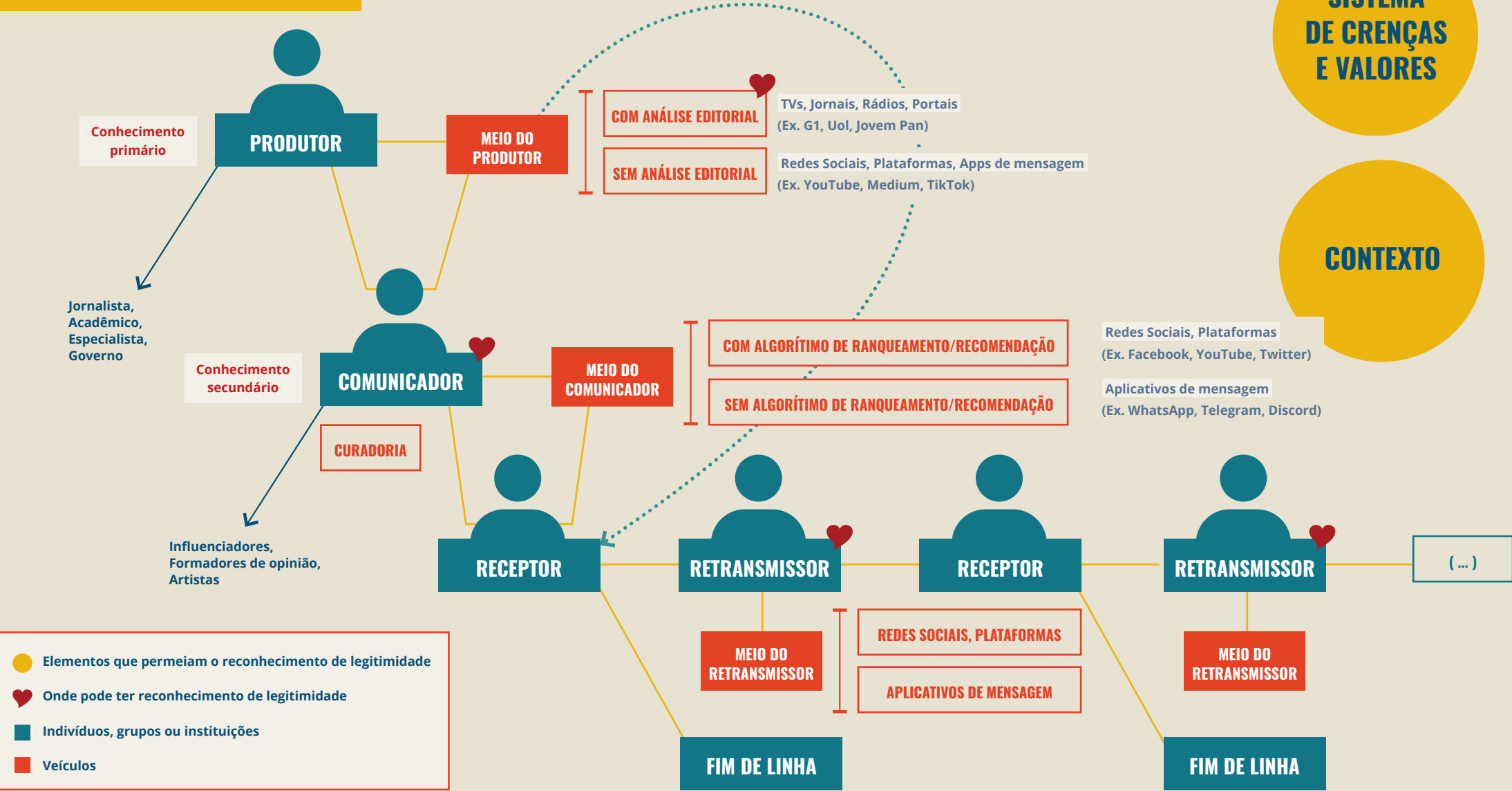
“Eu busco muito no G1, até porque é o site mais acessado do Brasil né, e é onde eu confio um pouco mais na notícia, [...] Eu não confio totalmente, porém ainda é o canal que eu mais assisto, a globo, e o próprio site G1 que é da globo.

Homem | 38 anos | SP

“Vejo podcast também, eu gosto de assistir, não só deles, mas de outros influenciadores que estão dando suas opiniões né, crítica sobre deputados, eu vejo alguns sites também, não confio na Globo, não confio em nada que vem relacionado a Globo, então sempre dou preferência a outras fontes que não seja nada vinculado a Globo.”

Mulher | 27 anos | DF

FLUXO DE TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO



FLUXOGRAMA DE TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO:

1 Partindo de quem produz a informação (Jornalista, acadêmico, especialista, governo), passa-se para o meio onde a notícia será distribuída.

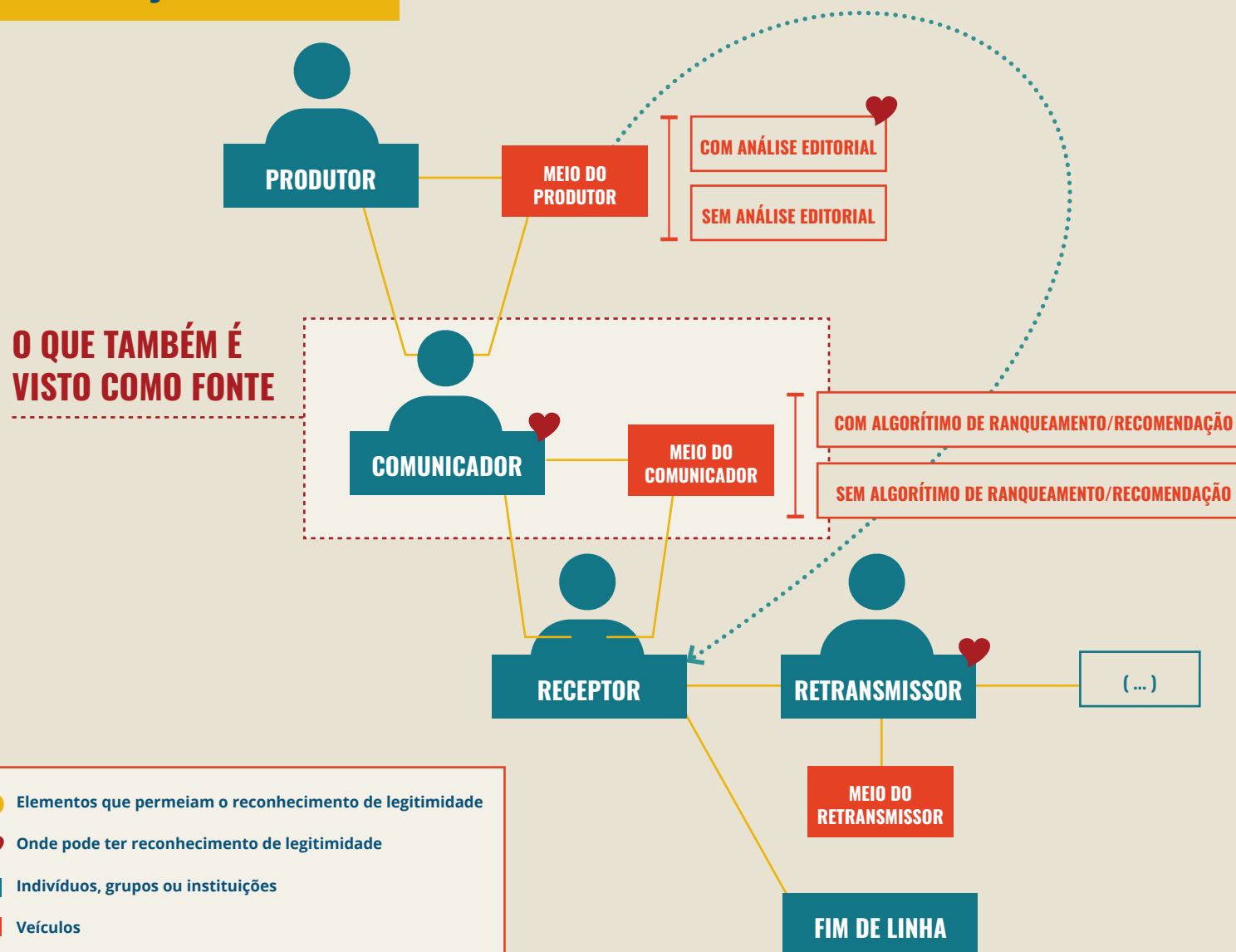
2 Nos meios de comunicação tradicionais (TV, jornal, rádio), a curadoria obedece à linha editorial do veículo, sendo um fator de credibilidade ou desconfiança por parte do público. Nas redes sociais e aplicativos de mensagem não existe essa curadoria editorial. Nesse primeiro estágio do fluxo de informação nota-se que para ser visto como legítimo, é preciso antes reconhecer aquele ambiente como meio de produção de informação. Isso não é mais exclusividade da mídia tradicional. Esse reconhecimento de legitimidade é influenciado pelo contexto e, principalmente, pelo sistema de valores.

3 No segundo estágio, a informação chega aos comunicadores, que realizam a própria seleção dos conteúdos, adaptando a mensagem para seu público específico. Esse processo de curadoria confere credibilidade ou descrença, na mesma lógica de uma linha editorial. Essa mensagem é distribuída por comunicadores através das plataformas digitais, sendo que nas redes sociais os sistemas de ordenação de publicação em feeds influem na distribuição do conteúdo, podendo dar maior ou menor visibilidade a determinadas publicações. Em outros espaços, como aplicativos de mensagem, a transmissão é direta. Nesse estágio, a legitimidade é mais vinculada ao comunicador. Ou seja, o consumo da informação e o repasse dela é diretamente influenciado pela confiança e credibilidade no emissor e não no veículo.

4 Quando a confiança no comunicador não é total é que se vai atrás do meio produtor, para identificar a veracidade da informação.

5 Nos estágios seguintes do fluxo de transmissão, um receptor é exposto à mensagem e pode retransmiti-la ou não, dependendo da credibilidade depositada no comunicador ou no meio produtor, o que depende diretamente da aderência aos seus próprios valores e ao contexto.

FLUXO DE TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO



Um elemento importante nas dinâmicas de desinformação é que não apenas o estágio de produção de informação como também o segundo estágio, de comunicação, em que pessoas e canais são entendidos como a origem ou ainda como curadorias fidedignas.

“Eu vi numa página falaram que o candidato ia fechar todas as igrejas aqui e prender pastor, ia fazer aquele alvoroço todo. Aí colocaram a notícia lá da forma errada, não viram toda a entrevista do podcast, ele dizendo o que ele ia fazer [...] Eu fui pesquisar na internet, olhar no YouTube e pesquisar mais sobre o assunto. Aí eu assisti o podcast e fui ver a parte que ele disse, para ver se era verdade ou não. Aí eu descobri que aquela parte que eles cortaram e quiseram mesmo atacar o candidato assim, sabe?”

Homem | 20 anos | SE

FLUXO DE TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

No geral, as pessoas não têm tanta clareza sobre esse fluxo de informação e desinformação, e têm interpretações muito variadas sobre o que seriam fontes para identificação de veracidade. Porém, há uma percepção sobre como as plataformas digitais mudaram a dinâmica de comunicação sobre política, trazendo novos modelos de difusão e dividindo espaço com as mídias tradicionais.

“Tem alguns veículos de comunicação que a gente meio que sabe que tem uma linha né? De editorial assim... Então eu meio que sabendo, eu procuro vários diferentes porque aí eu tenho vários pontos de vista e com isso... Eu assisto muito com meu esposo né? E a gente tem uma proximidade maior com o YouTube por causa dos vídeos, jornal né, etc, podcast, essas coisas...”

Mulher | 35 anos | GO

“Muita gente que eu conheço não lê absolutamente nada, nem bula de remédio, só lê o que recebe no WhatsApp e vê isso como uma verdade. Imagina por exemplo, [...] eu vi pessoas vibrando com aquela mensagem de que o Alexandre de Moraes tinha sido preso, entendeu? Eu fico – “cara, dá um Google ali, entra em um site qualquer, G1, UOL, Estadão”, esses jornais tem correspondentes em Brasília, não iam perder uma notícia dessa, isso é grave.”[...]”

Homem | 35 anos | PA

O papel das redes sociais está ajudando a construir a opinião do brasileiro, tá, é a minha opinião, antes era só tv, rádio, jornal, hoje em dia não, as redes sociais, estão mostrando o que tá acontecendo, [...] rede social e aplicativos de comunicação modificaram muito a política e nada vai volta a ser como antes, com certeza.”

Homem | 54 anos | RJ

“Eu acho que de lá pra cá, de 2018 a rede social não era tanto que nem é hoje em dia. Hoje em dia a pessoa, vamos supor, acabou um debate, já vai pra rede social, as pessoas já vão debater, então mudou muito e muita coisa influencia nos votos de certas pessoas, que estavam em dúvida né, então eu acho que rede social hoje em dia, mudou muita coisa, mudou bastante.”

Mulher | 35 anos | RS

CONCEITO DE MENSAGEM POLÍTICA E CONTEXTO DE RECEPÇÃO

A compreensão sobre o que é mensagem política abrange desde o sentido mais amplo (discussões sobre assuntos da sociedade), passando pela comunicação de um político com o seu público e uma campanha eleitoral em si, chegando ao compartilhamento de conteúdos por apoiadores. No momento de eleição, a percepção é de que aumenta a quantidade de material político divulgado, inclusive por pessoas desconhecidas. Apoiadores e divulgadores de campanha podem ser vistos como “agressivos” pela forma que compartilham os materiais e se posicionam.

“Então, mensagem política para mim é aquela que influencia mesmo, né? É aquela que tenta mudar sua opinião. Normalmente ela vem sempre pelas redes sociais [...]”

Mulher | 44 anos | SP

“Sempre quando se aproxima mesmo da eleição, aí que pipocam mais, e aí algumas pessoas que às vezes nunca tipo procurou, aí descobre seu número por alguma razão, aí te manda um monte de folder, de panfletos virtuais, com o número do candidato deles, pedindo apoio pro voto de candidato deles,[...] e no whatsapp principalmente, acho que acaba se perdendo né, assuntos importantes por conta de político.”

Homem | 30 anos | BA

“Bom, creio que [mensagem política] seja isso, divulgação da atividade parlamentar, através das redes sociais, canais, Telegram, WhatsApp, engajar o seu público, mantê-lo informado sobre seu trabalho, suas propostas.”

Homem | 21 anos | MA

“Não é só sobre candidatos e campanha, mas assuntos gerais né. É igual tem bastante coisas, tipo no STF pra ser aprovado né, várias coisas, então assim abrange várias, outros assuntos.”

Mulher | 22 anos | RO

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Questões da sociedade

DE MANEIRA GERAL, OS
MESMOS TIPOS DE GRUPO
SEGUEM COMO OS ESPAÇOS
EM QUE MAIS SE DISCUTEM
QUESTÕES DA SOCIEDADE.

MESMO SENDO UM ANO
DE ELEIÇÃO, HÁ UMA
TENDÊNCIA DE QUEDA
DE CIRCULAÇÃO DE
INFORMAÇÕES NOS GRUPOS.

GRUPOS EM QUE MAIS APARECEM NOTÍCIAS SOBRE QUESTÕES DA SOCIEDADE
(APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)

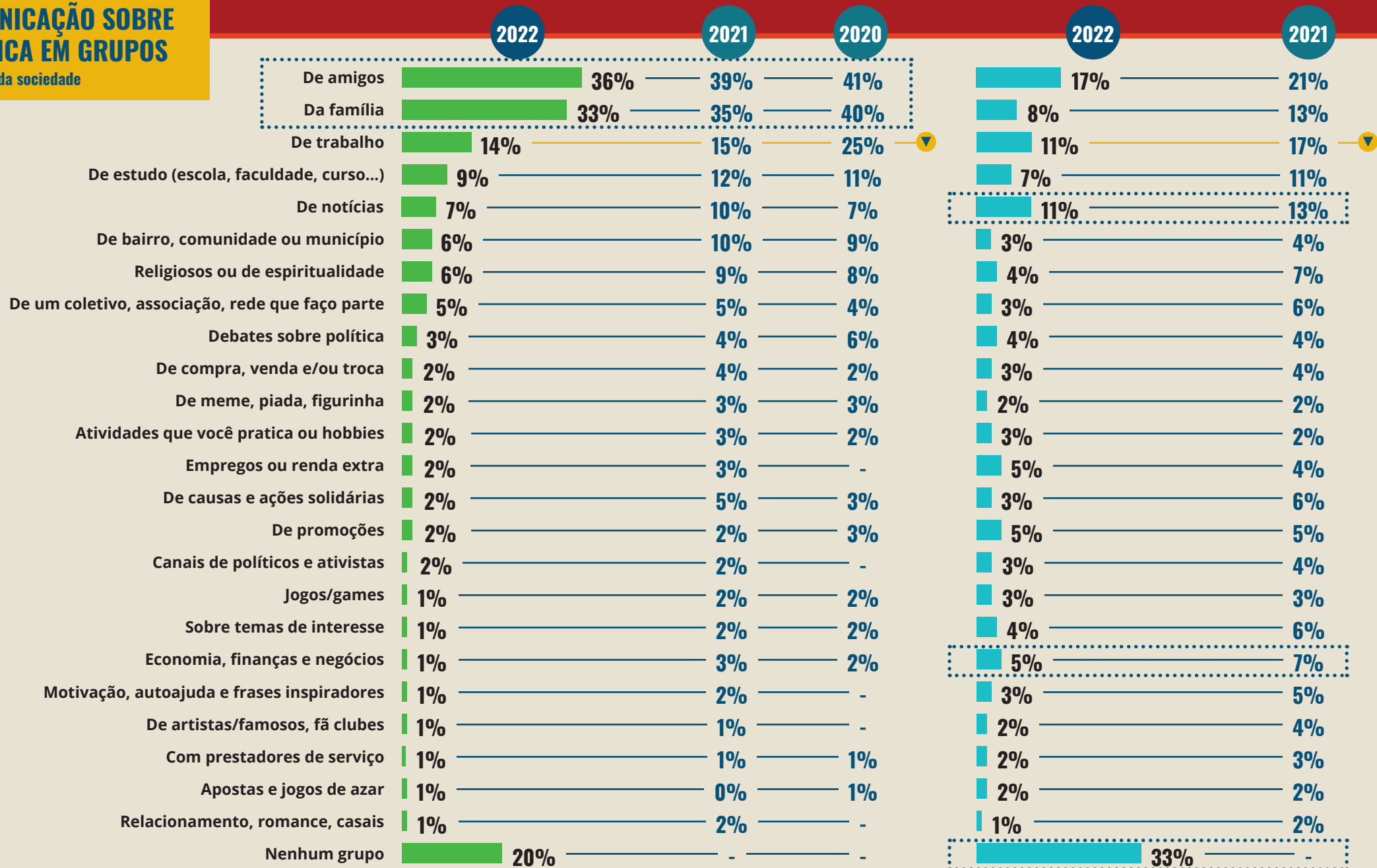


COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Questões da sociedade

NO WHATSAPP*

NO TELEGRAM*



*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos.

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Notícias sobre política

**QUANDO O TEMA
É POLÍTICA,
O WHATSAPP
SE MANTEVE
ESTÁVEL ENTRE
OS PRINCIPAIS
GRUPOS.**

**NO TELEGRAM,
HÁ UMA
REDUÇÃO NA
CIRCULAÇÃO
DE NOTÍCIAS
SOBRE
POLÍTICA.**

**NO WHATSAPP,
PESSOAS NEGRAS
RECEBEM MENOS NOTÍCIAS
SOBRE POLÍTICA
NO GRUPO DA FAMÍLIA
(38% E 45% ENTRE
PESSOAS BRANCAS).**

**GRUPOS EM QUE MAIS APARECEM NOTÍCIAS SOBRE POLÍTICA, POLÍTICOS E GOVERNO
(APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)**

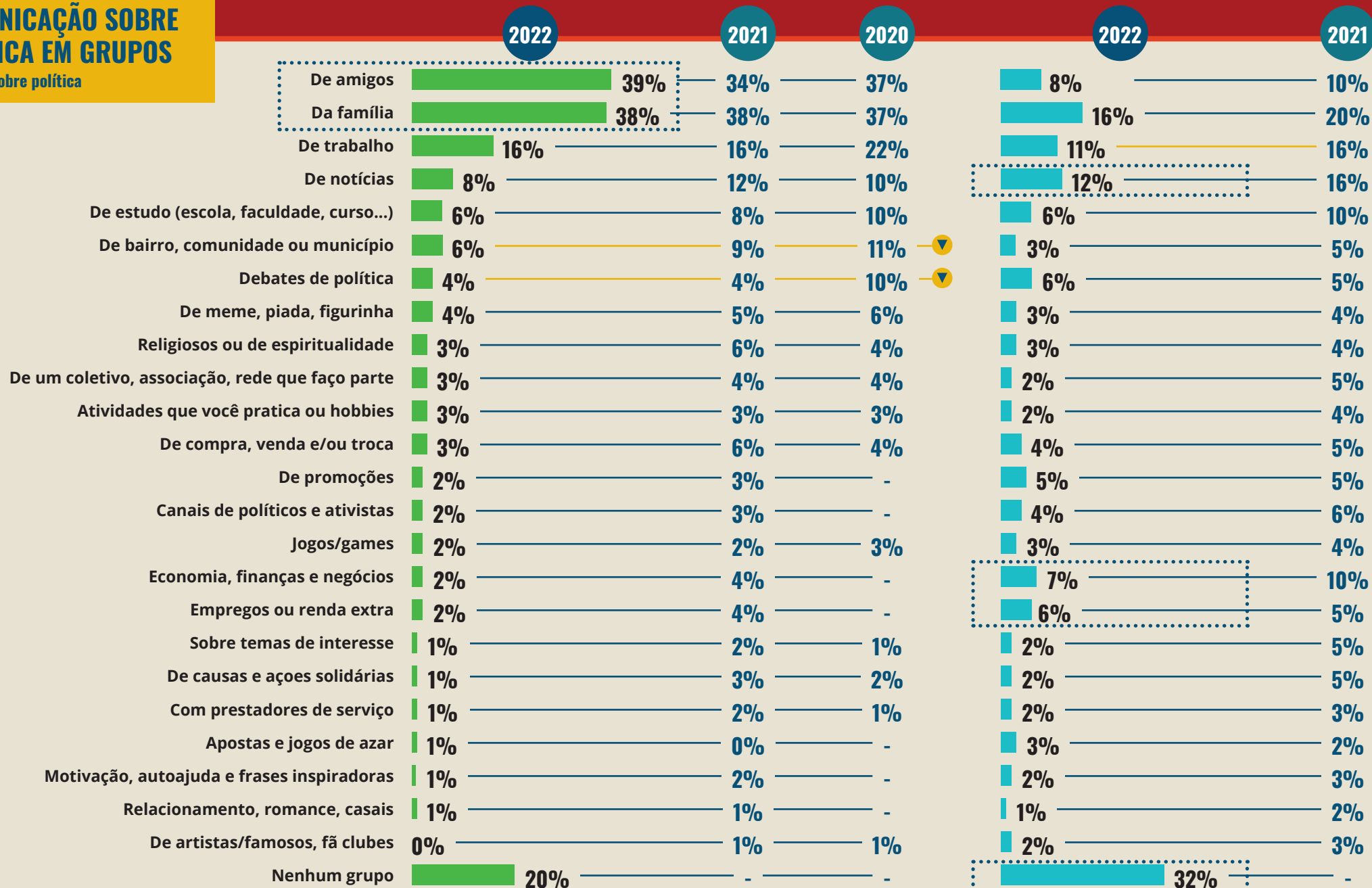


COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Notícias sobre política

NO WHATSAPP*

NO TELEGRAM*



*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos.

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Notícias sobre política

“Grupo de noticia internacional, grupo de notícias nacionais, grupo de política, grupo de faculdade, que a gente fica discutindo notícias que acontecem no Brasil e no mundo, é isso aí. Eles vão postando, a gente vai discutindo, vai colocando lá, conteúdo, disponibilizando o que a gente acha, e o que não acha.”

Homem | 54 anos | RJ

“Então, tem um grupo, que é mais de, negócio de promoções né, que eu gosto muito, e a gente acaba falando sobre a guerra, que tá acontecendo na Ucrânia, que também é muito importante a gente saber, mas também a gente fala sobre política, aí a gente manda promoções, aí gente fala sobre séries, a gente fala sobre tudo no grupo.”

Mulher | 25 anos | CE

“Eu entendo por política, as atualidades, tudo o que tá acontecendo, isso inclui a guerra, a inflação que tá altíssima, né? As coisas que estão assim, em voga mesmo no momento, eu entendo isso!”

Mulher | 44 anos | SP

“Também tenho uns grupos assim, de notícias de informações, de discussões principalmente, geralmente tá sendo mais por conta de esporte né, a gente sempre debate. [...] Aí a gente sempre dá essa discutida, e também, tem a questão atualmente mesmo de política, não tem jeito, qualquer coisinha que, entra alguma notícia, a gente sempre vai ali, fustiga o outro, né, que apoia algumas políticas aí atuais, aparece alguma coisa, a gente vai lá alfineta um pouquinho, aí o pau quebra, mas aí depois da tudo certo.”

Homem | 30 anos | BA

“Principalmente coisas assim, envolvendo questão um pouco de política né, porque querendo ou não, a gente tá aí na véspera, praticamente, do segundo turno né, então, as vezes rola de manda o print de que fulano falou, ou se beltrano falou, e tal, e a gente fica comentando sobre...”

Mulher | 25 anos | CE

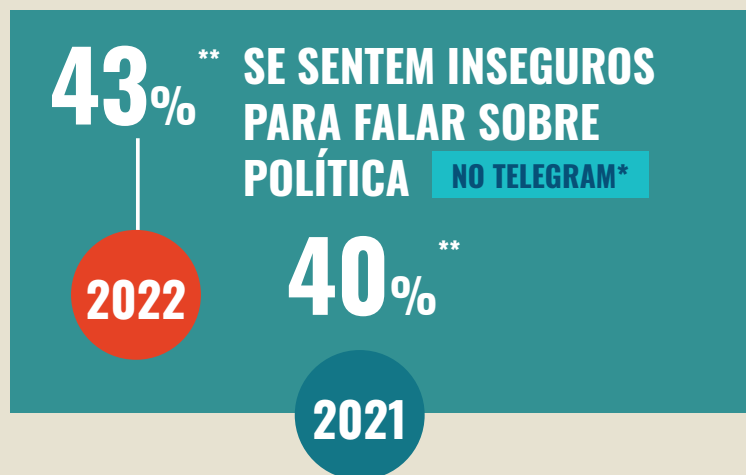
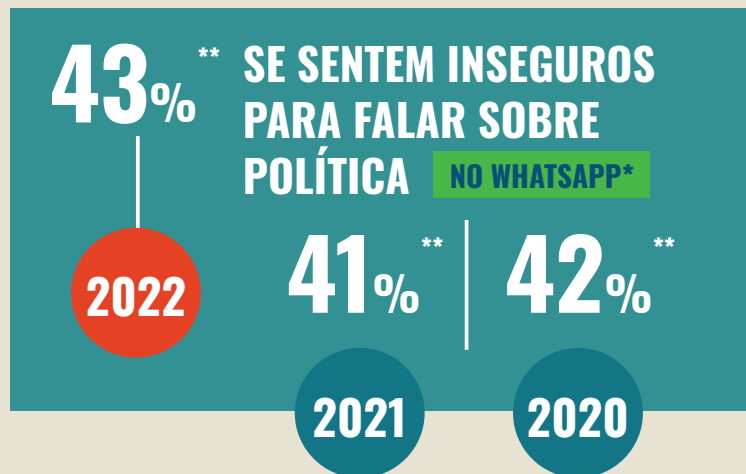
“Então, tem um grupo da faculdade né, da pós, e lá a gente consegue colocar algumas opiniões sem falar de política porque a gente sabe que todo mundo é bem polarizado. Ali, então, a gente consegue tratar alguns assuntos, tipo lançamento, vai carro híbrido, então vem algumas conversas que são interessantes sabe, mas acho que é o único grupo que eu consigo falar de atualidade. A gente não fala de política e nem de futebol, aliás futebol tá até liberado, só política que não.”

Mulher | SP

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Segurança

Em um primeiro momento de crescimento do Telegram, havia um discurso sobre ele ser um ambiente mais seguro e privado. Essa percepção inicial não se reflete no sentimento atual quando se comparam as plataformas: as pessoas têm a mesma sensação de segurança sobre discussões de política no WhatsApp e no Telegram, ou seja, a percepção não depende da plataforma e sim do ambiente.



“É porque no WhatsApp eu tenho mais o contato assim com amigos individual, já no Telegram os grupos são mais nesse sentido de comunidade mesmo, cada um expressa sua opinião. No WhatsApp eu uso mais assim, por exemplo, grupo da faculdade: a gente não comenta nada de política lá, é só ‘hoje tem tal aula, hoje vai sair cedo’, não é uma coisa que a gente usa pra ficar conversando muito, já no Telegram eu tenho mais essa liberdade de falar coisa no grupo.”

Homem | 22 anos | RJ

“Eu participo de vários grupos, né, mas o que mais assim eu vejo que dá muita confusão em relação à política é no Telegram. Porque lá tem gente do Brasil todo, que a gente coloca no grupo de zoeira mesmo, para falar assuntos do dia a dia, postar meme, vídeo, então lá acaba no final do dia sempre dá alguma confusão em relação à política, alguma falação de fake News, que vejo bastante lá, é onde eu mais vejo.”

Mulher | 29 anos | GO

*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos.

**Os dados se referem a quem respondeu “discordo totalmente” + “discordo em parte”.

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Circulação de informação

Em um primeiro momento de crescimento do Telegram, havia um discurso sobre ele ser um ambiente mais seguro e privado. Essa percepção inicial não se reflete no sentimento atual quando se comparam as plataformas: as pessoas têm a mesma sensação de segurança sobre discussões de política no WhatsApp e no Telegram, ou seja, a percepção não depende da plataforma e sim do ambiente.

BOA PARTE DA POPULAÇÃO RECEBEU NOTÍCIAS DE CRÍTICA E/OU ATAQUES ÀS URNAS ELETRÔNICAS, AO TSE E AO STF OU SEUS MEMBROS EM 2022.

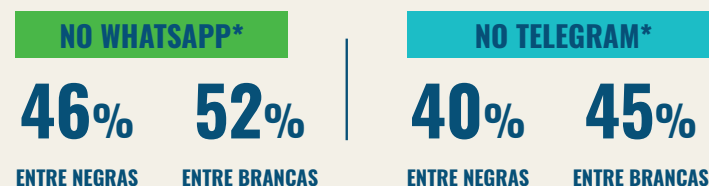


48% **NO TELEGRAM** ACOMPANHAM TEMAS ATUAIS DA POLÍTICA (COMO STF, URNA ELETRÔNICA E OUTROS) POR CANAIS NA PLATAFORMA.

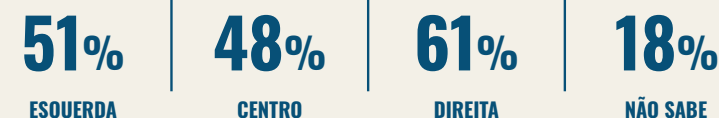
2022

53% ————— 2021

EM AMBAS AS PLATAFORMAS, PESSOAS NEGRAS RECEBERAM MENOS ESSE TIPO DE NOTÍCIA:



ENTRE POSICIONAMENTOS POLÍTICOS, QUEM SE DECLARA DE DIREITA ESTÁ ACOMPANHANDO MAIS ESSAS DISCUSSÕES NO TELEGRAM.

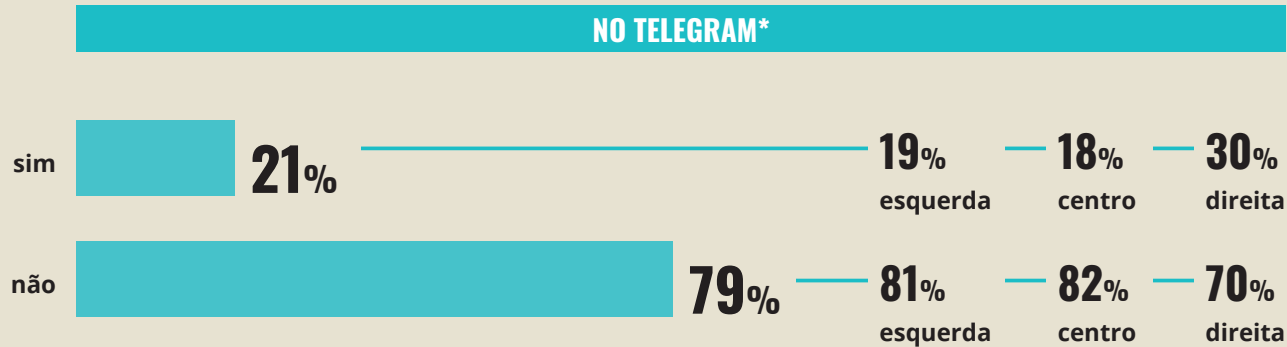
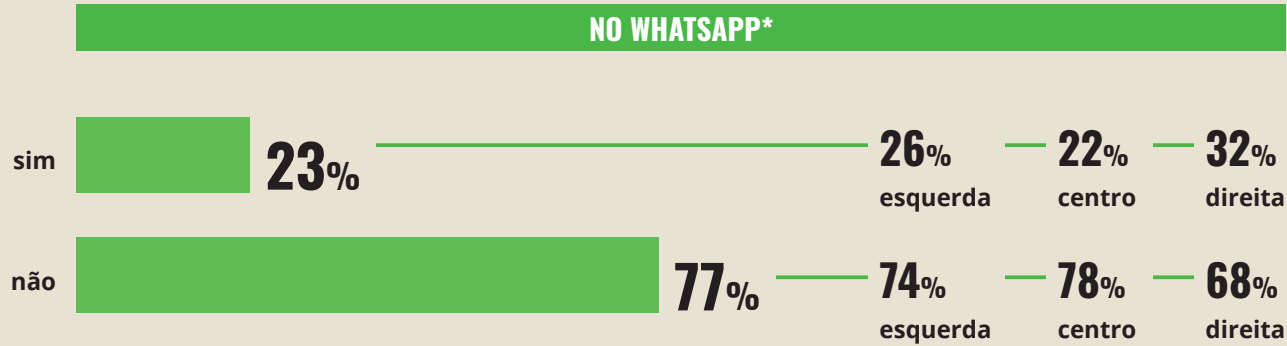


*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos.

**Os dados se referem a quem respondeu "discordo totalmente" + "discordo em parte".

GRUPOS PARA DISCUSSÃO POLÍTICA

PRESENÇA EM GRUPOS COM OBJETIVO DE DISCUTIR ASSUNTOS POLÍTICOS



EM 2022 HOVE AUMENTO NA PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS FOCADOS EM DISCUSSÃO POLÍTICA NO WHATSAPP EM COMPARAÇÃO COM 2020, QUANDO ESSA TAXA ERA DE 18%.

PESSOAS DE DIREITA SE MOSTRARAM MAIS PRESENTES EM GRUPOS DE TEMAS POLÍTICOS DO QUE DE ESQUERDA.

*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos.

GRUPOS PARA DISCUSSÃO POLÍTICA



“Um grupo voltado só pra isso [discussão sobre política], eu acho que não teria muita paciência, porque teria divergência de informações muito grande, e de opiniões, eu acho que não é o momento pra brigar, discutir entendeu, porque eu acho que cada um tem sua opinião né, já formada em relação a isso, pra mudar é muito difícil, e você tem que bater muito a cabeça, não é o tipo de situação que eu quero me meter.”

Mulher | 25 anos | CE

“É um grupo que se discute a política em si, e também as políticas públicas, entendeu. Então lá nesse grupo, eu levo mais a sério o que é postado lá e os debates, discussões realizados lá também são realizados com respeito, até pelas questões das regras do próprio grupo, entendeu.”

Mulher | 45 anos | SP

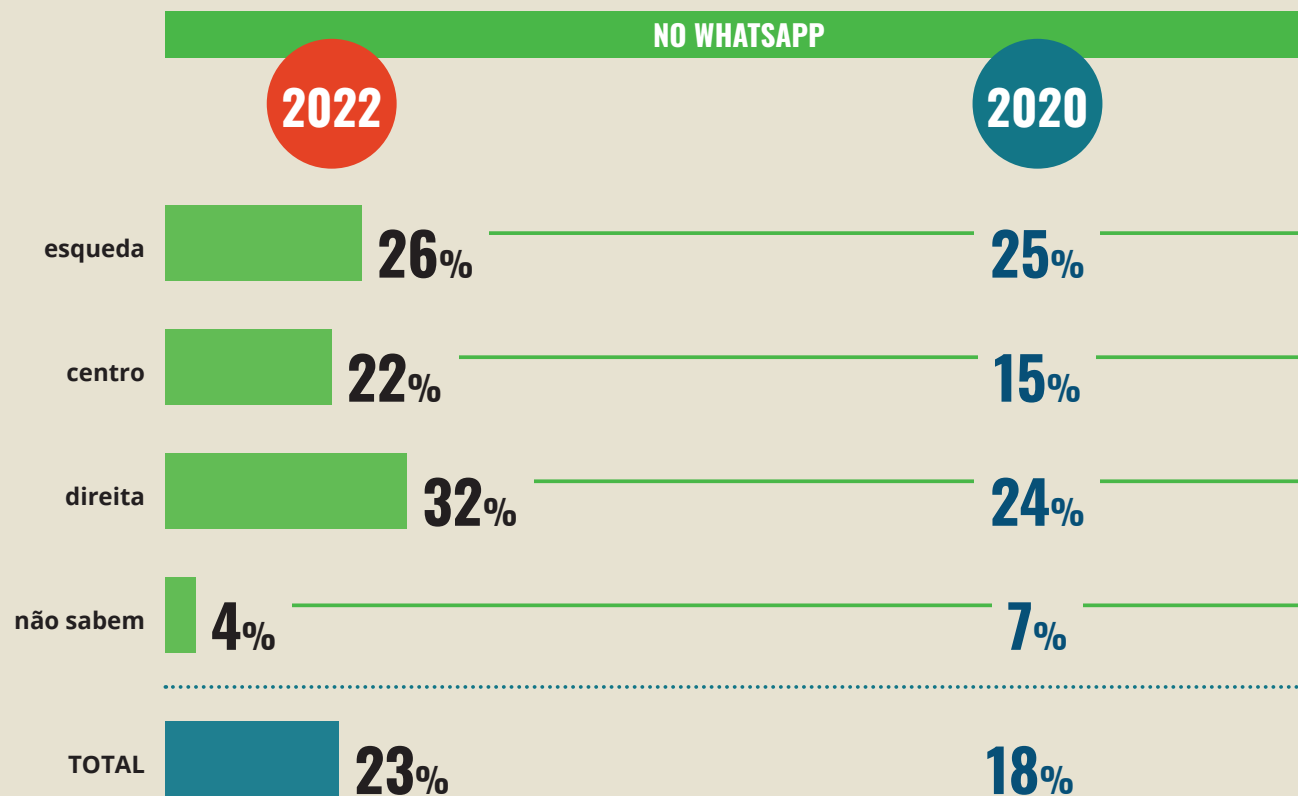
TEMAS POLÍTICOS

EM 2022 HOUVE AUMENTO NA PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS FOCADOS EM DISCUSSÃO POLÍTICA NO WHATSAPP EM COMPARAÇÃO COM 2020, QUANDO ESSA TAXA ERA DE 18%.

PESSOAS DE DIREITA SE MOSTRARAM MAIS PRESENTES EM GRUPOS DE TEMAS POLÍTICOS DO QUE DE ESQUERDA.

GRUPOS PARA DISCUSSÃO POLÍTICA

PESSOAS QUE ESTÃO EM GRUPOS COM OBJETIVO DE DISCUTIR ASSUNTOS POLÍTICOS



AO COMPARAR O COMPORTAMENTO ENTRE OS ANOS ELEITORAIS, NOTA-SE QUE PESSOAS COM POSICIONAMENTO DE CENTRO E DIREITA SÃO AQUELAS QUE MAIS INGRESSARAM EM GRUPOS PARA DISCUSSÃO DE ASSUNTOS POLÍTICOS, ENTRE 2020 E 2022.

GRUPOS PARA DISCUSSÃO POLÍTICA

PESSOAS QUE ESTÃO EM GRUPOS COM OBJETIVO DE DISCUTIR ASSUNTOS POLÍTICOS

NO WHATSAPP

2022

2021

entrei em 2022



11%

-

entrei entre 2018 e 2021



5%

16%

entrei antes de 2018



6%

7%

TOTAL



23%

24%

QUEM ENTROU EM 2022:

11%

ESQUERDA

11%

CENTRO

17%

DIREITA

NO TELEGRAM

2022

2021

11%

-

4%

18%

5%

6%

21%

24%

QUEM ENTROU EM 2022:

9%

ESQUERDA

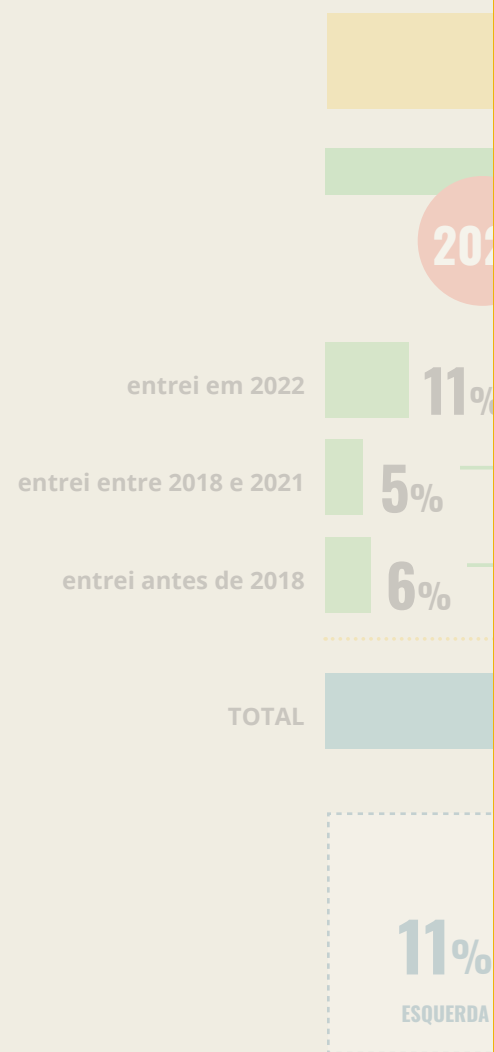
11%

CENTRO

17%

DIREITA

GRUPOS PARA DISCUSSÃO POLÍTICA



O COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS DE WHATSAPP E TELEGRAM É SIMILAR QUANTO À PRESENÇA EM GRUPOS ESPECÍFICOS PARA DISCUSSÃO POLÍTICA.

A ENTRADA DE PESSOAS DE DIREITA NESSES TIPOS DE GRUPOS EM 2022 FOI SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR DO QUE DOS DEMAIS POSICIONAMENTOS.

“Eu acredito que a discussão agora realmente é o pleito, a questão da eleição né, o grupo que eu tô ele discute políticas públicas né, o que a gente pode fazer para melhorar a tal, agora no momento a discussão central é realmente a política né [...] essa discussão se tornou realmente o centro, não se discute política pública, se discute realmente o pleito, a eleição em si, entendeu.”

Mulher | 45 anos | SP

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Os grupos mencionados no WhatsApp seguem sendo muito vinculados a amigos ou familiares, que tratam especialmente de opiniões, eleições e outros temas do debate político no Brasil do momento, em especial relacionados à eleição presidencial.



GRUPOS NO WHATSAPP EM QUE SE DISCUTE ASSUNTOS POLÍTICOS

EXEMPLOS DE GRUPOS MENCIONADOS:

“Avante Brasil: O grupo e de Debate sobre a política do Brasil, onde ideias são discutidas para que a melhor seja aplicada na hora de votar, embora já se acredite que tudo passa de uma manobra e o direito do voto e roubado, e os direitos dos políticos está nas mãos do STF.”

“É um grupo de mães solteiras microempreendedoras que discutem sobre os planos do governo atual e linha de credito para o crescimento do empreendedorismo, também é discutidos os acertos e falhas do governo atual.”

“Bolsomito vai dar golpe e matar o Lula dia 1 de Janeiro”

“Nesse grupo falamos sobre propostas que estão em votação no congresso, sobre ministros e senadores e sempre um ou outro membro do grupo trás uma novidade do que está acontecendo no congresso por fontes de sites como o G1 e também informações vindas do YouTube com canais como Nando Moura.”

“Discutimos a situação atual do Brasil e a probabilidade do Brasil falir ou virar socialista / comunista, e que os patriotas deve fazer para evitar esta catástrofe.”

“O grupo que eu estou sobre assunto político é do MBL, pois ali eles passam informações e falam como está sendo o Brasil segundo a ótica deles, com isso eu fico informado sobre o Brasil de um fonte confiável.”

COMUNICAÇÃO SOBRE POLÍTICA EM GRUPOS

Os grupos mencionados no Telegram são mais vinculados a assuntos relativos a candidatos e debates que envolvem o futuro do Brasil na política. Há mais menções de grupos sobre Bolsonaro do que qualquer outro candidato ou personalidade política.



GRUPOS NO TELEGRAM EM QUE SE DISCUTE ASSUNTOS POLÍTICOS

EXEMPLOS DE GRUPOS MENCIONADOS:

“Censura, supostos abusos cometidos por Ministros do TSE e fraude.”

“É um grupo que discute a biografia do político seus feitos em oportunidades anteriores e seus projetos futuros.”

“Entrei no grupo de Telegram do meu candidato (Jair Bolsonaro) para interação daquilo que foi feito e do que seria feito nos próximos quatro anos.”

“Grupo sem viés partidário, onde discutimos livremente sobre opiniões políticas, e repassamos reportagem sobre alguma novidade política. Tem um pouco de “memes e zoeira.”

“Nesse grupo tem alguns conhecidos e desconhecidos onde escolhemos algum político e falamos sobre ele, seja o que ele fez ou propôs a fazer na sua candidatura.”

“Um grupo muito ativo e verdadeiro. Só falamos a verdade.”

ELEIÇÃO DE 2022 NOS APLICATIVOS DE MENSAGEM

CONTEXTO GERAL DAS ELEIÇÕES DE 2022

Em 2022, com a intensidade do processo eleitoral, o clima foi sentido como mais hostil à medida que as eleições se aproximavam, mesmo em grupos com outras finalidades que não a discussão política. O contexto de polarização, em que cada lado tenta convencer o outro a todo custo, foi percebido, no geral, como agressivo e desrespeitoso. Pessoas relatam que qualquer assunto se tornava um debate político-eleitoral e gerava discussões intensas que muitas vezes acabavam em briga, expulsão ou até dissolução dos grupos por certos períodos.

Por outro lado, há quem considere que esse momento possibilitou maior interesse para a discussão política, gerando interesse em pesquisar sobre candidatos, entender as funções e importância de cada cargo, etc..

“No grupo da família teve um quebra pau e eu já aproveitei e saí logo do grupo. No grupo da loja que me inseriram uns 30 dias antes, também houve uma discussão bastante acirrada, e aí eu percebi que a discussão realmente parecia que ia sair do mundo virtual. Então eu peguei e antes do segundo turno eu saí do grupo porque vi que o negócio era muito pesado, a discussão era muito mais cruel.”

Homem | 48 anos | PA

“Infelizmente minha mãe é uma pessoa muito conservadora, e devido à política ela contraiu uma doença. Ela sempre foi muito saudável e hoje ela está com problema cardíaco, vitiligo, um monte de coisa por conta disso, de estresse. Ela quase teve um AVC. Eu já não gostava do que tava acontecendo, mas depois de eu ver quase minha mãe morrendo, então eu peguei mais é ódio mesmo. Eu fico bem insatisfeita com o que tá acontecendo, com a política, tudo. (...) Foi tudo muito extremista, de todos os lados.”

Mulher | 40 anos | RO

“Eu acho que, esse momento política atual, ele despertou o brasileiro, uma vontade de querer se interessar mais pela política né, eu não sei se foi essa questão da mistura de política com religião, com um monte de coisa tudo junto, da história do bem contra o mal sabe, da direita com a esquerda,[...] eu acho que as redes sociais acabam facilitando bastante essa discussão, que tanto é, tá mais centrado pras redes sociais a política do que pra própria televisão né, a gente vê muito mais coisa nas redes sociais do que na televisão”

Mulher | 45 anos | SP

“Essa coisa de violência aí, também, virou uma rivalidade, porque assim: ou tu é uma coisa ou tu é outra, [...] e isso aí gera muita violência, a pessoa não aceita que tu tem uma opinião contrária dela. E não aceito, e fico bravo, então é bem complicado.”

Mulher | 35 anos | RS

CONTEXTO GERAL DAS ELEIÇÕES DE 2022

Durante as eleições de 2022, o envio de materiais para pessoas com posicionamentos políticos diferentes foi uma estratégia utilizada por 2 a cada 10 pessoas para provocar: seja para responder a alguma notícia, para defender seu candidato ou acusar o oponente. Algumas pessoas escolhem não responder às provocações, outras vão para o embate e foram frequentes as discussões que se tornaram conflitos maiores, como dissolução de grupos ou até mesmo ultrapassaram o ambiente digital.

23% DOS RESPONDENTES ENVIARAM CONTEÚDOS PARA PESSOAS OU GRUPOS COM A INTENÇÃO DE PROVOCAR QUEM PENSA DIFERENTE

2022*

26% — **2020***

ENTRE POSICIONAMENTOS POLÍTICOS, UEM SE DECLARA DE DIREITA E DE ESQUERDA TÊM COMPORTAMENTO SEMELHANTE, UTILIZANDO MAIS ESSA ESTRATÉGIA.

28%	21%	30%	9%
ESQUERDA	CENTRO	DIREITA	NÃO SABE

“A minha mãe e meus irmãos todos votam em determinado candidato e eu voto no outro né, então é treta, o grupo da família, já foi até desmanchado por causa disso, não tem mais grupo da família, agora assim, era mais fácil terem me tirado do grupo né, porque eu era a única que era do contra. (...) Ficava arranjando briga pois eles postavam uma coisa sobre, tipo o político que eu votava né, aí eu me chateava, ia lá e postava do outro político né, então aí começava as tretas.”

Mulher | 31 anos | BA

“E outra é que foi assim, [...] usar figurinhas também meio que atacando os eleitores de um candidato aos eleitores de outro candidato. Aí então tem do gado e tem figurinha do jumento, tem figurinha de mortadela de todos os tamanhos. (risos)”

Mulher | 23 anos | ES

“É exatamente nos grupos mesmo, nos grupos que já sabe a diferença, a gente já sabe quem é mais ou menos o que, então eles fazem pra pirraçar mesmo. [...] eles fazem exatamente pra provocar, pra pirraçar, então eu nem olho, deixa eles provocar.”

Mulher | 36 anos | SP

“O pessoal tava demais nos grupos, então quando a gente comentava alguma coisa, não podia nem mais falar nada porque eles bloqueavam logo, até ser expulsa, mas eu não falei nada demais não (risos). Essa política esse ano, meu Deus, foi bem pesado, pessoal anda muito inflamado.”

Mulher | 42 anos | BA

*Os dados se referem a quem respondeu “concordo totalmente” + “concordo em parte”.

CONTEXTO GERAL DAS ELEIÇÕES DE 2022

Muitos relatos explicitaram o clima de medo em expor opiniões políticas publicamente, tanto por sentirem a agressividade do ambiente polarizado como pelo cansaço de não ser possível estabelecer diálogos sem imposição de opiniões. As pessoas passaram a buscar estratégias para evitar esses conflitos: não falar sobre o assunto com quem não conhece, observar o que as pessoas falam antes de se posicionarem, falar no privado ou entre pessoas que pensam de forma similar.

57%
2022
**DOS RESPONDENTES
SENTIRAM MEDO DE
DAR SUA OPINIÃO
PORQUE O AMBIENTE
ESTAVA AGRESSIVO
NESSA ELEIÇÃO**

HÁ UMA DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS:

61%
MULHERES

53%
HOMENS

TAMBÉM ENTRE POSICIONAMENTOS POLÍTICOS:

67%
ESQUERDA

62%
CENTRO

59%
DIREITA

39%
NÃO SABE

“É porque no mundo que a gente tá hoje em dia vivendo, é impossível você pegar, assim uma pessoa que pensa diferente, mas que sabe debater, que sabe falar, que sabe respeitar, é, hoje em dia não tem mais, hoje em dia virou a guerra política, você pensa, eu penso, acabou, aí aquele ataque, o meu, o seu não presta, e aí já viu, hoje em dia não dá, é humanamente impossível, então você procura falar mais em off, e com pessoas que tem mais afinidade, pensa igual.”

Mulher | 33 anos | SP

“Hoje em dia, nós temos que tomar cuidado com o que a gente fala, onde anda, o voto que você vai declarar, com tua própria segurança, porque a gente já viu o fato de que, tanto da esquerda quanto da direita, perdeu a vida assim boba, né? Por discussão. Então a gente tem que tomar cuidado. (...) Eu presto mais atenção, primeiro, no que as pessoas estão falando para verificar se é possível eu dar minha opinião e falar, sabe? Sem correr o risco... Porque hoje a gente não sabe como é que as pessoas vão reagir...”

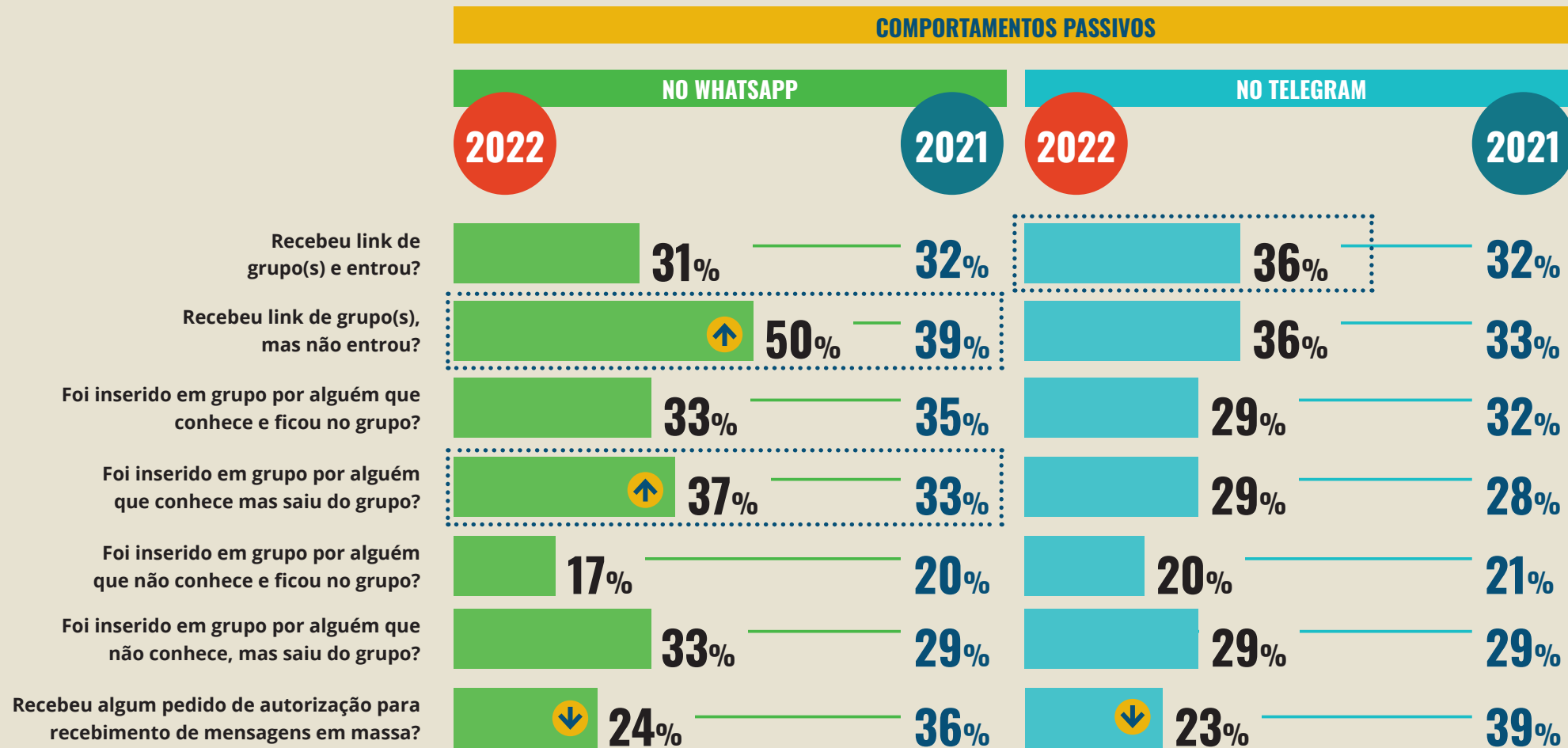
Mulher | 39 anos | RS

“No meio em que eu vivo e com as pessoas que eu convivo, achei de início que poderia ser legal trocar ideia, mas acabei vendo que não. Então era melhor eu guardar a minha opinião pra mim, porque é um negócio assim meio complicado, sabe? As pessoas levam assim, ao extremo, aqui são muito inflamados politicamente”

Mulher | 44 anos | MS

*Os dados se referem a quem respondeu “concordo totalmente” + “concordo em parte”.

GRUPOS QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022



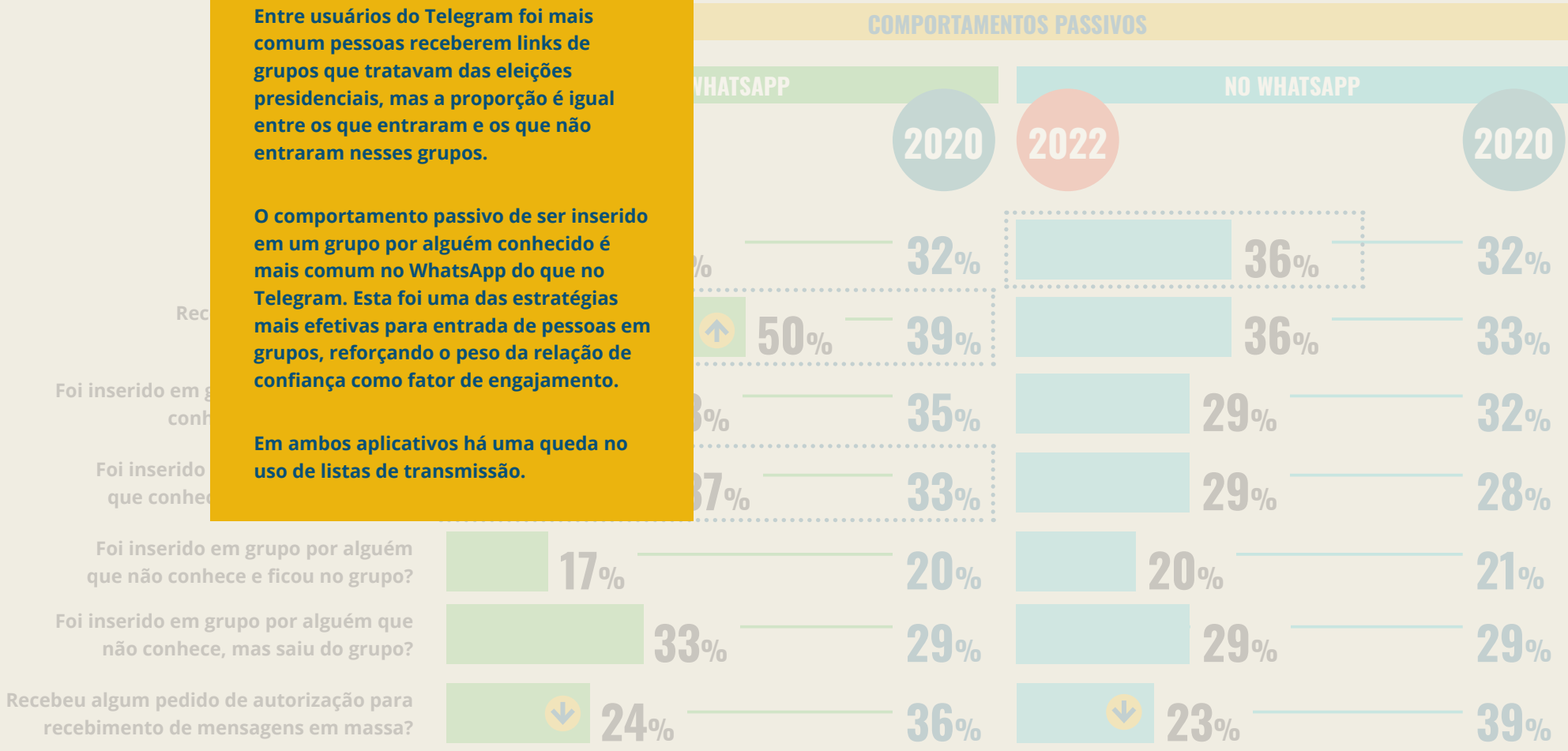
GRUPOS QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

No WhatsApp, em 2022, foi mais comum as pessoas ignorarem links recebidos ou saírem de grupos sobre a eleição presidencial, mesmo quando inseridas por conhecidos.

Entre usuários do Telegram foi mais comum pessoas receberem links de grupos que tratavam das eleições presidenciais, mas a proporção é igual entre os que entraram e os que não entraram nesses grupos.

O comportamento passivo de ser inserido em um grupo por alguém conhecido é mais comum no WhatsApp do que no Telegram. Esta foi uma das estratégias mais efetivas para entrada de pessoas em grupos, reforçando o peso da relação de confiança como fator de engajamento.

Em ambos aplicativos há uma queda no uso de listas de transmissão.



GRUPOS DE WHATSAPP QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

Considerando que de modo geral as pessoas se mostram preocupadas com golpes e fake news, clicar em links é um sinal de confiança.

A estratégia de envio de links é consideravelmente mais eficaz no Telegram do que no WhatsApp. Comparando os diferentes posicionamentos políticos, nota-se que a direita consegue uma melhor taxa de conversão do que a esquerda, garantindo que mais pessoas entrem nos grupos por meio de links enviados.

NO WHATSAPP		ENTRE PESSOAS DE ESQUERDA	ENTRE PESSOAS DE DIREITA
USUÁRIOS QUE RECEBERAM ALGUM LINK PARA ENTRAR EM UM GRUPO		65%	67%
ENTRARAM		32%	41%
➤ CONVERSÃO		0,49	0,61

NO TELEGRAM		ENTRE PESSOAS DE ESQUERDA	ENTRE PESSOAS DE DIREITA
USUÁRIOS QUE RECEBERAM ALGUM LINK PARA ENTRAR EM UM GRUPO		50%	58%
ENTRARAM		35%	45%
➤ CONVERSÃO		0,70	0,77

GRUPOS DE WHATSAPP QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

A permanência em grupos em que se é inserido por conhecidos é outro sinal de confiança e de interesse no debate. Neste tipo de estratégia, o efeito é similar nas duas plataformas, com taxas de conversão muito semelhantes. Mais uma vez, pessoas que se declaram de direita se mostram mais engajadas em permanecer nos grupos em que são inseridas. Assim, a direita parece ter construído um ambiente mais propício para tratar das eleições presidenciais de 2022 e para estimular pessoas a circularem em outros espaços, ampliando a rede de relacionamentos.

NO WHATSAPP		ENTRE PESSOAS DE ESQUERDA	ENTRE PESSOAS DE DIREITA
USUÁRIOS QUE FORAM INSERIDOS EM UM GRUPO POR ALGUÉM QUE CONHECE	50%	54%	55%
FICOU NO GRUPO	33%	36%	41%
> CONVERSÃO	0,66	0,67	0,75

NO TELEGRAM		ENTRE PESSOAS DE ESQUERDA	ENTRE PESSOAS DE DIREITA
USUÁRIOS QUE FORAM INSERIDOS EM UM GRUPO POR ALGUÉM QUE CONHECE	42%	45%	48%
FICOU NO GRUPO	29%	30%	37%
> CONVERSÃO	0,69	0,67	0,77

GRUPOS DE WHATSAPP QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

“Eu entrei num grupo, entrei não né, me colocaram num grupo, do pessoal aqui da rua onde eu moro né. Montaram um grupo de política, pra cada um dar sua opinião e como tinha candidatos da nossa cidade que saíram pra deputado, essas coisas, aí pedindo voto e colocando as propostas, e o grupo continuou porque todo dia alguém coloca alguma coisa né, aí começa, um dá sua opinião, o outro da outra, e eu ainda tô no grupo, que eu gosto de ficar acompanhando lá a trajetória.”

Mulher | 38 anos | SP

“Me colocaram no grupo também de deputado federal, e aí nesse grupo era específico para falar das coisas que ele já fez, das propostas que ele tem, que ele tinha né, pra poder fazer, porém é tipo assim um grupo para fazer lavagem cerebral, né, nos participantes, e era isso aí, aí todo dia ficava dando bom dia, aí botava a imagem, o número, ‘vote no candidato tal, ele é do povo, ele vai fazer pela comunidade’, aí eu fiquei uns dias no grupo logo depois eu saí.”

Mulher | 33 anos | BA

“[foi colocada em] um grupo para falar de política mesmo, era um grupo que foi criado com essa intenção, então todos os dias vinha uma mensagem: ‘ó, que você acha sobre essa notícia que saiu na internet?’ e aí todo mundo falava um pouquinho sabe, foi interessante. [...] Ai tipo, era uma confusão, mas o pessoal conversava, as notícias a gente conseguia ver, como chega fake, como que é, o quanto de fake que as pessoas vão recebendo e o quanto de fake que as pessoas vão acreditando, aquilo vira verdade absoluta.”

Mulher | SP

“Me colocaram [em grupo de discussão política] e eu fiquei, coloquei meu direito e dever de falar. Lógico, né? Esse foi um grupo que é de política, dos dois candidatos, então a pessoa sabia que eu estava com aquele candidato e me colocou eu acho que é pra bater boca mesmo.. Eu nem conheço quem me colocou, mas eu conheço muita gente que tá dentro do grupo. [...] E eu não sei, porque eu estou exercendo o meu direito de cidadã e o dever de falar o que é certo (risos).”

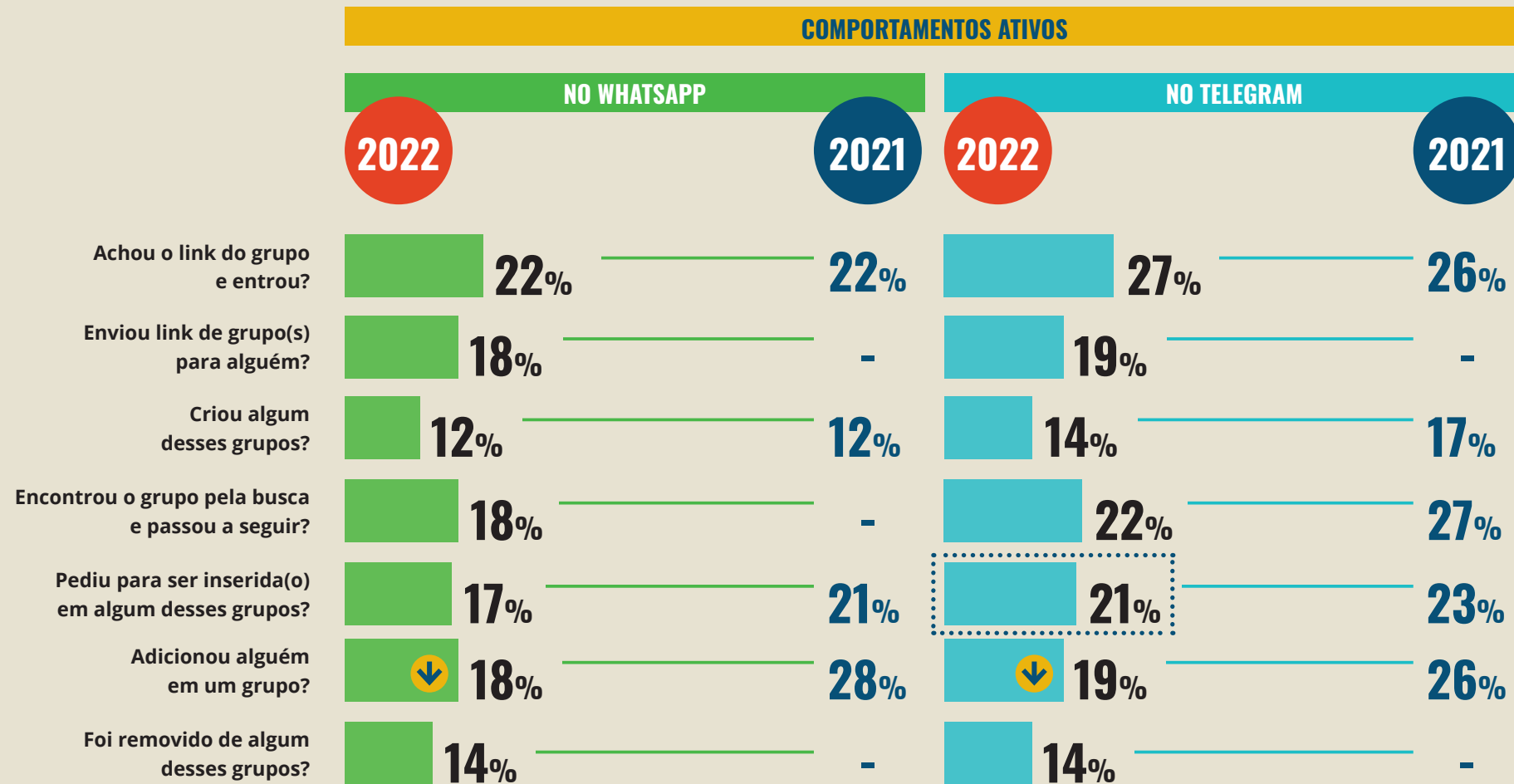
Mulher | 40 anos | RN

“Aconteceu que eu recebi mensagem de conta automatizada, no WhatsApp inclusive, de político pedindo meio que voto, falando da campanha dele e tudo, político aqui da região, eu não sei como conseguiu meu número”

“Era [candidato] pra deputado [...] ele meio que fez uma campanha eleitoral dele no meu WhatsApp, sem ter contato, sem nada, e é uma conta verificada, eu nunca tinha visto uma coisa assim no WhatsApp.”

Homem | 22 | RJ

GRUPOS DE WHATSAPP QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022



GRUPOS DE WHATSAPP QUE TRATARAM DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

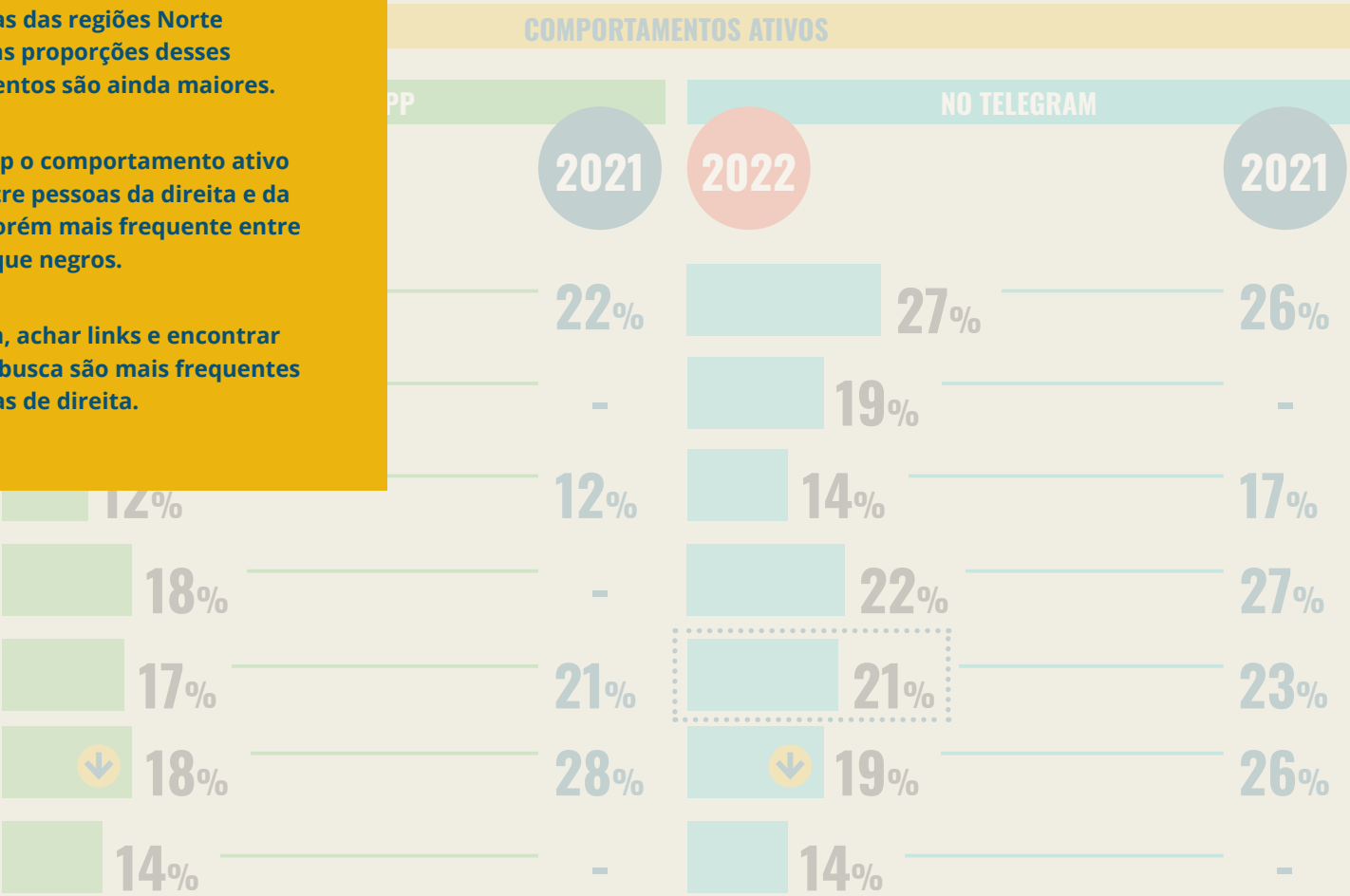
Em 2022 se reforça a tendência de um comportamento mais ativo entre usuários do Telegram para ingresso em grupos sobre as eleições.

Tanto no WhatsApp como no Telegram, entre pessoas das regiões Norte e Nordeste as proporções desses comportamentos são ainda maiores.

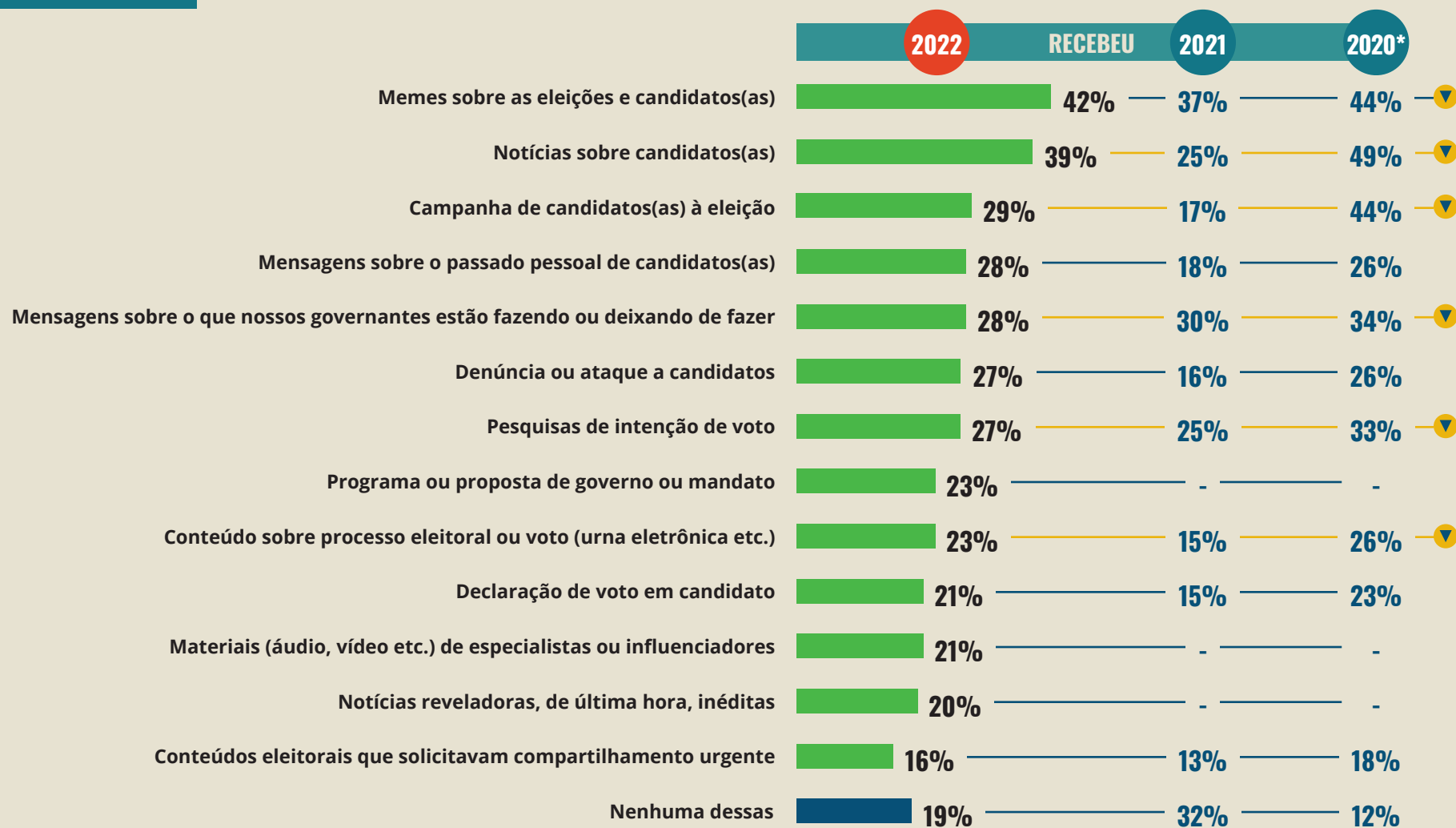
No WhatsApp o comportamento ativo é similar entre pessoas da direita e da esquerda, porém mais frequente entre brancos do que negros.

No Telegram, achar links e encontrar grupos pela busca são mais frequentes entre pessoas de direita.

- Achou o grupo
- Enviou link
- Entrou em um desses grupos?
- Encontrou o grupo pela busca e passou a seguir?
- Pediu para ser inserida(o) em algum desses grupos?
- Adicionou alguém em um grupo?
- Foi removido de algum desses grupos?



TIPOS DE MENSAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022



*Em 2020, as perguntas tratavam do contexto de eleições municipais.

TIPOS DE MENSAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022

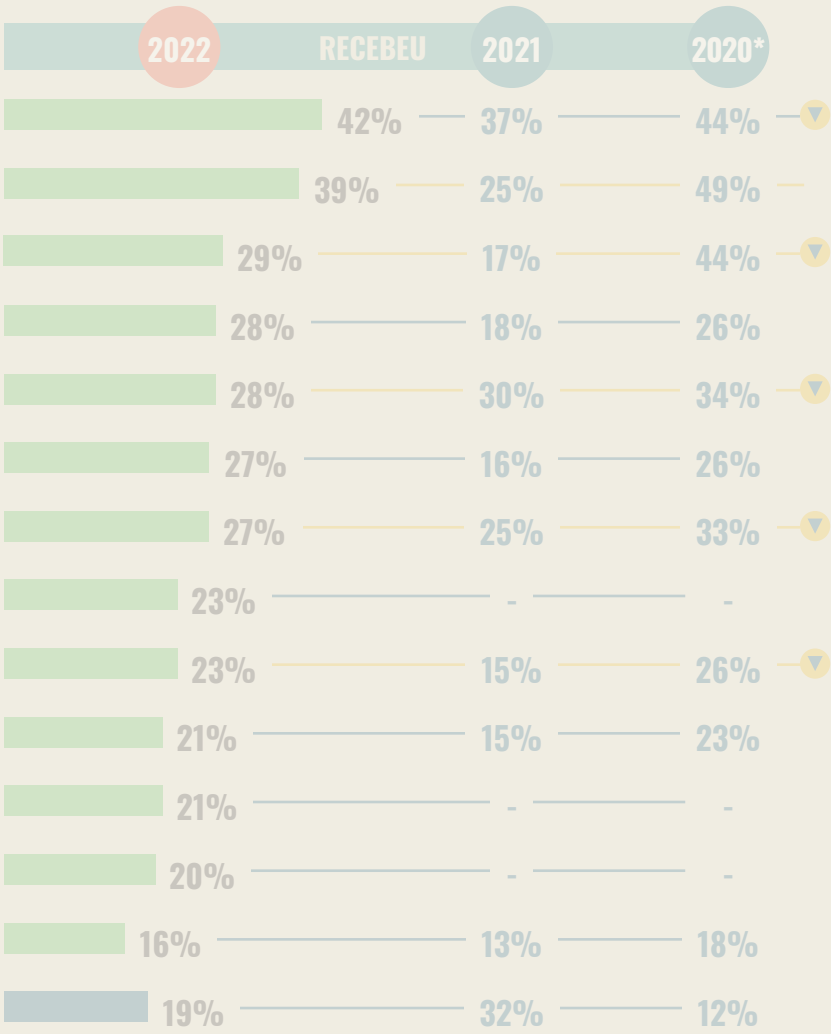
Os formatos de mensagem mais recebidos continuam sendo notícias sobre candidatos e memes, sendo estes vistos como a maneira “mais leve” de indicar posicionamento.

Pesquisas de intenção de voto foram recebidas por 3 a cada 10 pessoas, sendo utilizadas como estratégia para convencimento a partir da indicação de quem estivesse na liderança. Contudo, essa estratégia tem uma tendência de redução.

Pessoas brancas receberam com maior frequência mensagens com denúncias ou ataques a candidatos (34% e 27% entre negros) e conteúdos sobre o processo eleitoral ou voto (28% e 22% entre negros), o que indica maior presença de brancos em ambientes de radicalização política.

“Eu vou ser bem sincera, os vídeos, que eu recebi era mais falando mal do outro, das duas parte né, tanto esquerda, quanto direita, os vídeos que eu recebia era sempre um detonando com o outro [...] Tinha mais assim, acusação do que proposta.”

Mulher | 37 anos | PB



*Em 2020, as perguntas tratavam do contexto de eleições municipais.

TIPOS DE MENSAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022



*Em 2020, as perguntas tratavam do contexto de eleições municipais.

TIPOS DE MENSAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022

Os mesmos formatos de mensagem mais recebidos são também os mais compartilhados: notícias sobre candidatos e memes. Mas mesmo esses conteúdos passaram a ser menos repassados em 2022 , especialmente comparando entre os anos eleitorais.

Eu compartilhei algumas coisas, mas era via Instagram mesmo, às vezes você vê aquele memes lá, né? Os videozinhos, os resumos dos debates, aquelas coisas mais engraçadas assim [...] eu compartilhei com alguns amigos, mais as piadas, o lado engraçado da política.”

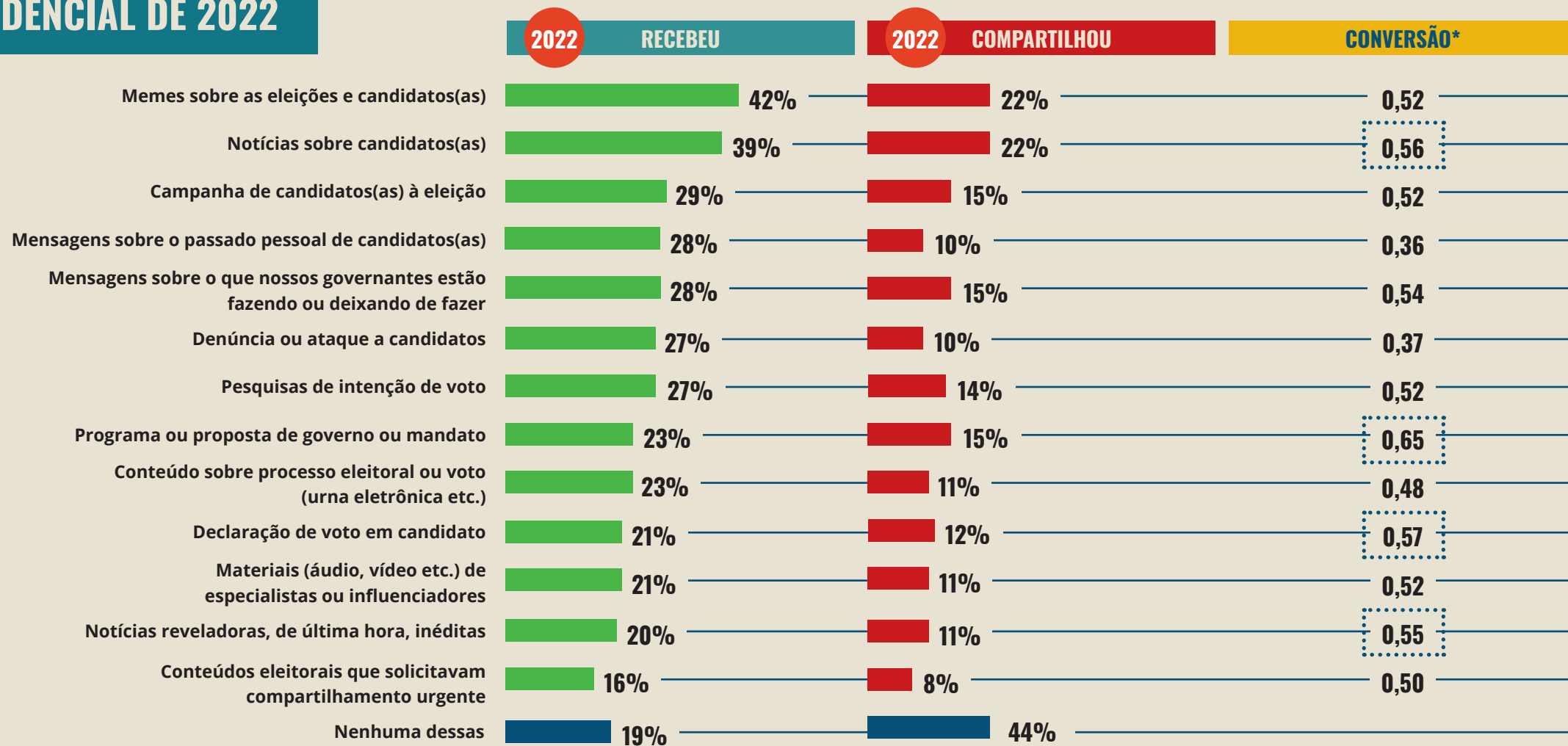
Mulher | 40 anos | AL

Mensagens sobre o



*Em 2020, as perguntas tratavam do contexto de eleições municipais.

TIPOS DE MENSAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022



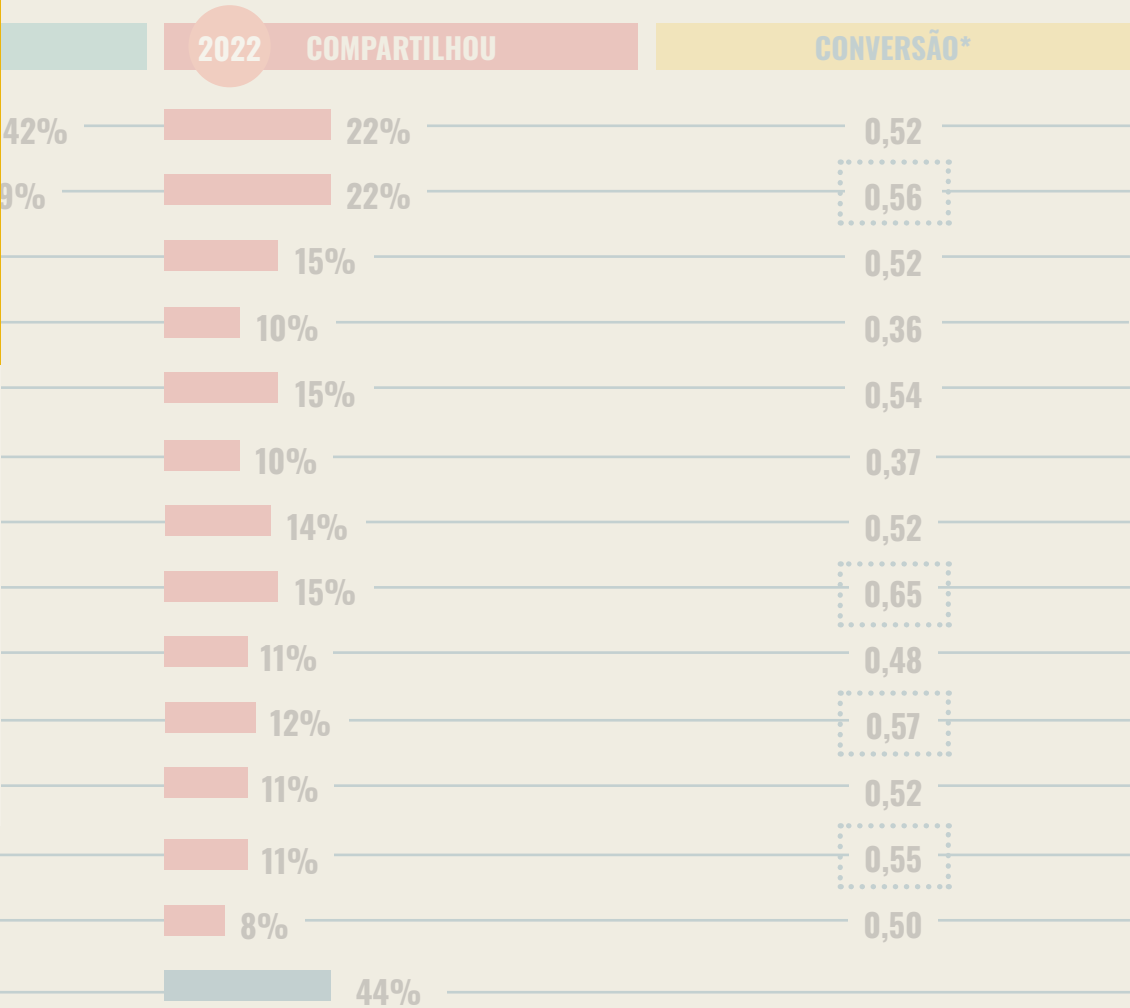
TIPOS DE MENSAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022

De modo geral, de 2020 (contexto de eleições municipais) para 2022 (eleições presidenciais) há uma redução no recebimento e compartilhamento de mensagens sobre as eleições.

Os tipos de mensagem com maior conversão, ou seja, aquelas que ao serem recebidas são compartilhadas, são programas e proposta de governo, declaração de voto em candidato, notícias sobre candidatos e notícias reveladoras de última hora.

“Eu recebi [pesquisa eleitoral para governador], tanto no privado como no Instagram pelo direct, quem já sabia em quem eu ia votar e era do contra, me mandava dizendo que o do contra estava ganhando e o outro estava perdendo, toda aquela Fake News né, mas eu já tinha a minha opinião formada e isso não influenciou não.”

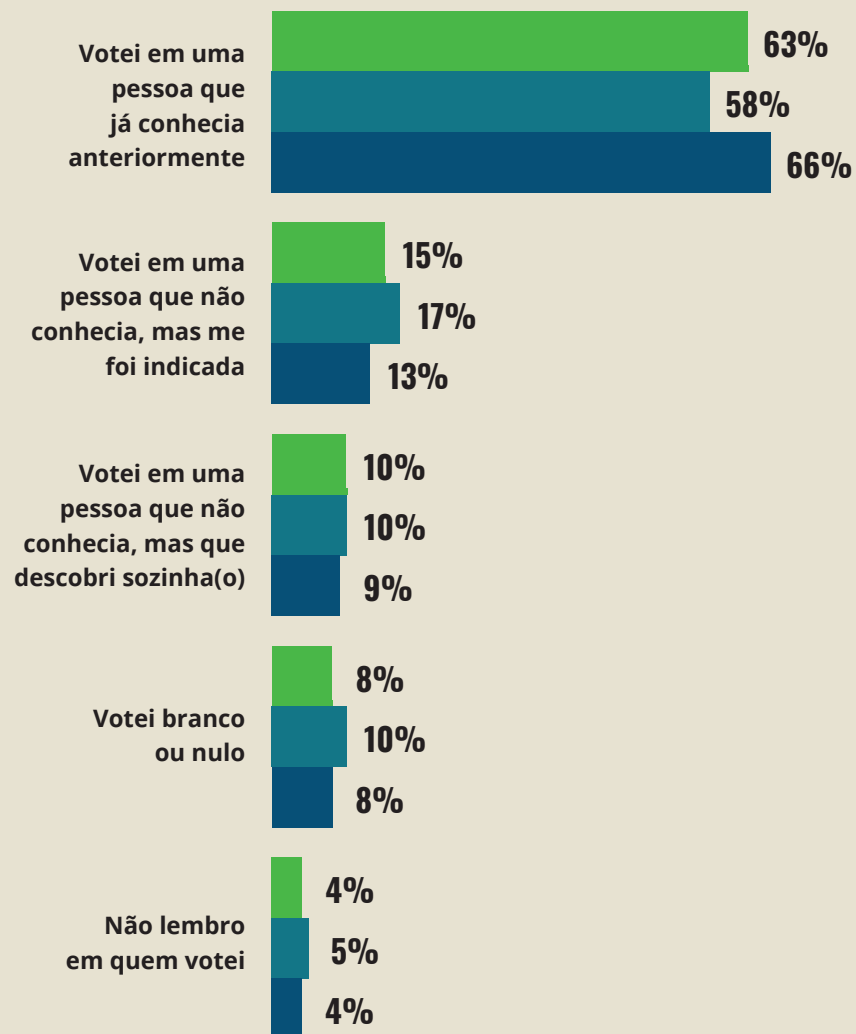
Mulher | 40 anos | AL



*Conversão é calculada pela divisão de quem compartilhou sobre quem recebeu cada tipo de mensagem.

DECISÃO SOBRE O VOTO EM 2022

Nas eleições de 2022, a concorrência pela presidência dominou o debate eleitoral. Nesse ambiente, as pessoas relataram que a decisão sobre o voto em outros cargos ocorreu de forma diferente, se mostrando mais abertas a conhecer novas propostas, buscar mais informação sobre nomes já conhecidos, ou ainda votando no nome que de alguma forma reconheciam. A maior parte das pessoas acreditam que são autônomas na busca por informação na hora da decisão em quem votar. Para os cargos de deputados, os relatos de recebimento de conteúdos são mais frequentes.



Deputado Estadual

Senador

Governador

DECISÃO SOBRE O VOTO EM 2022

Nas eleições de 2022, a concorrência pela presidência dominou o debate eleitoral. Nesse ambiente, as pessoas relataram que a decisão sobre o voto em outros cargos ocorreu de forma diferente, se mostrando mais abertas a conhecer novas propostas, buscar mais informação sobre nomes já conhecidos, ou ainda votando no nome que de alguma forma reconheciam. A maior parte das pessoas acreditam que são autônomas na busca por informação na hora da decisão em quem votar. Para os cargos de deputados, os relatos de recebimento de conteúdos são mais frequentes.

“Eu encaminhei [campanha de deputado estadual] pra minha família, aos indecisos que eu conheço, [...] Aí quando a pessoa fala assim “eu estou com dúvida” aí você já fala: ‘ó, eu tenho um candidato aqui que eu conheço, assim’.”

Mulher | 39 anos | RS

“Então pro senado é uma pessoa que tem um histórico já de muito tempo, então por isso eu acho também não é tão divulgado, os deputados federais e estaduais eles precisam ganhar campo, o senado não precisa de campo, é mais você vê na tv mesmo, e pesquisar, eu fui pela questão política da pessoa, já era muito antiga, pelo histórico político, fui ver o que ele fez em relação a minha classe, que de bom ele fez, o que ele apoiou, entendeu, onde ele está, fui mais ou menos por aí, então eu fui buscar, eu sabia que pra presidente, pra senador, e para governador você vai mais a procura, do que eles vinham atrás de você.”

Mulher | 45 anos | RS

“Aí no caso recebi o material de alguém e achei interessante. Então pra mim foi interessante pra analisar o futuro e o que envolve cidade, envolve o país também, mais precisamente a cidade onde que eu moro...”

Homem | 40 | MG

“Eu estava com dúvida, assim, sobre em qual deputado votar, aí uma tia minha me mandou: “Vota nesse aqui, que é do bairro, que é conhecido, que ele ajuda muita gente aqui no bairro e lá em Brasília vai fazer a diferença” aí isso me ajudou muito aí eu encaminhei pra uns amigos aqui do futebol pra eles, assim, “ah, se você não sabe em qual deputado quer votar, eu tenho esse aqui! Pode votar nesse aqui que é conhecido, tem propostas boas”

Homem | 20 | SE

“Recebi [campanha eleitoral] de pessoas próximas mas assim, tava até me influenciando, tava até me convencendo com algumas propostas, mas de última hora eu descobri que uma pessoa lá, ia ser candidata, aí eu mudei meu voto.”

Mulher | 46 | GO

“Criei na verdade um grupo, mas antes disso eu conversava pessoalmente com os amigos, da família, os colegas, sentava e conversava, como sempre eu tive mais postura de sério, o que eu falava, por autoridade, as pessoas acabavam acatando. É amigo, familiares próximos só. [...] Porque eles queriam na verdade essa recomendação, pra o dia da eleição, aí eu disse que uma semana antes da eleição eu criaria um grupo e mandaria lá os números pra quem quisesse, no tempo eu falei: “isso aqui é só uma sugestão, como conversando eu já falei, já apresentei, vocês buscaram informação, então tá aqui.”

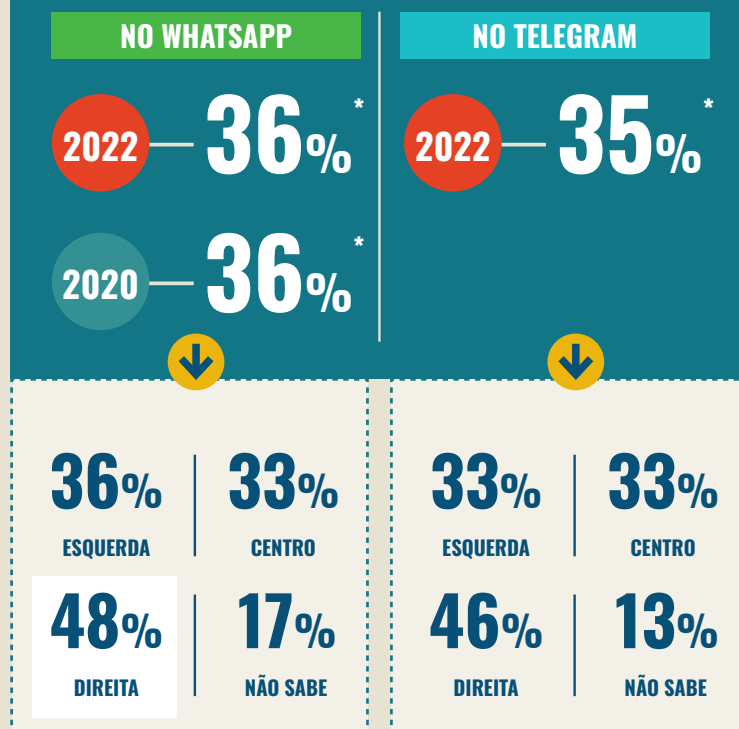
“Não, pro senado eu não recebi, mas eu dei indicação pra quem queria também. [...] porque o pessoal geralmente não liga pros cargos de senador, ou deputado estadual, deputado federal, mais presidente, um pouco abaixo governador, aí eu alinhei os candidatos, tanto estadual, federal, ou senador, governador, pra presidente [...] Aí eu indiquei pro pessoal que tava sem candidato.”

Homem | 21 | MA

INFLUÊNCIA DAS TROCAS DE MENSAGEM POLÍTICA SOBRE O VOTO EM 2022

Os conteúdos distribuídos nos aplicativos de mensagem se mantêm com mesmo nível de relevância como fonte de informação para decisão do voto nas eleições de 2020 e 2022. Reforçando o papel das dinâmicas de interação estabelecidas e as relações de confiança, as pessoas admitem que as trocas com pessoas próximas e vistas com legitimidade acabaram influenciando o voto em candidatos a diferentes cargos em 2022, especialmente entre pessoas de direita.

CONTEÚDOS QUE RECEBEU FORAM IMPORTANTES PARA DECIDIR EM QUEM VOTAR NESTA ELEIÇÃO



“Eu acho que pra governador sim daqui, porque eu tava em dúvida sobre a pessoa que tava no segundo lugar, [...] então conversando com amiga, e acabei decidindo votar nessa pessoa que foi ganhou aqui né. Por meio das propostas que ela me mandou pelo WhatsApp, print de informação de coisas que ele tinha feito, as coisas que o antigo governador já tinha feito, aqui pelo estado tudo, então foi o que me fez decidir o voto”

Mulher | 25 anos | CE

“E assim da minha igreja, eles votaram, mas não apelaram nem nada. Eles falaram: ‘Vota se vocês quiserem. Que a gente votava assim...’ Mas botando a foto, o número e mostrando como a gente tinha que votar.”

Mulher | 55 anos | RJ

“Então, eu acho que aqui tava com pouca variedade, tinha duas candidatas [ao senado] assim, que eu tinha ouvido muito falar, principalmente por causa de memes né, que era a Damares, ela ficou muito famosa por causa dos memes, então todo mundo tava falando dela, e acabou que não tinha outra opção, era ela ou era a mulher de um político que já não é mais bem visto, aqui em DF, então a gente acabou que optou né entre um e outro, a gente acabou pelos memes né. [...] Foi exatamente a campanha dela aqui no DF, foi basicamente só isso, em cima de memes.”

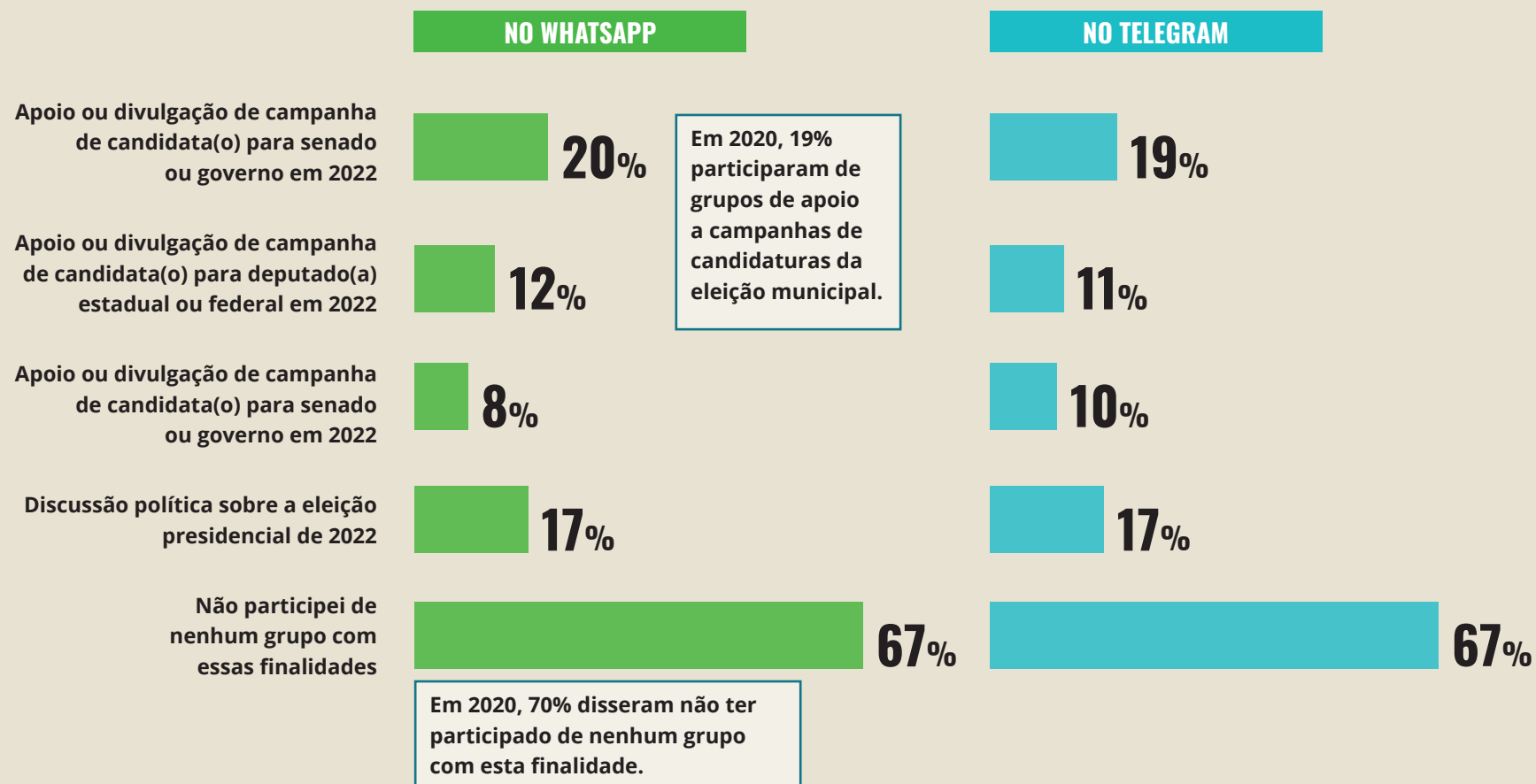
Mulher | 27 anos | DF

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DEDICADOS ÀS CAMPANHAS ELEITORAIS DE 2022

O WhatsApp não ganhou nem perdeu relevância entre as eleições de 2020 e 2022 no que diz respeito à participação em grupos específicos para apoio ou divulgação de campanhas. O Telegram aparece com o mesmo peso.

A maioria das pessoas participou de grupos que tratavam das eleições municipais (2020) e presidenciais (2022) para discutir, apoiar ou divulgar campanhas.

PARTICIPOU DE ALGUM GRUPO CRIADO PARA: (APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)



PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DEDICADOS ÀS CAMPANHAS ELEITORAIS DE 2022

O WhatsApp não ganhou nem perdeu relevância entre as eleições de 2020 e 2022 no que diz respeito à participação em grupos específicos para apoio ou divulgação de campanhas. O Telegram aparece com o mesmo peso.

A maioria das pessoas participou de grupos que tratavam das eleições municipais (2020) e presidenciais (2022) para discutir, apoiar ou divulgar campanhas.

Desde 2020, as regiões Norte e Nordeste são aquelas que mais participam de campanhas e no Sudeste, menos.

Observa-se uma tendência maior de participação entre pessoas de classe A e B.

Pessoas de direita tem crescente participação nesse tipo de grupo, passando de 37% em 2020 para 43% em 2022. Entre pessoas da esquerda esse número se mantém estável, com 39% em 2020 e 37% em 2022.

Apoio

Apoio ou divulgação de campanha de candidata(o) para deputado(a) estadual ou federal em 2022



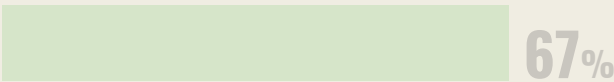
Apoio ou divulgação de campanha de candidata(o) para senador ou governo em 2022



Discussão política sobre a eleição presidencial de 2022



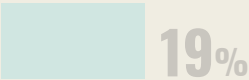
Não participei de nenhum grupo com essas finalidades



Em 2020, 70% disseram não ter participado de nenhum grupo com esta finalidade.

GRUPO CRIADO PARA: (APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)

NO TELEGRAM



Em 2020, 19% participaram de grupos de apoio a campanhas de candidaturas da eleição municipal.

RECURSOS UTILIZADOS NAS ELEIÇÕES DE 2022

O status do WhatsApp surgiu rapidamente como um recurso de posicionamento político nas eleições de 2022. Usuários relatam que a estratégia é válida para declarar voto e divulgar conteúdo com visibilidade e sem causar conflitos ou discussões nos grupos.

50% * **CONCORDAM
TOTALMENTE OU EM
PARTE QUE O STATUS
DO WHATSAPP FOI
IMPORTANTE PARA
SE INFORMAREM
SOBRE AS ELEIÇÕES**

2022

**ESPECIALMENTE ENTRE
PESSOAS NEGRAS
(54%).**

**ENTRE POSICIONAMENTOS POLÍTICOS,
QUEM SE DECLARA DE DIREITA ACABOU UTILIZANDO
MAIS ESSE RECURSO.**

52%

ESQUERDA

47%

CENTRO

61%

DIREITA

29%

NÃO SABE

“Eu sempre compartilhava no meu status, nunca compartilhava direto pra alguma pessoa, compartilhava no meu status o candidato, sobretudo pra Presidente, nada de Governador, Senador, mas para Presidente eu sempre compartilhei no meu status, colocava lá alguma coisa relacionada do candidato, mas enviar para pessoas, seja individual ou em grupo eu nunca compartilhei. Sobre tudo porque eu percebi que o nível das discussões foram pra outro rumo né, então eu evitava isso aí [...] mas no meu status do WhatsApp eu sempre deixei claro a minha posição política.”

Homem | 48 anos | PA

“Pra falar a verdade eu não posto muita coisa no meu status sobre política não, pra evitar um pouco essa questão de alguém vir falar alguma coisa dos meus status. Pessoas próximas e minhas amigas sabiam meu candidato, mas pessoas que às vezes só estão ali no nosso celular mesmo, não sabiam muito não, eu não postava (risos).”

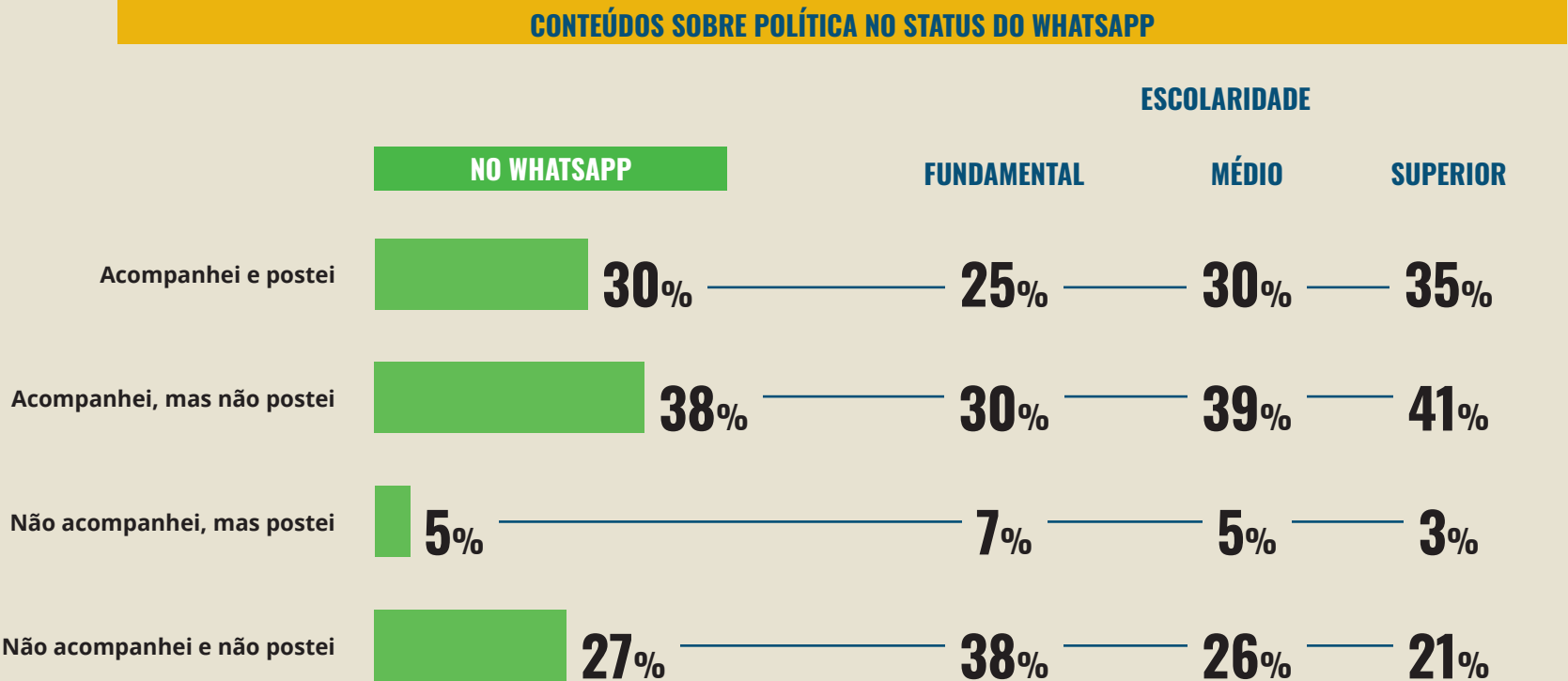
Mulher | 42 anos | PA

“Ah, o que eu tive acesso assim de conteúdo político foi mais, assim, de uma forma indireta, né? Porque eu vejo pelos stories, principalmente do WhatsApp, que é onde tem as pessoas que eu conheço mesmo, né? E aí nos stories sempre tem alguma coisa, tem algum trequinho de um vídeo dessas plataformas de vídeos curtos, né?”

Mulher | 35 anos | GO

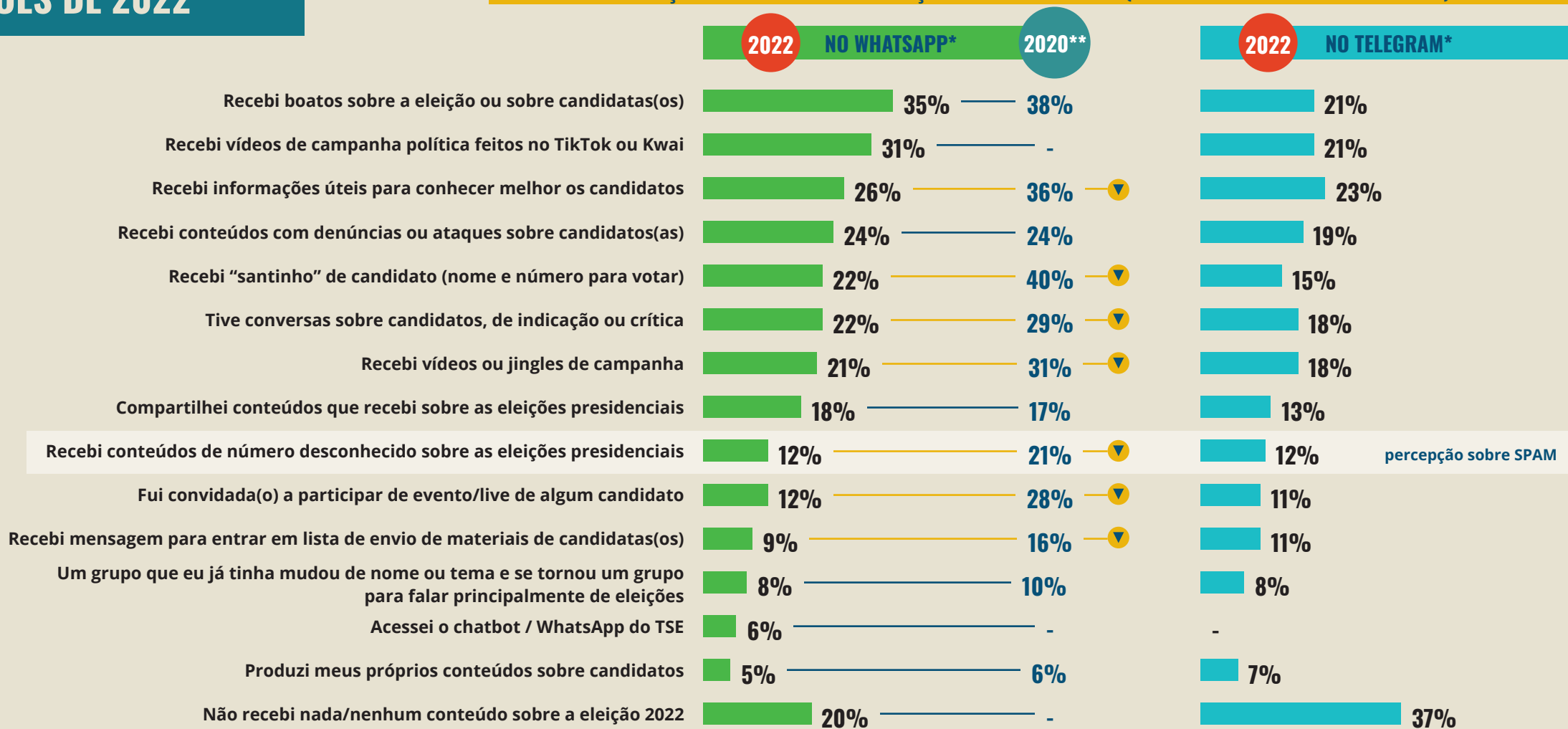
RECURSOS UTILIZADOS NAS ELEIÇÕES DE 2022

Foram diversos os tipos de uso desse recurso, desde os mais passivos (apenas acompanhando o que era postado por terceiros), até os mais ativos (em que além de acompanhar, também se posta conteúdo). Quanto maior a escolaridade, mais se acompanhou e postou sobre política no status do WhatsApp durante essas eleições.



SITUAÇÕES OCORRIDAS NOS APLICATIVOS EM RELAÇÃO ÀS ELEIÇÕES DE 2022

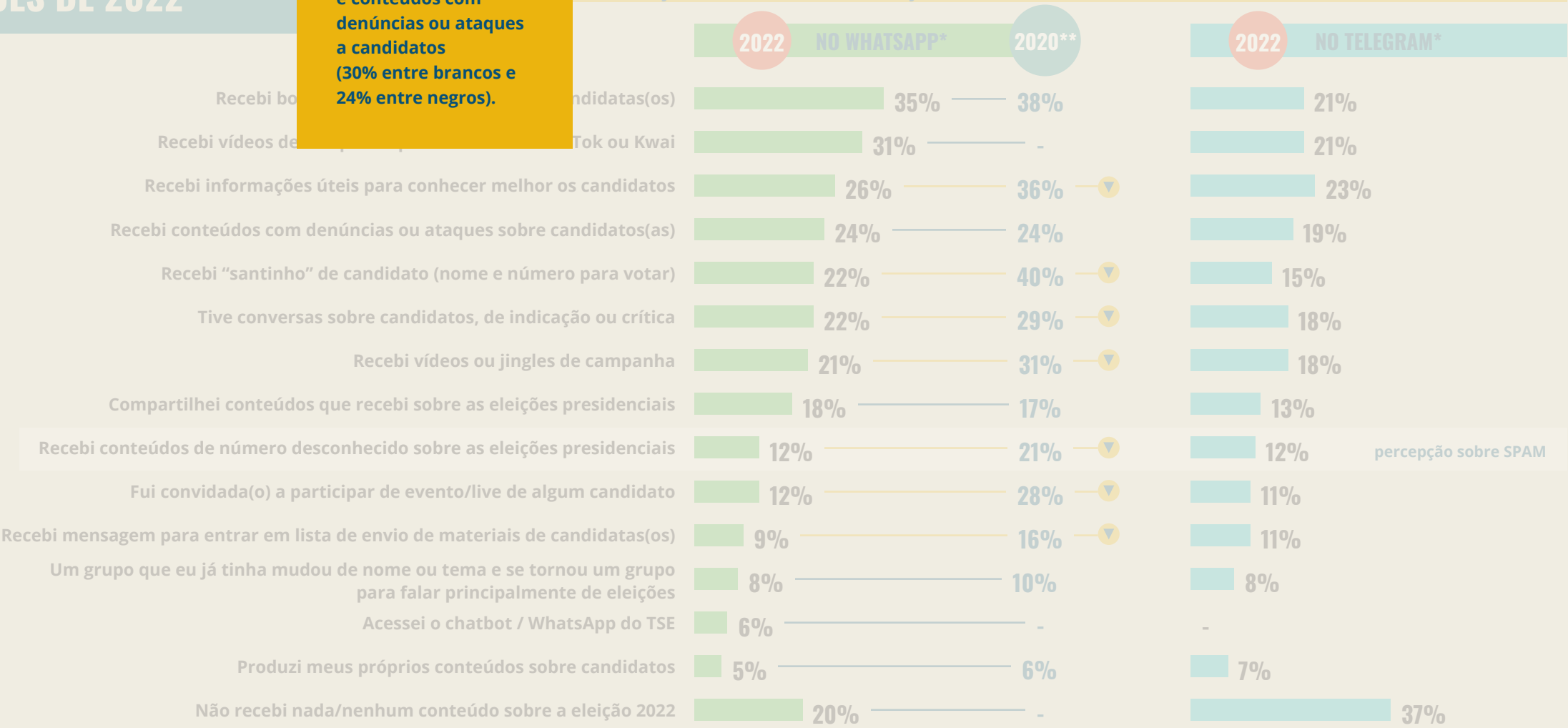
SITUAÇÕES RELACIONADAS ÀS ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE (APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)



SITUAÇÕES OCORRIDAS NOS APLICATIVOS EM RELAÇÃO ÀS ELEIÇÕES DE 2022

No Whatsapp pessoas brancas afirmam com maior frequência ter recebido boatos sobre a eleição (40% e 35% entre pessoas negras) e conteúdos com denúncias ou ataques a candidatos (30% entre brancos e 24% entre negros).

SITUAÇÕES RELACIONADAS ÀS ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE (APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)



*Dados referentes aos usuários de cada um dos aplicativos. **Em 2020, as perguntas tratavam do contexto de eleições municipais

SITUAÇÕES OCORRIDAS NOS APLICATIVOS EM RELAÇÃO ÀS ELEIÇÕES DE 2022

SITUAÇÕES RELACIONADAS ÀS ELEIÇÕES PARA SENADOR (APENAS ENTRE USUÁRIOS DOS APPS)



SITUAÇÕES OCORRIDAS NOS APLICATIVOS EM RELAÇÃO ÀS ELEIÇÕES DE 2022

Nas eleições de 2022, boatos seguem sendo o principal tipo de conteúdo recebido, ao mesmo tempo em que o recebimento de informações consideradas úteis cai significativamente. Importante ressaltar que para o senado os relatos são de pouquíssima circulação de informação sobre campanhas a esse cargo, sendo que 3 a cada 10 pessoas não receberam nenhum conteúdo sobre isso no WhatsApp e 4 a cada 10 no Telegram.

O envio de santinhos e de vídeos ou jingles de campanha é significativamente menor quando se compara com as eleições municipais de 2020. Há uma redução na percepção sobre SPAM político no WhatsApp, assim como uma queda nos convites para entrada em listas de transmissão.

O recebimento de campanhas políticas feitas em plataformas de vídeos, como TikTok e Kwai, aparece com muita força para os diferentes cargos políticos.

“[Recebeu mensagem política] da minha vó e da minha mãe, que eu acho que acabam recebendo pelos grupos que elas estão. [...] Normalmente é sobre política e normalmente é fake news nas última semanas. É um tipo de vídeo, sei lá, pega uma matéria da CNN e coloca um texto em cima que muda o que aquela matéria fala, isso aconteceu algumas vezes e a maior parte foi desse tipo.”

Homem | 21 anos | RJ

“Pior que não, pra senador pra mim chegou nada, aí eu votei aleatório, eu cheguei lá aí, eu tinha discutido com minhas primas sobre senador e governador daqui, aí chegou lá a gente ficou em dúvida em quem votar, aí acabou que eu não decorei o número de quem eu queria votar, aí uma moça me deu um panfletinho, aí eu entrei e votei naquele que eu tava com o papel na mão.”

Mulher | 21 anos | PE

“Pra Presidente não, mas pra deputado, governador, a minha família meio que compartilhou os santinhos lá pra gente votar. Então, eu peguei os deles porque eu achei os candidatos bons, só pra presidente mesmo que eu não peguei.”

Mulher | 22 anos | SP

“Assim em grupo é mais voltado pra ataque né, pra fica pegando, fake essas coisas, fica ali jogando. Agora proposta a gente vê, acho que é mais na propaganda mesmo.”

Mulher | 33 anos | SP

“A questão do momento é o presidente né, acho que todo mundo ficou ali focado, decidi cada um, mas assim falar muito em senador realmente, eu não vi muito falar não.”

Mulher | 33 anos | SP

INTERAÇÃO ENTRE PLATAFORMAS NAS ELEIÇÕES DE 2022

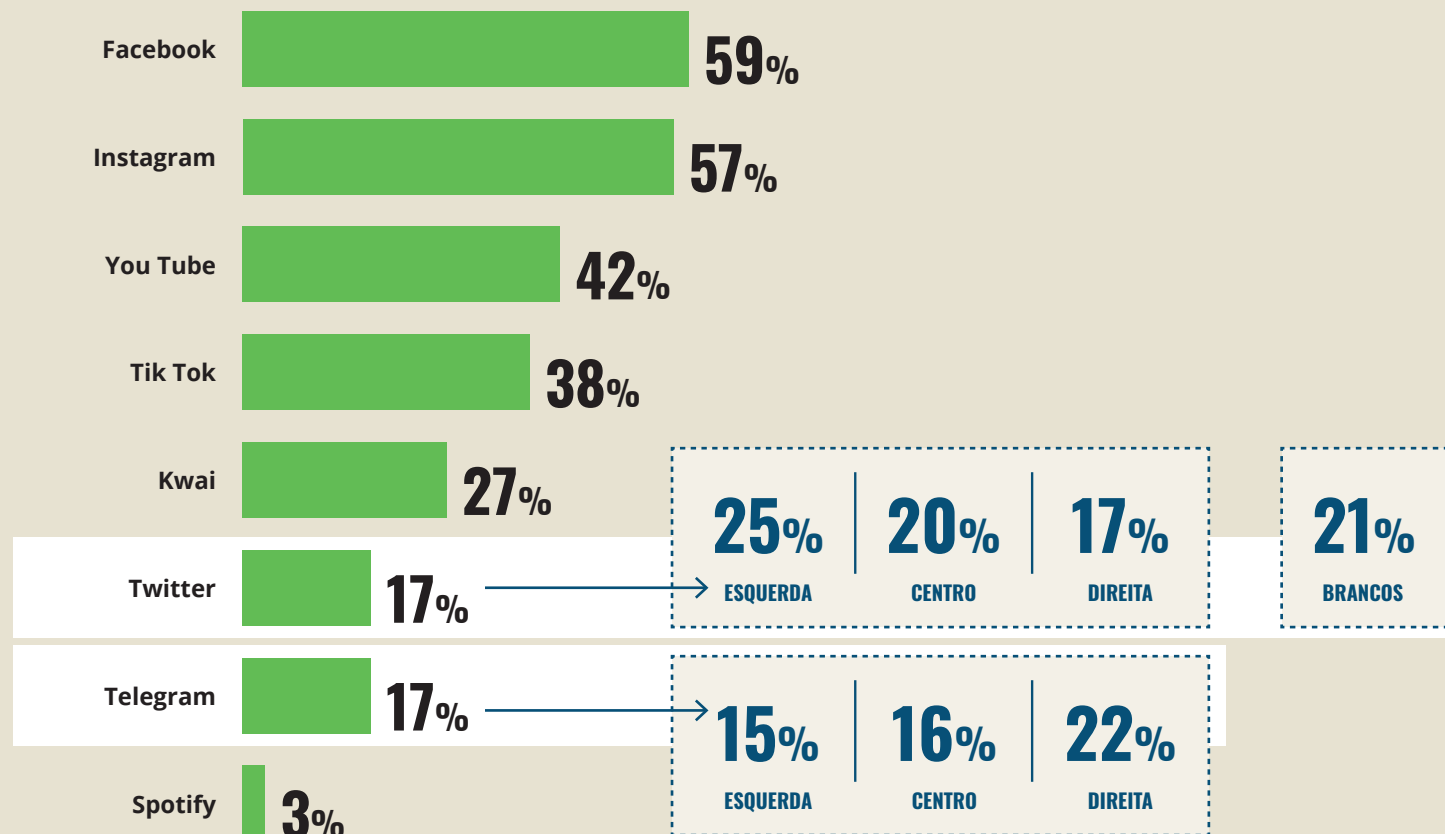
As plataformas de vídeo são muito presentes no WhatsApp, sendo que o TikTok é tão mencionado quanto o YouTube, mesmo sendo muito mais novo. O motivo para esse sucesso parece ser a grande quantidade de recursos para compartilhamento direto.

Ao mesmo tempo, chama atenção o quanto redes sociais mais antigas, como Facebook e Instagram, permanecem como as mais mencionadas como origem de conteúdo sobre as eleições presidenciais.

No Facebook, TikTok e Kwai o acesso a conteúdos dessas redes foi semelhante entre todas as escolaridades e classes sociais.

Entre Twitter e Telegram é uma diferença de uso entre pessoas com diferentes posicionamentos políticos: a esquerda acessou mais o Twitter e a direita, mais o Telegram.

CONTEÚDO SOBRE ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE OUTRAS PLATAFORMAS RECEBIDOS NO WHATSAPP



INTERAÇÃO ENTRE PLATAFORMAS NAS ELEIÇÕES DE 2022

As plataformas de vídeo são muito usadas no WhatsApp, sendo que o TikTok é o mais mencionado quanto o YouTube. O TikTok sendo muito mais novo. O sucesso parece ser a grande atração para recursos para compartilhar.

Ao mesmo tempo, chama atenção as redes sociais mais antigas, como o Facebook e Instagram, permanecem citadas como origem de conteúdo sobre as eleições presidenciais.

No Facebook, TikTok e Kwai, os conteúdos dessas redes foi compartilhado por todas as escolaridades e classes sociais.

Entre Twitter e Telegram é comum o uso entre pessoas com diferentes posicionamentos políticos: a maioria acessou mais o Twitter e a minoria mais o Telegram.

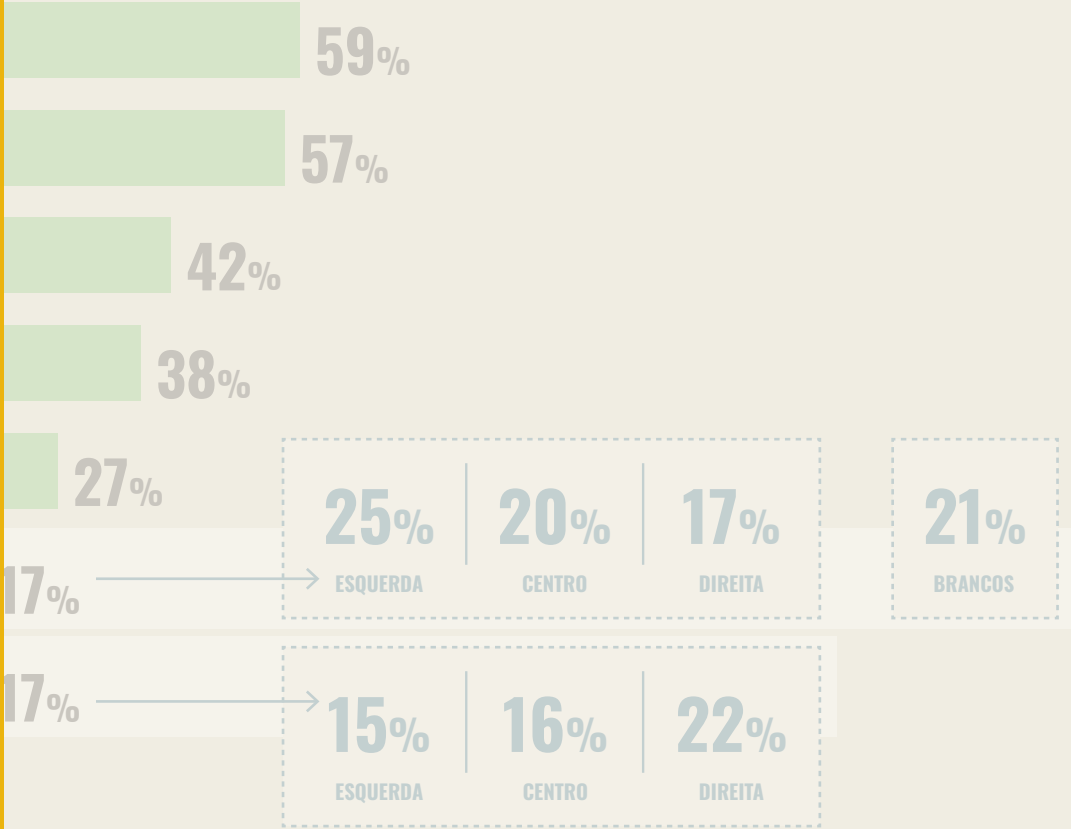
“Meus amigos, assim mais íntimos, mais próximo, de mais tempo né, a gente acaba comentando de uma coisa ou outra, que, tipo bomba assim, na mídia. Às vezes pega notícia, do Instagram por exemplo, tiro print e mando: ‘gente cês viram isso daqui, que aconteceu, não sei o que’, mais ou menos assim.”

Mulher | 25 anos | CE

“Eu vejo no TikTok, e o pessoal compartilha também. Compartilha no WhatsApp pra mim. É porque lá mesmo no TikTok já tem opção de compartilhar direto no WhatsApp né.(...) Tira print, faz gravação de tela e manda, tem muita gente no TikTok, muito vídeo que manda do TikTok pro Whatsapp.”

Mulher | 22 anos | go

CONTEÚDOS PRESIDENCIAIS DE OUTRAS PLATAFORMAS RECEBIDOS NO WHATSAPP



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta terceira edição da pesquisa deixa ainda mais evidente o quanto os aplicativos de mensagem são meios importantes para o fluxo de consumo e distribuição de informação política, funcionando como conectores entre os diversos agentes da comunicação, porém não são os protagonistas desse processo. Essas dinâmicas são influenciadas por variáveis como confiança e reconhecimento de legitimidade do emissor e do veículo, além da interação entre plataformas (redes sociais e aplicativos de mensagens).

O WhatsApp e o Telegram se reforçam em espaços distintos e com pouca sobreposição de funções: enquanto o WhatsApp segue sendo o aplicativo mais utilizado para interação com pessoas já conhecidas (amigos, familiares, colegas de estudo ou trabalho), o Telegram cresce como ambiente para explorar novas conexões a partir de temas de interesse e grupos de afinidade.

Analisando o contexto de eleição de 2022, fica explícito o quanto pessoas que se declaram de direita estão mais presentes em ambientes de divulgação e acesso a novos grupos com o mesmo posicionamento, que compartilham diferentes conteúdos, além de consolidar espaços de apoio e fortalecimento dessa rede, especialmente no Telegram.

O uso dos aplicativos é também influenciado pelo clima tenso e de polarização do ambiente político. Todo conteúdo recebido é visto com algum nível de desconfiança em relação a sua veracidade, autenticidade ou idoneidade. E, ao mesmo tempo, o medo de se expressar e se posicionar politicamente é cada vez mais dominante. Assim como a saturação em relação ao fato de que o assunto “política” invadiu todos os ambientes de interação, reforçando uma visão de que mediadores tem um papel fundamental nas interações em grupos.

PERGUNTAS E BASES DE RESPOSTAS DA ETAPA QUANTITATIVA

- Página 6** **P. Qual seu gênero? Quantos anos você tem? P. Considerando os critérios do IBGE, qual a sua cor / raça?**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 Respostas.
- Página 7** **P. Qual a sua escolaridade? P. Em qual Estado você mora? P. o município que voce mora é?**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 respostas.
- Página 8** **P. Classe socioeconomica? | P. Qual a sua religião? | P. Pensando em sua posição política, onde você se classifica entre direita e esquerda, sendo 1 totalmente à esquerda e 10 totalmente à direita?**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 respostas.
- Página 9** **P. Nas eleições municipais de 2020 o que você fez? Base 2020: 3113 | P. Nas eleições nacionais e estaduais de 2022, o que você fez? Base 2022: 3121 | P.E onde você se classifica entre conservador e progressista, sendo 1 totalmente conservador e 10 totalmente progressista?**
Base 2022: 3121 | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113
P21a. Para você, votar é: Base 2022: 3121.
- Página 11** **P. Quais desses aplicativos de mensagens você usou no último mês? (RM).**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 respostas.
- Página 14** **P9a. Quais desses aplicativos de mensagens você usou no último mês? (RM). P9b. Com qual frequência você usou esses aplicativos no último mês? (RU por item).**
Base total 2022: 3.121 respostas; Base de usuários: WhatsApp - 3098, Telegram - 1471, Messenger Facebook - 1781, Mensagens Instagram - 2103, Mensagens Twitter - 518, Signal - 50, Discord - 286, Twitch - 270, GETTR - 43, Mensagens Tik Tok - 580, Mensagens Kwai - 422, Truth - 28, Mastodon - 30, Koo - 72, Outros - 27
Base total 2021: 2018 respostas. Base de usuários: WhatsApp - 2014, Telegram - 861, Messenger Facebook - 1393, Mensagens Instagram - 1353, Mensagens Twitter - 521, Signal.
- Página 16** **P. Em qual desses aplicativos você tem mais grupos? (RU).**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas.
- Página 19** **P10. Quais desses grupos você tem no seu WhatsApp (marque quantos quiser)? (RM).**
Base WhatsApp 2022: 3098 | Base WhatsApp 2021: 2018.
- Página 21** **P10b. Quais desses grupos você tem no seu Telegram (marque quantos quiser)? (RM).**
Base Telegram 2022: 1471 | Base Telegram 2021: 861.

- Página 23** **P10. Quais desses grupos você tem no seu WhatsApp (marque quantos quiser)? (RM).**
Base WhatsApp 2022: 3098 | Base WhatsApp 2021: 2018.
P10b. Quais desses grupos você tem no seu Telegram (marque quantos quiser)? (RM).
Base Telegram 2022: 1471 | Base Telegram 2021: 861.
- Página 25** **P12b. Em mais ou menos quantos grupos no WhatsApp você diria que: Está no grupo, mas não lê nada.** Base: 3098
- Página 26** **P12b. Em mais ou menos quantos grupos no WhatsApp você diria que: Até lê o que mandam, mas não fala nada.** Base: 3098.
- Página 27** **P12b. Em mais ou menos quantos grupos no WhatsApp você diria que: Lê e responde mensagens.** Base: 3098.
- Página 28** **P12b. Em mais ou menos quantos grupos no WhatsApp você diria que: É uma das pessoas mais ativas do grupo ou é administrador(a).** Base: 3098.
- Página 30** **P18a. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Evito falar de política no grupo da família para fugir de brigas; cada dia me polio mais sobre o que falo nos grupos.**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 respostas.
- Página 31** **P18c. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Às vezes me sinto invadido(a) quando me mandam conteúdos de política no WhatsApp ou Telegram.** Base 2022: 3121 respostas.
- Página 32** **P18b. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Evito compartilhar mensagens que possam atacar os valores de outras pessoas; Já deixei de compartilhar algo que achava importante, para evitar desconforto em algum grupo.**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 respostas
- Página 33** **18b. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Quando acredito numa ideia, compartilho mesmo sabendo que isso possa parecer ofensivo. P18c. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Quando alguém manda um conteúdo absurdo sobre política num grupo, acabo reagindo mesmo que possa causar briga.**
Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas | Base 2020: 3113 respostas.

Página 34	P18a. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Acho que mandar mensagens de humor é um bom jeito de falar sobre política sem provocar brigas. Base 2022: 3121 respostas Base 2021: 2018 respostas Base 2020: 3113 respostas.
Página 36	P18b. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Acabo falando sobre política apenas em grupos com pessoas que pensam como eu; Para falar sobre política nos aplicativos, é melhor no pessoal do que em grupos. Base 2022: 3121 respostas Base 2021: 2018 respostas Base 2020: 3113 respostas.
Página 37	P18b. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Costumo acessar links externos (Youtube, Instagram, sites) a partir de mensagens que recebo no WhatsApp; Costumo acessar links externos (Youtube, Instagram, sites) a partir de mensagens que recebo no Telegram. Base 2022: 3121 respostas Base 2021: 2018 respostas.
Página 39	P18a. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Gosto de repassar notícias interessantes sobre assuntos do momento na política. P18c. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Costumo repassar notícias que considero informação de utilidade pública. Base 2022: 3121 respostas.
Página 41	P18a. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Já repassei notícia que achei interessante ou importante sem checar a fonte. Base 2022: 3121 respostas Base 2021: 2018 respostas Base 2020: 3113 respostas.
Página 42	P18c. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Quando confio muito na pessoa que me mandou uma notícia, costumo acreditar que é verdade. Base 2022: 3121 respostas.
Página 50	P14c. Dos grupos em que você participa no WhatsApp, quais são os grupos em que MAIS aparecem discussões sobre questões da sociedade, como defesa da família, racismo, desmatamento, etc. Base 2022: 3098 respostas Base 2021: 2014 respostas Base 2020: 3048 respostas. P14e. Dos grupos e canais em que você participa no Telegram, quais são os grupos em que MAIS aparecem discussões sobre questões da sociedade, como defesa da família, racismo, desmatamento, etc. Base 2022: 1471 respostas Base 2021: 861 respostas.
Página 52	P14a. Dos grupos em que você participa no WhatsApp, quais são os grupos em que MAIS aparecem notícias sobre política, políticos e governo? Marque ATÉ 3 alternativas. Base 2022: 3098 respostas Base 2021: 2014 respostas Base 2020: 3048 respostas. P14d. Dos grupos e canais em que você participa no Telegram, quais são os grupos em que MAIS aparecem notícias sobre política, políticos e governo? Marque ATÉ 3 alternativas. Base 2022: 1471 respostas Base 2021: 861 respostas.

Página 54	P18a. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Eu me sinto segura(o) para falar sobre política no WhatsApp. Base 2022: 3098 respostas Base 2021: 2014 respostas Base 2020: 3048 respostas. Eu me sinto segura(o) para falar sobre política no Telegram. Base 2022: 1471 respostas Base 2021: 861 respostas.
Página 55	P18b. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Recebi notícias de crítica e/ou ataques as urnas eletrônicas, ao TSE e ao Supremo Tribunal Federal ou seus ministros no WhatsApp. Base 2022: 3098 respostas. Recebi notícias de crítica e/ou ataques as urnas eletrônicas, ao TSE e ao Supremo Tribunal Federal ou seus ministros no Telegram. Base 2022: 1471 respostas. Acompanho temas atuais da política (como STF, urna eletrônica e outros) por canais do Telegram. Base 2022: 1471 respostas Base 2021: 861 respostas.
Página 56	P22a. Você está em algum grupo de WhatsApp que tem o objetivo de discutir assuntos políticos? Base 2022: 3098 respostas Base 2021: 2014 respostas Base 2020: 3048 respostas. P22c. Você está em algum grupo ou canal de Telegram que tem o objetivo de discutir assuntos políticos? Base 2022: 1471 respostas Base 2021: 861 respostas.
Página 58	P22a. Você está em algum grupo de WhatsApp que tem o objetivo de discutir assuntos políticos? Base 2022: 3098 respostas Base 2020: 3048 respostas.
Página 59	P22a. Você está em algum grupo de WhatsApp que tem o objetivo de discutir assuntos políticos? Base 2022: 3098 respostas Base 2021: 2014 respostas. P22c. Você está em algum grupo ou canal de Telegram que tem o objetivo de discutir assuntos políticos? Base 2022: 1471 respostas Base 2021: 861 respostas.
Página 65	P18c. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Nesta eleição mandei conteúdos para pessoas ou grupos com a intenção de provocar quem pensa diferente de mim. Base 2022: 3121 respostas Base 2020: 3113 respostas.
Página 66	P18c. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Senti medo de dar minha opinião pois o ambiente estava muito agressivo nesta eleição. Base 2022: 3121 respostas.
Página 67	P16a. Pensando em grupos de WhatsApp que trataram das eleições presidenciais de 2022, nos últimos 2 meses, você: Base 2022: 3098 respostas. P16a. Pensando em grupos de WhatsApp que estão debatendo as eleições para presidente de 2022, nos últimos 2 meses, você: Base 2021: 2014 respostas. P16b. Pensando em grupos/canais do Telegram que trataram das eleições presidenciais, nos últimos 2 meses, você: Base 2022: 1471. P16b. Pensando em grupos e canais de Telegram que estão debatendo as eleições para presidente de 2022, nos últimos 2 meses, você: Base 2021: 861 respostas.

P16c. Pensando em grupos de WhatsApp que trataram das eleições presidenciais, nos últimos 2 meses, você: Base 2022: 3098 respostas.
P16a. Pensando em grupos de WhatsApp que estão debatendo as eleições para presidente de 2022, nos últimos 2 meses, você: Base 2021: 2014 respostas
P16d. Pensando em grupos/canais do Telegram que trataram das eleições presidenciais, nos últimos 2 meses, você: Base 2022: 1471 respostas.
P16b. Pensando em grupos e canais de Telegram que estão debatendo as eleições para presidente de 2022, nos últimos 2 meses, você: Base 2021: 861 respostas.

Atualizar: P17a. Quais desses tipos de mensagens você RECEBEU de alguém sobre a eleição presidencial de 2022?
 Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas.
P17a. Quais desses tipos de mensagens você RECEBEU de alguém durante o período eleitoral municipal de 2020?
 Base 2020: 3113 respostas.

P17b. E quais desses tipos de mensagens você COMPARTILHOU sobre a eleição presidencial de 2022? Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas.
P17b. E quais desses tipos de mensagens você COMPARTILHOU no período eleitoral de 2020?
 Base 2020: 3113 respostas.

P17a. Quais desses tipos de mensagens você RECEBEU de alguém sobre a eleição presidencial de 2022? P17b. E quais desses tipos de mensagens você COMPARTILHOU sobre a eleição presidencial de 2022? Base 2022: 3121 respostas | Base 2021: 2018 respostas
P17a. Quais desses tipos de mensagens você RECEBEU de alguém durante o período eleitoral municipal de 2020? | P17b. E quais desses tipos de mensagens você COMPARTILHOU no período eleitoral de 2020? Base 2020: 3113 respostas.

P19c. Para deputado estadual em 2022, você:
P19d. Para senador em 2022, você: P19e.
Para governador em 2022, você:
 Base 2022: 2481 respostas.

P18b. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: Conteúdos que recebi pelo WhatsApp foram importantes para eu decidir em quem votar nesta eleição. Base 2022: 3098 respostas | Base 2020: 3048 respostas.
Conteúdos que recebi pelo Telegram foram importantes para eu decidir em quem votar nesta eleição. Base 2022: 1471 respostas.

P13a. Pensando nos últimos 2 meses, você participou de algum grupo no WhatsApp criado para:
 Base 2022: 3098 respostas.
P13c. Pensando nos últimos 2 meses, você participou de algum grupo no Telegram criado para:
 Base 2022: 1471 respostas.

P18a. Por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das afirmações a seguir: O status do WhatsApp foi importante para me informar sobre as eleições.
 Base 2022: 3098 respostas.

P13b. Pensando nos últimos 2 meses, você acompanhou ou postou conteúdos sobre política no status do WhatsApp? Base 2022: 3098 respostas.

P15a. Pensando nos últimos 2 meses e nas ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE EM 2022, quais dessas situações aconteceram em seu WhatsApp? Base 2022: 3098 respostas.
P15c. Pensando nos últimos 2 meses e nas ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE EM 2022, quais dessas situações aconteceram em seu Telegram? Base 2022: 1471 respostas.
***Em 2020, a pergunta foi feita no contexto de eleições municipais:**
P15. Pensando nos últimos 2 meses e nas eleições municipais, quais dessas situações aconteceram em seu WhatsApp? Base 2020: 3048 respostas.

P15b. Pensando nos últimos 2 meses e nas ELEIÇÕES PARA SENADO EM 2022, quais dessas situações aconteceram em seu WhatsApp? Base 2022: 3098 respostas.
P15b. Pensando nos últimos 2 meses e nas ELEIÇÕES PARA SENADO EM 2022, quais dessas situações aconteceram em seu Telegram? Base 2022: 1471 respostas.

P18d Pensando na eleição presidencial de 2022, você recebeu algum conteúdo no WhatsApp que veio de alguma dessas outras plataformas? Base 2022: 3098 respostas.

COMO CITAR ESTE RELATÓRIO:

INTERNETLAB; REDE CONHECIMENTO SOCIAL. Os Vetores da Comunicação política em aplicativos de mensagens: hábitos e percepções. Edição 3 - 2022/2023. São Paulo, 2023.

ORGANIZADORES:

Associação InternetLab de Pesquisa em Direito e Tecnologia

@ www.internetlab.org.br

Rede Conhecimento Social

@ conhecimentosocial.org

APOIADOR:

WHATSAPP LLC

Nota: esta pesquisa foi realizada de forma independente pelo InternetLab e pela Rede Conhecimento Social, com suporte financeiro dos apoiadores indicados. Seguindo a política de financiamento do InternetLab e de acordo com disposição contratual, os apoiadores não tiveram nenhuma ingerência sobre o desenho da pesquisa, a coleta e análise dos dados, e a organização dos resultados.

AUTORES:

INTERNETLAB

Heloisa Massaro
Ester Borges



Fernanda Império
Marisa Villi
Fabio Barcelos
Igor Andrade
Ana Rita Sbragia

CONSELHO DA PESQUISA:

Camila Rocha
João Guilherme B. Santos
Leticia Cesarino
Leonardo Nascimento
Nina Santos
Paulo Almeida

PROJETO GRÁFICO:

Joana Resek



**ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO
SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC
BY-SA 4.0 INTERNACIONAL.**

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas da obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

Ver texto da licença em:

@ <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>